

**FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**JOSE DONIZET LOBO**

**OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO**  
**ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Inhumas**  
**2024**

**FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**JOSE DONIZET LOBO**

**OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO**  
**ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Faculdade de Inhumas (FacMais) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Educação e Formação Humana

Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Maximo Purificação

**Inhumas**  
**2024**

**FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Inhumas – PPGE/FACMAIS, aprovada em 29 de fevereiro de 2024.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Dr. Marcelo Máximo Purificação (Orientador)**  
**Faculdade de Inhumas - FacMais**

---

**Dra. Daniella Couto Lôbo**  
**Faculdade de Inhumas - FacMais**

---

**Dra. Maria Luzia da Silva Santana**  
**Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB**

**FACULDADE DE INHUMAS – FACMAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**BIBLIOTECA CORA CORALINA - FacMais**

L799d

LOBO, Jose Donizet  
OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA  
INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.  
Jose Donizet Lobo. – Inhumas: FacMais, 2024.

136 p.: il.

Dissertação (mestrado) - Centro de Educação Superior de Inhumas -  
FacMais, Mestrado em Educação, 2024.

“Orientação: Dr. Marcelo Máximo Purificação”.

1. Ciências Contábeis; 2. educação; 3. interdisciplinaridade. I. Título.

CDU: 37

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Senhor da vida e da história, principio e fim de todas as coisas. Deus de amor e bondade, o meu louvor.

A todos meus familiares pelo inventivo e apoio incondicional em todos os momentos de minha existência.

Ao meu professor Orientador, Dr. Marcelo Máximo Purificação, pelo carinho, dedicação, gratuidade e competência na condução e orientação desta pesquisa, minha eterna gratidão.

Aos meus professores do mestrado em Educação da FacMais, pelo profissionalismo e gratuidade no exercício do magistério.

Aos membros da banca de dissertação, Profa. Dra. Daniela Couto Lobo, Prof. Dr. Eleno Marques de Araújo, por partilharem seus ensinamentos e apontamentos tão importantes na conclusão do presente trabalho.

*“Como todas as coisas são causadas e causadoras, ajudadas e ajudantes, mediatas e imediatas, e todas são sustentadas por um elo natural e imperceptível, que liga as mais distantes e as mais diferentes, considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer, particularmente, as partes”.*

*Blaise Pascal*

## RESUMO

Este estudo discutiu o tema da Interdisciplinaridade, os desafios e as possibilidades que esse tema impõe a realidade educacional do curso de Ciências Contábeis. O tema está ligado a epistemologia e a educação e surgiu no ambiente acadêmico a partir do século XX em função do questionamento sobre o saber científico produzido até atualidade e a sua incapacidade responder aos grandes desafios colocados para a humanidade a partir da contemporaneidade. A pesquisa consistiu em analisar o conjunto de ideias e reflexões propostas por grandes teóricos no campo da educação e da epistemologia como, Morin, Piaget, Japiassu e Fazenda. A proposta é responder ao questionamento: Quais os desafios e possibilidades a interdisciplinaridade proporciona ao avanço e melhoria do ensino contábil no Brasil? Como objetivo geral do trabalho foi colocado o de Investigar e Levantar os desafios e possibilidades para prática interdisciplinar no ambiente do curso de Ciências Contábeis. Foram estabelecidos também os seguintes objetivos específicos: Apresentar os principais conceitos e o arcabouço teórico relacionado ao tema interdisciplinaridade, refletir sobre a evolução histórica da Ciência Contábil e Levantar a partir de pesquisas de campo já realizadas sobre o tema os desafios e possibilidades que se apresentam no campo do Ensino e da pesquisa na área contábil. A presente pesquisa teve como procedimento metodológico, a utilização da abordagem qualitativa e exploratória, selecionando como instrumentos de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, além dos documentos que tratam das diretrizes curriculares, da autorização e do funcionamento dos cursos de Ciências Contábeis no País. A pesquisa revelou que apesar das Diretrizes Curriculares do curso estabelecerem a abordagem interdisciplinar como elemento essencial do Projeto Político Pedagógico do curso, do ponto de vista práticos desafios são imensos haja vista a necessidade de uma mudança cultural e de paradigma no âmbito da Ciência Contábil.

**Palavras-Chave:** Ciências Contábeis, educação, interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

This study discussed the theme of Interdisciplinarity, the challenges and possibilities that this theme imposes on the educational reality of the Accounting Sciences Course. The theme is linked to epistemology and education and emerged in the academic environment from the 20th century due to the questioning of scientific knowledge produced to date and its inability to respond to the great challenges posed to humanity in contemporary times. The research consisted of analyzing the set of ideas and reflections proposed by great theorists in the field of education and epistemology such as Morin, Piaget, Japiassu and Fazenda. The proposal is to answer the question: What challenges and possibilities does interdisciplinarity provide for the advancement and improvement of accounting education in Brazil? The general objective of the work was to investigate and raise the challenges and possibilities for interdisciplinary practice in the Accounting Sciences Course environment. The following specific objectives were also established: Present the main concepts and the theoretical framework related to the interdisciplinary theme, Reflect on the historical evolution of Accounting Science and Survey, based on field research already carried out on the topic, the challenges and possibilities that arise in the field of teaching and research in the accounting area. The present research had as its methodological procedure the use of a qualitative and exploratory approach, selecting as data collection instruments, bibliographical research, in addition to documents that deal with curricular guidelines, authorization and operation of Accounting Sciences courses in the country. The research revealed that although the Course's Curricular Guidelines establish the interdisciplinary approach as an essential element of the Course's Pedagogical Political Project, from a practical point of view, challenges are immense given the need for a cultural and paradigm change within the scope of Accounting Science.

**Key-words:** Accounting Sciences, education, interdisciplinarity.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CF/1988	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico.
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEDE	Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações
UNESCO	Comissão Nacional da Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias do Currículo Mínimo.....	50
Quadro 2 - Conteúdos de Formação básica.....	66
Quadro 3 - Conteúdos de formação profissional.....	66
Quadro 4 - Conteúdos de formação teórico práticas.....	67
Quadro 5 - Conteúdos de formação complementar.....	67

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 - A EVOLUÇÃO DO SABER DISCIPLINAR: DA FRAGMENTAÇÃO À INTERDISCIPLINARIDADE.....</b>	<b>17</b>
1.1 Saber disciplinar em seu contexto histórico.....	17
1.2 O Positivismo e o apogeu da disciplinaridade.....	21
1.3 Disciplinaridade/Interdisciplinaridade: pressupostos, conceitos e conjecturas.....	23
1.4 A interdisciplinaridade na educação e na prática docente.....	32
1.5 Interdisciplinaridade e formação docente.....	36
<b>CAPÍTULO 2 - CIÊNCIAS CONTÁBEIS: HISTÓRIA, REALIDADE SOCIAL E CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO.....</b>	<b>41</b>
2.1 Contexto histórico do surgimento da Ciência Contábil e sua evolução.....	42
2.2 Diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.....	49
2.3 O tecnicismo como prática pedagógica no curso de Ciências Contábeis.....	57
<b>CAPÍTULO 3 - INTERDISCIPLINARIDADE DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CIÊNCIA CONTÁBIL.....</b>	<b>63</b>
3.1 A interdisciplinaridade e o ensino da Ciência Contábil.....	64
3.2 A interdisciplinaridade e a contabilidade como Ciência.....	77
3.3 A interdisciplinaridade e uma educação emancipadora.....	88
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>97</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO 1 - Resolução do CNE/CES n. 10 – Instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis.....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO 2 - Projeto Pedagógico / Curso de Ciências Contábeis.....</b>	<b>113</b>

## INTRODUÇÃO

Como antecedentes do problema da presente pesquisa, pontuamos que o século XX é muito representativo para o campo do conhecimento humano, pois o período marca uma série de descobertas científicas que colocam em xeque vários paradigmas relacionados as questões epistemológicas do conhecimento científico da realidade, além do advento de conjunto de ideias que levantaram a desconfiança numa evolução contínua da humanidade em direção a realização de suas utopias.

Nesse contexto todo arcabouço teórico que sustentava as bases da ciência e da educação nos séculos anteriores, passou a ser interpelado. A ideia moderna da possibilidade de um conhecimento verdadeiro a partir da concepção de causalidade e determinismo passa a ser questionada em virtude das descobertas no âmbito da física quântica onde os experimentos mostraram que o conhecimento que temos da natureza se configura como um saber probabilístico, ou seja, não é possível um conhecimento objetivo da realidade, mas apenas um saber aproximado. Sendo que as relações entre o sujeito e objeto podem determinar o conteúdo do saber produzido. Surge assim a ideia de relatividade no campo da física que determinaram uma mudança de paradigma também no campo da epistemologia. O saber humano responsável pela produção da sociedade contemporânea, passou também a ser questionado em suas bases teóricas e nas suas metodologias de produção (Gustdorf, 1978).

A partir dessa perspectiva surge um conjunto teóricos no campos da Filosofia, Sociologia, Educação, dentre os quais cabe destacar, Morin<sup>1</sup>, Piaget<sup>2</sup>, Japiassu<sup>3</sup>, Fazenda<sup>4</sup>, que interpelaram a forma como o conhecimento científico foi produzido e também as bases da educação a partir da idade moderna. Esses teóricos propõem ao invés da separação do conhecimento e da educação em disciplinas estanques, uma nova abordagem, surgindo assim

---

<sup>1</sup> Edgar Morin, (1921-) Antropólogo, Sociólogo e Filósofo Francês autor de mais de 30 obras de grande reconhecimento mundial, dentre elas; Cabeça bem-feita (2002) e Sete Saberes para a educação do futuro (2005). No campo da Epistemologia criou a teoria do pensamento complexo, importante conjunto de ideias sobre o conhecimento humano.

<sup>2</sup> Jean Piaget (1896-1980). Psicólogo Suiço, que teve vasta produção científica no campo da psicologia e da educação. Seu conjunto de ideias sobre a aprendizagem escolar revolucionou o campo da educação. Principais obras: epistemologia genética (1990) e Princípios gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns (1973).

<sup>3</sup> Hilton Japiassu. (1934-2015) Doutor em Filosofia, Pesquisador no campo da Epistemologia, foi o responsável pela introdução no Brasil do campo de pesquisa na área da Interdisciplinaridade. Dentre as principais obras; Interdisciplinaridade e patologia do saber (1976) O mito da Neutralidade Científica (1975).

<sup>4</sup> Ivani Fazenda (1941- ) Educadora, Filósofa e Antropóloga. Coordenadora do Grupo de pesquisas em Interdisciplinaridade da PUC-SP. Obras: Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisas (1995), Interdisciplinaridade: qual o sentido? (2006).

a proposta interdisciplinar.

A Concepção Interdisciplinar no campo da pesquisa e da educação surge como tentativa de propor uma nova cultura nessas áreas a partir de uma epistemologia que contemple o saber humano em toda sua amplitude e considerando a realidade como um todo, rompendo com a visão fragmentada do mundo e do conhecimento.

Na busca de apresentar uma justificativa, problema de pesquisa e metodologia, pontuamos que a Contabilidade como conjunto de práticas de controle de recursos econômicos, existe desde a chamada pré-história, ou seja, nos primórdios da humanidade, Sá (2009) aponta o Paleolítico Superior, no período aproximado de 10 a 15 mil anos atrás as inscrições primitivas que indicam um registro de natureza contábil. No entanto essa área de conhecimento ganhou o status de saber científico a partir da idade moderna. Tal evolução, no entanto, não retirou dessa área de conhecimento a sua característica de saber prático e técnico, como demonstram estudos e pesquisas.

A partir do período moderno com o surgimento do Mercantilismo e posteriormente com o advento do capitalismo, a Contabilidade se consolidou como ciência, porém sempre esteve muito ligada e a serviço da visão de patrimônio e riqueza formulada pelo pensamento hegemônico capitalista. Tal realidade pode ser constatada por uma preocupação em promover uma formação do profissional contábil sempre em consonância com as exigências do mercado de trabalho e assim atendendo os interesses do mundo empresarial. Dessa forma apesar de sua consolidação como ciência, predomina até os dias atuais uma preocupação em promover uma formação profissional marcada pelo tecnicismo, mesmo a ciência contábil estando classificada no rol das chamadas ciências sociais aplicadas.

Estudos como o de Coliath (2014) mostram a relação umbilical entre o capitalismo e a Ciência Contábil, isso decorre do fato de que o surgimento e a evolução do sistema capitalista exigiram o avanço da contabilidade em função da complexidade cada vez maior das operações empresariais e a necessidade do registro e controle dessas operações, proporcionando assim as informações contábeis tão indispensáveis à administração empresarial e ao mundo dos negócios.

A racionalidade e a exatidão da matemática que sustentam o registro e os cálculos contábeis proporcionaram assim um conjunto de saberes fundamentais para a evolução do sistema capitalista. Porém, ao ter o seu desenvolvimento tão dependente e tão intimamente ligado ao sistema capitalista a contabilidade de certa maneira sofreu a sua crise de identidade, haja vista, que um saber para ser considerado científico deve estar sempre fundamentado no pressuposto de neutralidade em relação aos sujeitos do conhecimento e a interesses subjetivos.

Nesse contexto uma reflexão que precisa ser colocada seria a seguinte, até que ponto a Ciência Contábil perdeu a sua autonomia como ciência e passou a ser um conjunto de saberes a serviço da estrutura econômica dominante na atualidade, ou seja, o capitalismo?

Partindo dessa análise e da necessidade que o saber científico impõe a busca do rigor e da crítica, e também de que o conhecimento para ser considerado verdadeiro deve ser submetido a constante questionamento, se torna necessário entender esse processo histórico partindo da tentativa de compreender na realidade humana e social, o sentido, a finalidade e o interesse social que esse saber propõe satisfazer.

Nessa perspectiva inúmeros trabalhos tem mostrado a importância da visão interdisciplinar como instrumento que permite entender a realidade humana e social em um contexto maior, que supere a visão fragmentada e unidimensional que produziu essa mesma realidade.

A partir do que foi exposto várias questões emergem dessa realidade tanto no que diz respeito a própria interdisciplinaridade como também questões relacionadas ao campo específico da ciência contábil com suas particularidades. Ressalta-se a questão da ênfase excessiva do tecnicismo e da especialização nos cursos de Ciências Contábeis, além das questões relacionadas a baixa formação pedagógica dos docentes do curso e por fim as questões relacionadas a cultura educacional que permeia as instituições de ensino em que predomina uma formação profissional com ênfase total no atendimento as necessidades do mercado de trabalho.

A partir desse conjunto de evidências surge a questão problema que norteia o presente trabalho de pesquisa, qual seja, que desafios e possibilidades a interdisciplinaridade proporciona no contexto do Curso Superior de Ciências Contábeis? Nesse sentido a proposta é a discussão dos pressupostos da prática interdisciplinar, os desafios que tal prática impõe frente a uma cultura disciplinar e fragmentada consolidada no mundo científico e acadêmico a partir dos principais pesquisadores que desenvolveram o conceito e o arcabouço teórico que envolve o tema interdisciplinaridade.

O objetivo geral da presente pesquisa é: discutir como as práticas interdisciplinares no campo da pesquisa e da educação podem contribuir para o avanço do curso de Ciências Contábeis.

Como objetivos específicos foram estabelecidos; 1) apresentar o contexto histórico do surgimento da interdisciplinaridade, 2) apresentar os conceitos de interdisciplinaridade e outros conceitos afins, 3) discutir alguns aspectos da cultura acadêmica do curso de Ciências Contábeis e 4) debater sobre desafios e possibilidades que a prática interdisciplinar pode proporcionar aos

docentes e discentes do curso.

Quanto aos objetivos a pesquisa a que se refere o presente se enquadra na categoria de estudos exploratórios, pois busca estudar o fenômeno pesquisado o seu contexto, e as ideias e os conceitos que o rodeiam.

Gil (2008) aponta que a pesquisa exploratória tem como meta desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, sendo que a pesquisa pode contribuir para o aprofundamento teórico e mesmo levantamento de novos problemas relacionados a área de conhecimento pesquisado.

No caso da pesquisa objeto do presente trabalho o enfoque a ser dado é de pesquisa Qualitativa que segundo Gil (2008), os métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais.

O enfoque qualitativo se concentra na qualidade dos dados da pesquisa. O objetivo desse tipo de pesquisa é compreender os motivos e o comportamento dos fenômenos a partir dos conceitos que serão analisados de forma subjetiva. As pesquisas que adotam a abordagem qualitativa têm interesse em buscar entender o porquê das coisas. Minado (2013, p. 14) ao conceituar esse tipo de abordagem assim pontua.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização das variáveis.

Assim a abordagem qualitativa se mostra adequada ao objeto de pesquisa e a questão problema relacionada ao mesmo, tendo em vista as questões teóricas que se colocam a partir desse ponto de partida.

A fim de alcançar os objetivos propostos no presente estudo foram realizadas as pesquisas bibliográfica e documental e adotado o procedimento de revisão de literatura narrativa. O conjunto de material bibliográfico selecionado está ligado diretamente e indiretamente ao tema proposto e os documentos analisados são de caráter público e privado, mas que se encontram disponível para acesso público e se relacionam com o objeto pesquisado.

Como já exposto a pesquisa assume como sendo de natureza qualitativa, em que se utilizará da revisão bibliográfica em que foram utilizadas, como referência, obras que tratam do tema, sendo a escolha dos teóricos, constantes no material pesquisado, em função de sua relevância no tema pesquisado.

Para Marconi e Lakatos, a pesquisa bibliográfica se caracteriza como uma fonte de

dados secundária e pode ser definida como um conjunto de contribuições científicas ou culturais realizadas no passado sobre um determinado problema, ou mesmo um tema ou assunto que possa ser objeto de pesquisa. Marconi e Lakatos (2003, p. 182) assim discorrem sobre a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revista, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

A pesquisa bibliográfica se apresenta como um tipo de pesquisa que se desenvolve a partir de outros trabalhos já realizados, principalmente por cientistas, teóricos de reconhecida autoridade na comunidade científica e que assim detém notório saber especializado em determinada área de conhecimento.

Na perspectiva de Le Goff (2012), um documento se caracteriza com algo que fica, um testemunho histórico, pois surge a partir de um determinado contexto carregado de representações que denotam sua época e especificidade, assim é isento de neutralidade, a partir das análises das intencionalidades envolvidas a compreensão do seu significado torna-o valioso.

Gil (2008) aponta que a pesquisa documental tem as mesmas características da pesquisa bibliográfica. A pesquisa documental tem como fundamento a utilização de fontes materiais que ainda não sofreram um tratamento analítico e assim podem ser estudadas e trabalhadas de acordo com os objetivos da pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica utiliza interpretações de diversos autores sobre determinados temas.

Gil (2008) assevera ainda que a pesquisa documental pode ser considerada valiosa quando o problema de pesquisa exige muitos dados que ainda não estão consolidados e assim se encontram dispersos pelo espaço. O autor, no entanto, chama a atenção do pesquisador para que tenha o cuidado necessário na seleção das fontes a serem utilizadas, haja vista que a utilização de dados irreais pode invalidar a pesquisa ou mesmo desqualificá-la.

A pesquisa documental na visão de Lakatos e Marconi (2003) se caracteriza pela busca de dados em fontes primárias, normalmente sobre documentos escritos, pertencentes a arquivos públicos ou particulares além de dados estatísticos.

O procedimento de revisão de literatura visa cumprir o objetivo específico de apresentar o contexto histórico de surgimento do tema interdisciplinaridade além de apresentar os conceitos e aspectos teóricos ligados ao tema. As pesquisas bibliográficas e documentais visam

alcançar os demais objetivos propostos no presente trabalho.

Na perspectiva de Alves (1991) a pesquisa qualitativa se caracteriza como abrangente na área da educação, sendo que o foco no problema de pesquisa se dá no “contexto da descoberta” e que “a maioria das pesquisas qualitativas se propõe a preencher lacunas no conhecimento”. Dessa forma no presente caso a proposta é debater o tema interdisciplinaridade no contexto do ensino superior de Ciências Contábeis.

O período de abrangência que foi estabelecido inicialmente para a pesquisa compreendeu o período de 2012 a 2022, porém em virtude da existência de apenas 2 trabalhos nesse período, foi ampliada a pesquisa para o período de 2004 a 2022. Foi realizada uma consulta em três dos principais bancos de Teses e dissertações disponíveis na Rede mundial de computadores, que foram; a) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); B) Portal de Periódicos CAPES/MEC; c) Google Acadêmico e Scielo.

A consulta a essas bases de dados foi realizada entre o período de 20/11/2022 a 14/06/2023, sendo que foram utilizadas as seguintes palavras chaves; “Interdisciplinaridade, Prática Docente, Ciências Contábeis” O recorte foi utilizado de forma específica para o curso de Ciências Contábeis, tendo em vista o termo Interdisciplinaridade se conectar a vários cursos superiores das diferentes áreas de conhecimento.

As palavras-chave foram definidas considerando inicialmente o tema proposto interdisciplinaridade e a área específica de Ciências Contábeis, porém em função da existência de poucos trabalhos encontrados foi necessário ampliar a área de conhecimento específica para Ciências sociais aplicadas. O intuito foi ter acesso a pesquisas relacionadas a prática interdisciplinar no campo da Ciência Contábil, principalmente no que diz respeito a constatação em pesquisa de campo da existência ou não das referidas práticas interdisciplinares. Além disso, a necessidade de tomar conhecimento dos resultados da implementação de tais práticas no cotidiano e na realidade do curso de Ciências Contábeis.

Posteriormente foi realizada nova busca na mesma base de dados com novas palavras chaves como: Ensino Contábil e o tecnicismo e o Capitalismo e a evolução da Ciência Contábil. Tal consulta foi necessária em vista da inter-relação entre o tema e o problema que motivou a pesquisa e o contexto teórico e objetivos específicos estabelecidos no trabalho.

Inicialmente foi feita a leitura dos títulos, resumos e palavras chaves e também do desenvolvimento dos trabalhos relacionados especificamente ao tema Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis. Foram escolhidas quatro teses de Doutorado e seis dissertações de Mestrado que tratavam do tema Interdisciplinaridade diretamente ou de forma tangenciada ao abordar as questões relacionadas a realidade do curso de Ciências Contábeis.

Entre os trabalhos selecionados destaca-se a Tese de Sidnei Celerino Silva (2014) que levantou os desafios que as mudanças da modernidade trazem ao processo de Formação dos profissionais de Ciências Contábeis e as possibilidades que surgem a partir da implantação de práticas interdisciplinares no contexto dos cursos na atualidade.

Cabe destacar também a Dissertação de mestrado de Ivan Carlos Passos (2004) que em trabalho robusto buscou analisar as práticas interdisciplinares no curso de Ciências Contábeis em todas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo. O trabalho do pesquisador se mostrou importante face a quantidade de instituições que conseguiu pesquisar revelando uma amostra significativa da realidade do curso de Ciências Contábeis.

Ressalta-se também o trabalho realizado por Coliath (2014) que em Tese de Doutorado buscou levantar as relações existentes entre o sistema capitalista e o desenvolvimento da Ciência Contábil, mostrando a importância da contextualização histórica da evolução da Ciência Contábil, a importância do conceito da Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade para melhor compreensão das relações sociais e políticas que definiram a realidade que hoje presenciamos.

Além desses trabalhos apontados o presente trabalho está ancorado no aporte teórico dos estudos realizados por Laffin (2004), Meinhardt (2018), Althoff (2008), Mendonça (2007), Guimarães (2014), Moraes Júnior (2009), Pereira (2006). Esses estudos tratam o tema Interdisciplinaridade relacionando a realidade do curso de Ciências Contábeis e tratam também de aspectos relacionados a cultura acadêmica que marca a realidade do curso, tratando de assuntos como tecnicismo no âmbito da Ciência Contábil e os fatores determinantes na elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis.

A presente pesquisa se justifica em função do número inexpressivo de trabalhos a nível de pós-graduação sobre a pesquisa e o ensino da Contabilidade seja em instituições públicas ou privadas. Constata-se que a pouca produção científica e o pouco interesse de pesquisados na área da Ciência Contábil sobre o tema interdisciplinaridade.

Outra justificativa diz respeito a inserção nas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Contábeis da necessidade de se colocar formas de implementação da interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos do curso. Junto a isso ressalta-se a relevância que o tema interdisciplinaridade tem alcançando no contexto da educação seja no Brasil seja no exterior.

A partir da análise das pesquisas de campo realizada nos âmbitos dos cursos de Ciências Contábeis foram levantados nos trabalhos realizados as dificuldades apontadas pelos pesquisadores para a implantação da prática interdisciplinar no curso. Ressalta-se que buscou-

se levantar dentro dos resultados das pesquisas os desafios que o corpo docente em enfrentado para a implantação da prática interdisciplinar e também a visão do discente foi considerada visto apesar de muitos não terem conhecimento da metodologia interdisciplinar, as respostas aos questionários aplicados na pesquisa revelam que muitos sentiam a necessidade de uma abordagem mais ampla no ensino da Ciência Contábil.

Assim a presente dissertação está organizada em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo, o tema Interdisciplinaridade é apresentado a partir de contexto histórico em que faz contraponto ao conhecimento disciplinar. A partir de estudiosos da evolução do conhecimento científico foram apresentados alguns conceitos e aspectos teóricos e epistemológicos e sua evolução ao longo dos últimos séculos.

No segundo capítulo foi apresentado um relato histórico da evolução da contabilidade, o surgimento da ciência contábil e a relação da contabilidade com o desenvolvimento do capitalismo, foi apresentado também a evolução do ensino da Ciência Contábil no Brasil.

No terceiro capítulo a partir de teses e pesquisas de campo realizadas em várias instituições de ensino superior sobre o curso de Ciências Contábeis foram debatidos os desafios as dificuldades e também apresentadas as possibilidades que a prática interdisciplinar pode proporcionar para uma formação integral do educando, contribuindo assim para o avanço da Ciência Contábil no Brasil.

Finalizando o presente trabalho as Considerações Finais tratarão das conclusões a que se chegou e os resultados da pesquisa além de recomendações e experiências que podem ser aproveitadas do trabalho.

## CAPÍTULO 1

### A EVOLUÇÃO DO SABER DISCIPLINAR: DA FRAGMENTAÇÃO À INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um tema cada vez mais relevante na educação contemporânea. A necessidade de compreender a complexidade do mundo atual e de encontrar soluções para os problemas enfrentados exige uma abordagem que ultrapasse os limites das disciplinas tradicionais. A interdisciplinaridade não é um conceito novo no sentido que representa uma visão integrada do conhecimento e nessa perspectiva a ideia remonta a filosofia grega, haja vista que os sistemas filosóficos antigos já defendiam a importância de uma abordagem integrada do conhecimento.

Neste capítulo, busca-se explorar a evolução do saber disciplinar ao longo da história e como essa evolução se relaciona com a emergência da interdisciplinaridade como uma abordagem fundamental para a educação e para a compreensão do mundo.

#### **1.1 Saber disciplinar em seu contexto histórico**

No atual contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como um dos principais temas relacionados à educação. A razão disso relaciona-se com a questão epistemológica que a envolve, posto que está diretamente ligada ao problema central da possibilidade e da capacidade do ser humano de alcançar o conhecimento de si mesmo e da realidade que o cerca. Portanto, não se pode desprezar o peso e a importância desse tema em sua relação com a educação.

É importante ressaltar que, para adentrar ao universo conceitual que envolve o tema, Japiassu (1976) menciona a necessidade de buscar, na história humana, o surgimento da ideia interdisciplinar, bem como os pressupostos e as realidades a partir dos quais o pensamento e a ação humana desenvolveram esse conceito. Observa-se que o recurso à história se torna necessário, dado que ignorar o contexto histórico na compreensão da evolução de um conjunto de ideias, como as relacionadas ao conhecimento, é abrir mão da principal chave de interpretação do pensamento humano.

Recorrer à história, no caso do conceito de interdisciplinaridade, é imprescindível. Isso porque o tema relaciona-se com o conhecimento. Quer queira ou não, a premissa do historicismo relacionada ao saber humano se torna fundamental. Mesmo para aqueles que não veem a história como uma evolução linear do pensamento, o conhecimento atual só se tornou possível a partir do conhecimento do passado.

Com base nesse contexto histórico e considerando que o tema se relaciona com a questão do saber humano, cumpre destacar que o conceito de interdisciplinaridade surge a partir da constatação de alguns teóricos de que o saber humano se fragmentou com o advento da chamada modernidade e o surgimento da filosofia moderna, sendo que o pensamento do filósofo francês René Descartes, criador do chamado método cartesiano o marco dessa ruptura.

Em sua famosa obra "O Discurso do Método", Descartes (1979) propõe o rompimento com os sistemas filosóficos até então existentes, nos quais havia uma unidade de pensamento fundada em uma verdade absoluta, para além do sujeito e do objeto. Em outras palavras, a verdade era garantida em um mundo metafísico, que mantinha a unidade do pensamento e do conhecimento. De acordo com o filósofo francês, o conhecimento deve partir de uma dúvida radical, e como método ideal para alcançar o saber sobre o mundo, ele propõe a necessidade de dividir o objeto de estudo em quantas partes forem necessárias, tornando-o o mais simples possível. Isso permitiria o aprofundamento do estudo de cada parte, tomada em sua simplicidade. Com base no conhecimento de cada parte do objeto, tomada de forma separada do todo, poder-se-ia reunir o conhecimento obtido das partes isoladas para, ao final, ter o conhecimento do todo.

A visão cartesiana ganhou adeptos e se mostrou produtiva pelos seus resultados. Ao conceber a realidade e o mundo como compostos de partes que, tomadas de forma separada, poderiam ser compreendidas, possibilitou o surgimento do paradigma mecanicista. Assim, a realidade passa a ser vista como uma máquina composta de diferentes partes que funcionam de forma independente, mas passível de ser entendida e explicada. Essa concepção da realidade do ponto de vista epistemológico separa o sujeito do objeto, o homem da realidade que o cerca, e consolida a ideia de que a explicação do mundo e o avanço do conhecimento eram apenas uma questão de método. O método cartesiano, aliado à ciência experimental, seria o apogeu do saber humano.

A partir desse movimento histórico, a visão mecanicista do mundo e o método utilizado para explicá-lo deram origem à visão disciplinar e especializada. O conhecimento e a chamada razão instrumental avançaram e produziram muitos resultados. No entanto, como essa proposta foi fundada em uma concepção reducionista da realidade, fatalmente o paradigma disciplinar se depararia com os limites impostos pela concepção epistemológica: o saber que divide e separa o mundo em áreas incomunicáveis desconsidera as relações entre essas mesmas áreas, as quais são essenciais para explicar o funcionamento do todo.

A proposta de Descartes (1979) produziu excelentes resultados, tendo em vista que o seu método propiciou o surgimento das especializações, o avanço do conhecimento

matemático, o desenvolvimento das ciências da natureza, culminando no avanço científico presenciado no mundo atual. No entanto, a especialização, apesar de ter produzido avanços científicos, rompeu com a noção de que a realidade deve ser concebida em sua totalidade, e que o ser humano, que é o início e o fim de todo conhecimento, só pode ser pensado a partir dessa realidade tomada como única.

Assim sendo, no âmbito da modernidade, o conhecimento restrito e fragmentado tornou-se também disciplinado e segregador. Foram criados limites e barreiras delimitando áreas e formando especialistas. Fronteiras intransponíveis foram erguidas, e quem ousasse transpô-las seria objeto de desprezo, devido à sua atitude herética. O preconceito próprio do senso comum ganhou força também no campo científico, dado que pensar o conhecimento fora do âmbito da especialização representava romper com o rigor da ciência, e o praticante era condenado por ser defensor de crenças e mitos. A especialização assim se consolidou, devido à comprovação prática do sucesso do empreendimento disciplinador. No entanto, como Santos (2002, p. 46) pontua, “a excessiva disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado”, uma vez que a simples criação de métodos e instrumentos, a princípio eficazes, não garante a validade do conhecimento. É preciso vencer os preconceitos e ídolos tão presentes na história do conhecimento humano.

É notório que o conhecimento disciplinar se consolidou ao longo dos séculos e produziu grandes benefícios para a humanidade. No entanto, a mesma humanidade que se beneficiou desse avanço de conhecimento enfrenta, na contemporaneidade, problemas que demandam abordagens que o conhecimento disciplinar por si só não pode oferecer. A interdisciplinaridade se apresenta como uma forma de valorizar a importância da consciência de que as relações entre os vários campos de conhecimento precisam ser reconhecidas em sua potencialidade de avançar e trazer novas soluções para os problemas humanos.

Na prática, a interdisciplinaridade tornou-se uma forma de impor limites e organizar o conhecimento humano. Nesse contexto, o saber é concebido como algo determinado, e o conhecimento é sempre visto como algo possível, mesmo que a realidade precise ser abordada de forma fragmentada. Nas escolas, por exemplo, os professores são especialistas em suas disciplinas; nas universidades, existem departamentos isolados, que segregam o saber por áreas de conhecimento, e os professores e pesquisadores se concentram em suas áreas específicas, compartilhando o saber apenas com um grupo próximo e restrito, no interior de suas comunidades de especialistas. Segundo Raynaut (2004, p. 25):

A novidade trazida pelo pensamento científico, quando comparado a outras formas de pensamento, foi justamente a de aceitar a divisão do mundo em facetas ou níveis de

organização diferentes e tentar desenvolver instrumentos específicos – como conceitos, definições de objetos e métodos de observação – para tentar explicar os fenômenos observados dentro dos limites assim delimitados. Foi esse reducionismo, esse esforço de abstração no próprio sentido da palavra, que possibilitou a produção de um conhecimento que permitisse uma ação mais eficaz sobre o mundo. Isso quer dizer que o recorte do real pelas disciplinas foi o movimento histórico do pensamento humano que viabilizou o surgimento e o desenvolvimento do pensamento científico.

Muitos fatores, segundo Santomé (1998), determinaram o sucesso da visão fragmentada no âmbito do conhecimento humano. Para o autor, a relação entre ciência, ensino e especialização no trabalho foi determinante nesse contexto. Ele aponta a importância do modelo econômico capitalista para a consolidação da visão disciplinar no campo do saber:

As necessidades da industrialização promovida a partir de modelos econômicos capitalistas, as revoluções industriais e os processos de transformação das sociedades agrárias da época abriram o caminho para maiores parcelas da disciplinaridade do conhecimento. As indústrias necessitavam urgentemente de especialistas para enfrentar os problemas e os objetivos específicos de seus processos de produção e de comercialização. À medida que a revolução industrial e a tecnologia se desenvolviam, surgiam novas especialidades e subespecialidades que, por se basearem em algum ramo muito específico de um campo tradicional de conhecimento ou em uma nova metodologia e/ou tecnologia de pesquisa, exigiam maiores parcelas de independência até atingir autonomia plena no campo profissional de conhecimento. Este é o momento de firme consolidação das especializações. O especialista é aquela pessoa que sabe muito de um campo científico cada vez menor, delimitado (Santomé, 1998, p. 48).

Embora o método e a visão cartesiana de dividir para explicar tenham produzido muitos resultados práticos e benéficos, essa abordagem, pautada em uma visão mecânica do mundo, começou a mostrar suas limitações diante da complexa realidade do mundo e da incapacidade do conhecimento produzido em fornecer soluções para os problemas que surgiram. Era preciso uma mudança radical de conceitos e ideias, nos moldes da revolução copernicana no campo do saber e da ciência. Capra (2003, p. 13-14), na introdução à obra "O Ponto de Mutação", faz referência a essa necessidade:

Estou convicto de que hoje, nossa sociedade como um todo encontra-se em uma crise análoga. Podemos ler acerca de suas inúmeras manifestações todos os dias nos jornais. Temos taxas elevadas de inflação e desemprego, temos uma crise energética, uma crise na assistência à saúde, poluição e outros desastres ambientais, uma onda crescente de violência e crime, e assim por diante. A tese básica do presente livro é que tudo isso são facetas diferentes de uma só crise, que é, essencialmente, uma crise de percepção. Tal como a crise da física na década de 20, ela deriva do fato de estarmos tentando aplicar conceitos de uma visão de mundo obsoleta – a visão de mundo mecanicista da ciência cartesiana-newtoniana – a uma realidade que já não pode ser entendida em função desses conceitos. Vivemos hoje em um mundo globalmente interligado, no qual os fenômenos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais são todos interdependentes. Para descrever esse mundo apropriadamente, necessitamos de uma perspectiva ecológica que a visão de mundo cartesiana não nos oferece.

O resultado animador do avanço da ciência e o aparente sucesso não representaram o fim dos problemas humanos. Pelo contrário, a vida em sociedade, aliada a experimentos científicos que mostraram uma complexidade cada vez mais evidente na realidade física, revelou a incapacidade da concepção disciplinar de explicar e oferecer respostas a esses problemas. O avanço do conhecimento e da ciência demonstrou que a realidade não pode ser concebida de forma disciplinar, pois ela é una. Além disso, a concepção do ser humano inserido nesse contexto também se fragmentou e perdeu a sua ligação com o ser.

O saber científico fragmentado da época contemporânea não consegue mais apresentar soluções e respostas para os grandes problemas que a humanidade enfrenta. Ao fragmentar a realidade e o conhecimento, o ser humano perdeu sua conexão com o todo. A ciência tomou a realidade como objetos específicos, a realidade como fração, e não percebeu que, ao objetivar essa mesma realidade, perdeu de vista as relações que existem no real e que garantem a essência e unidade do ser. O mundo e a realidade se apresentam em sua complexidade, pois são compostos de relações que formam o ser em sua totalidade. Se as relações são desprezadas, e o conhecimento, dividido, fragmenta-se o mundo e perde-se o contato com ele em sua totalidade, seja no sentido figurado, seja no sentido real da possibilidade de conhecimento.

Dessa forma, consolidou-se a fragmentação do saber humano a partir da Idade Moderna, resultando na extrema especialização ocorrida a partir do século XIX. Apesar do inquestionável avanço científico e tecnológico, as mazelas humanas não desapareceram do planeta. Em vez disso, as crises sociais, políticas e econômicas ganharam contornos globais, pondo em questão o saber humano e sua capacidade de responder aos desafios que a própria humanidade enfrenta.

Assim, se desenvolveu ao longo dos séculos o processo de segregação do conhecimento em áreas específicas e estanques. O Conhecimento científico avançou ao ponto de culminar na consolidação da crença de que a Ciência especializada iria dar a resposta última para todos os problemas humanos. Nesse contexto surge a corrente filosófica do positivismo a qual passa a ser abordada a seguir.

## **1.2 O Positivismo e o apogeu da disciplinaridade**

O sucesso e a evolução do conhecimento científico, em razão da especialização, contribuíram para o surgimento da corrente filosófica denominada de positivismo. Esta consagrou o conhecimento científico disciplinar, passando a considerá-lo superior a outras formas de conhecimento, como o religioso, o metafísico ou qualquer outro com elementos de subjetivismo. A ideia principal é que somente a ciência, por meio de suas disciplinas, métodos

e rigor, pode fornecer explicações objetivas e confiáveis sobre a realidade, explicações essas sempre baseadas em evidências empíricas.

Russell (2017) explica que o positivismo surge como corrente filosófica a partir do pensamento de Auguste Comte, que defendia a concepção de que o único conhecimento considerado válido era aquele baseado em fatos empíricos verificáveis. Assim, a ciência, eminentemente prática e especializada, seria o apogeu da racionalidade humana e, desse modo, deveria ser a única forma de conhecimento a ser difundida e reconhecida.

Esse período vivenciou um deslumbramento humano diante dos avanços consideráveis do conhecimento científico. A crença de que a ciência resolveria todos os problemas humanos promoveu o surgimento de ideias, como as positivistas, que desprezavam e consideravam sem valor todo conhecimento produzido fora das ciências. Contudo, a própria ciência, apesar de seu aparente sucesso, também surgiu a partir de concepções filosóficas redutoras da realidade, bem como de métodos considerados infalíveis, desconsiderando a falibilidade de toda a produção humana.

Ao abordar a questão relacionada com o conhecimento, surge esta indagação epistemológica: Qual seria o método ideal para chegar ao conhecimento verdadeiro da realidade? Assim, percebe-se que existe uma questão filosófica central nessa discussão. Japiassu (1976) a compreende no âmbito dos sistemas filosóficos, apontando um momento histórico específico em que o conhecimento ocidental se fragmentou, ou seja, na Idade Moderna:

O tempo do saber unitário sofre, com o advento da Idade Moderna, um processo de desintegração crescente. O grande corte ou mutação situa-se a partir da Renascença, da Reforma e das Grandes Descobertas. Esses 'movimentos' invadem todos os setores da cultura e desmoronam o horizonte familiar protetor do cosmos que delimitava o espaço mental há milênios (Japiassu, 1976, p. 47).

Continuando em sua explanação, Japiassu (1976) afirma que o positivismo e a busca por um saber técnico especializado no século XX consolidaram a especialização como a única forma de se alcançar o verdadeiro conhecimento. Nesse sentido, o sucesso da especialização encerra qualquer possibilidade de reunificação do saber.

[...] ora, em razão mesmo de seus progressos a partir de Comte, cada uma das ciências fundamentais que ele reconhece - segundo a hierarquia de dependência entre as ciências, desde as matemáticas até a sociologia, e segundo os dois critérios de complexidade crescente e generalidade decrescente - explode em disciplinas particulares, entre as quais os sábios se dividem ao especializarem. O processo de desintegração do saber se acelera. A ciência unitária se explode como um obus (Japiassu, 1976, p. 49).

A fragmentação da ciência e do ensino, o surgimento da disciplinaridade e a especialização do saber humano produzem resultados inegáveis, tanto teóricos quanto práticos, conduzindo à visão utópica positivista de que o conhecimento científico especializado explica o mundo e cria soluções para todas as mazelas sociais. No entanto, esse conjunto de paradigmas contrasta com a visão de que a realidade do mundo é complexa e que a ciência, como criação humana, estará sempre sujeita à subjetividade.

A visão positivista é considerada como o ápice do elemento subjetivo humano da vaidade, que, de forma imperceptível, transformou a ciência em um campo inatacável da ação humana. Em contrapartida, Santomé (1998, p. 60) critica o positivismo e a visão estreita que essa corrente de pensamento tem da realidade:

Normalmente, a construção do conhecimento disciplinar realiza-se mediante uma seleção de dados significativos e a rejeição dos não-pertinentes, porém tal atividade seletiva está controlada e dirigida por modelos ou paradigmas que organizam o pensamento e a visão da ciência e da realidade. Desde o século XVIII, o paradigma positivista vem controlando a ciência e o pensamento ocidentais. É justo reconhecer que obteve êxitos importantes, mas também contribuiu para marginalizar e silenciar muitas dimensões da realidade, bem como para ocultar as consequências negativas de suas próprias construções científicas e aplicações tecnológicas.

Como exposto, não se trata de negar os avanços alcançados pelo paradigma da especialização. O que ocorre é que os resultados gerados por esse paradigma vêm exigindo mudanças de atitudes e mentalidades. Essas mudanças devem ter a capacidade de refletir e repensar o agir humano e, por conseguinte, concepções e métodos apropriados para alcançar o tão sonhado progresso da humanidade.

### **1.3 Disciplinaridade/Interdisciplinaridade: pressupostos, conceitos e conjecturas**

Uma discussão sobre o tema e o conceito de interdisciplinaridade remete, necessariamente, a uma abordagem prévia do conceito que a precede e com o qual contrasta: a disciplina. Foi a partir da segmentação histórica do conhecimento em disciplinas que surgiu a necessidade de uma nova visão epistemológica sobre o conhecimento humano, ou seja, a abordagem interdisciplinar.

Torna-se necessário, em primeiro lugar, compreender o termo "disciplinaridade", pois serve como contraponto ao conceito de interdisciplinaridade. A noção de disciplina consolidou-se ao longo de um período histórico, com início ainda na Idade Moderna, e tornou-se homogênea na ciência e na educação a partir do século XIX. No entanto, essa consolidação não ocorreu de forma imediata, mas como resultado de um processo histórico no qual a ciência

ocidental se desenvolveu. A disciplinaridade representa o ponto culminante de uma proposta epistemológica dos saberes categorizados e independentes. Com base nessa noção de disciplinaridade, foi possível estabelecer a contraposição com o conceito de interdisciplinaridade. Morin (2002, p. 105) expõe a questão da seguinte forma:

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado pela pesquisa científica. Isso significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc. Essa história está inscrita na história da universidade, que por sua vez está inscrita na história da sociedade.

A abordagem disciplinar tornou-se homogênea no campo do conhecimento, configurando-se como a única forma de organização e produção do saber, estabelecendo limites e barreiras que resultaram na fragmentação do conhecimento humano. Em teoria, essa abordagem facilitaria estratégias organizacionais, permitiria a delimitação e a seleção de conteúdos apresentados aos alunos, e estaria alinhada com procedimentos didáticos e práticas metodológicas de ensino.

Ao buscar o significado etimológico dos termos analisados, depara-se com um sentido geral da existência ou ausência de relações estabelecidas entre diferentes disciplinas do conhecimento. Ao considerar que existem relações entre as diversas disciplinas do conhecimento, surgem estas questões: por que o conhecimento precisaria ser disciplinar? Por que existem barreiras que delimitam o conhecimento humano, uma vez que as relações são constituintes da realidade a ser conhecida?

Santos (2007) entende que a fragmentação do conhecimento e, conseqüentemente, o surgimento da disciplinaridade, ocorreram devido à fragmentação histórica do ser, do saber e da realidade, o que teve repercussões no campo pedagógico. Essa fragmentação está ligada à consolidação histórica de uma visão predominante e hegemônica da questão epistemológica relacionada ao saber humano. Isso significa que a visão disciplinar se cristalizou e se consolidou, criando barreiras para novas perspectivas de pensamento e ação no campo da educação.

Luck (2013, p. 47) afirma que essa realidade só poderá ser superada por meio da

[...] integração e engajamento de educadores em um trabalho conjunto, interagindo entre disciplinas no currículo escolar e com a realidade, a fim de superar a fragmentação do ensino. O objetivo é proporcionar a formação integral dos alunos, para que possam exercer a cidadania de forma crítica, com uma visão global do mundo e sejam capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Sobre a questão da prática disciplinar e da especialização, Japiassu (1976, p. 40) faz

uma crítica pertinente: "a especialização exagerada e sem limites das disciplinas científicas, principalmente a partir do século XIX, culmina cada vez mais em uma fragmentação crescente do horizonte epistemológico". O termo "exagerada" indica que o conhecimento especializado não deve ser abolido, pois, como já mencionado, representou um avanço e trouxe grandes benefícios para a humanidade. O que o autor argumenta é que desprezar as relações entre os vários campos do saber humano representa um atraso no desenvolvimento desse mesmo conhecimento.

Aprofundando seu pensamento, o autor supracitado descreve o que caracteriza a prática disciplinar da seguinte forma:

É essa progressiva exploração científica especializada em uma certa área ou domínio homogêneo de estudo. Uma disciplina deverá, antes de tudo, estabelecer e definir suas fronteiras constituintes. Fronteiras estas que irão determinar seus objetos materiais e formais, seus métodos e sistemas, seus conceitos e teorias (Japiassu, 1976, p. 61).

A determinação de campos específicos do saber, que surge a partir do estabelecimento de fronteiras, passou a ser questionada de forma contundente, em função da constatação de que a realidade é mais complexa do que se imagina. O dogma de que o saber humano pode com precisão determinar onde termina e onde começa uma área de conhecimento passou a ser questionado.

Ademais, o grande avanço das ciências não representou o fim dos principais problemas da humanidade, como a fome, a miséria, as guerras, as desigualdades sociais e as catástrofes naturais. Pelo contrário, muitos desses problemas se agravaram em função do gradativo aumento do domínio humano sobre a natureza decorrente do avanço científico. Diante desse quadro, autores como Morin (2002), Japiassu (1976), Gusdorf (1978) levantaram questões sobre o conhecimento humano nesses termos: será que existe, na realidade, um avanço científico humano, tendo em vista que os grandes problemas humanos permanecem insolúveis? A fragmentação do saber humano não teria impossibilitado a humanidade de produzir soluções para as questões mais complexas que têm surgido na contemporaneidade? Assim, a época recente marca uma desilusão em relação a um futuro promissor para o homem, bem como uma desconstrução da ideia de progresso do conhecimento e da humanidade em direção a um mundo humano melhor.

Neste contexto, surge a proposta e o paradigma interdisciplinar no campo do conhecimento. A interdisciplinaridade ganha corpo a partir de rupturas epistemológicas surgidas no início do século XX. O avanço das ciências especializadas proporcionou avanços significativos em vários campos da ação humana. No entanto, de forma contraditória, o próprio

avanço demonstrou que o saber fragmentário era incapaz de explicar certos fenômenos e encontrar soluções para os problemas que a humanidade sempre enfrentou.

Uma das grandes contribuições para o surgimento da teoria da interdisciplinaridade foi o aparecimento da ideia de sistemas, proposta por Ludwig Von Bertalanffy (1975). Biólogo de formação, Bertalanffy, em sua tentativa de explicar o comportamento dos seres vivos, criou a noção de sistema. Ele concebeu que, no âmbito do mundo da vida, a realidade é complexa e interdependente, e o todo não é a simples soma das partes. Tanto a vida quanto a natureza podem ser entendidas a partir da concepção de sistema, pois consistem em um conjunto ordenado de fatos, objetos, elementos e acontecimentos que se interlaçam. Dessa forma, a antiga lógica mecanicista causal fica sob suspeita e passa a ser questionada, posto que, em alguns sistemas, causa e consequência ocorrem ao mesmo tempo.

O avanço da biologia e do estudo dos seres vivos demonstrou que era preciso uma nova forma de descrever o mundo da vida e que a noção mecanicista deveria ser substituída por uma noção de organização. Assim, essa estrutura passou a ser pensada a partir da noção de sistema. Além disso, a capacidade da teoria de sistemas mostrou-se eficaz na explicação de realidades e campos de conhecimento tão diversos, levando ao questionamento do saber especializado e da cultura científica predominante na época contemporânea.

O pensamento sistêmico contribui para a visão de que a realidade é única e complexa, presente em todas as instâncias do mundo. Portanto, é impossível compreender completamente um objeto estudando-o em partes, pois a totalidade não se resume simplesmente à soma das partes, mas engloba também as interações e conexões entre elas, que conferem certas qualidades ao todo. Assim, a ideia de totalidade, fundamental no campo da interdisciplinaridade, emerge da percepção de que abordar qualquer fenômeno como objeto de estudo ou pesquisa sem considerar seu contexto e suas interações resultará em conhecimentos incompletos e imprecisos.

Ressalta-se que Bertalanffy (1975) com sua teoria geral de sistemas, contribuiu de forma decisiva para o surgimento e consolidação da proposta interdisciplinar. O pensador propõe que tudo está interconectado, e que a realidade se apresenta de forma complexa e irreduzível ao pensamento fragmentado. Portanto, de maneira não intencional, o autor estabeleceu bases para uma abordagem epistemológica interdisciplinar.

Uma das constatações das ciências é que o movimento marca não apenas a história da natureza, mas também das ações humanas. As ciências sociais e humanas mostram na história o processo dinâmico do mundo do homem. Mesmo desconsiderando a ideia de evolução que em si carrega uma ideologia, não como negar que o homem e a sociedade estão em um processo de mudança que muitas vezes não poder explicado, mas pode ser descrito e deve ser considerado

no contexto das Ciências. Portanto, é essencial considerar que, diante do movimento da realidade, os fenômenos não podem ser isolados e precisam ser abordados em sua totalidade, levando em conta os aspectos temporais, espaciais e relacionais.

No campo da epistemologia e da educação, as ideias do biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget desempenharam papel importante na consolidação de um arcabouço teórico e conceitual para o surgimento da proposta interdisciplinar. Piaget (1973) destacou a relevância da interdisciplinaridade nas ciências humanas. Para ele, essa área do conhecimento possui uma estrutura aberta ou viva, o que possibilita avanços e retrocessos produtivos na prática interdisciplinar. Acreditava que a interdisciplinaridade nas ciências humanas tinha como objetivo fazer progredir o conhecimento humano e, conseqüentemente, o próprio ser humano. Na prática científica, embora o sujeito e o objeto tenham suas especificidades, eles se entrelaçam. As relações interdisciplinares representam o desenvolvimento interno das ciências humanas e, além disso, contribuem para a epistemologia das ciências em geral.

Outra contribuição importante para as primeiras discussões sobre o tema veio do pensador Georges Gurvitch (1978). Esse pesquisador buscou demonstrar as bases conceituais da interdisciplinaridade e se firmou como um dos principais precursores do movimento a favor dela. Em 1961, ele apresentou um trabalho à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com foco na prática interdisciplinar no âmbito das ciências humanas.

Edgar Morin, outro grande teórico e reconhecidamente um dos principais defensores da interdisciplinaridade, enfatiza que a prática interdisciplinar possibilita o surgimento do pensamento complexo sobre a realidade humana e natural. Essa abordagem revela uma dimensão que a ciência disciplinar não consegue alcançar em suas explicações. Morin (2005) argumenta que se faz necessária uma reforma no pensamento em direção à contextualização, à articulação e à inter-relação do conhecimento que a humanidade produz.

A reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação da inseparabilidade e as intra-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com seu contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que o sistema que se nutre de antagonismos e que simplesmente, os regula), que respeita a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre as partes (Morin, 2005, p. 23).

Morin (2000) também aponta a necessidade de "ecologizar" as disciplinas, considerando

que

[...] tudo lhes é contextual, inclusive as condições culturais e sociais, ou seja, que essas disciplinas nascem levantam problemas, ficam esclerosadas e transformam e conclui que não se pode demolir o que as disciplinas criaram, não se pode derrubar todas as fronteiras e que é preciso, no entanto, que as disciplinas sejam fechadas e abertas ao mesmo tempo (Morin, 2000, p. 115).

No Brasil, um dos precursores do pensamento interdisciplinar foi o filósofo Hilton Japiassu, que trouxe as ideias de grandes teóricos sobre a interdisciplinaridade. Em sua obra "Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber", ele reconhece a importância de Piaget e enfatiza as contribuições desse teórico suíço para a consolidação da ideia da necessidade de práticas interdisciplinares, tanto no âmbito do ensino quanto no da pesquisa. Para Japiassu (1976, p. 70):

A principal contribuição de Piaget está justamente em considerar a interdisciplinaridade como princípio de organização ou estruturação dos conhecimentos, capaz de modificar os postulados, os conceitos, as fronteiras, os pontos de junção e os métodos das disciplinas científicas.

Além de Japiassu e de sua abordagem pioneira sobre o tema, outra personagem de destaque no campo da interdisciplinaridade é Ivani Fazenda. Ela, na condição de educadora e pesquisadora no campo educacional, é considerada uma das principais responsáveis pelo avanço da pesquisa sobre o tema no Brasil. Autora de inúmeras obras e publicações, Fazenda é reconhecida como a principal autoridade brasileira no assunto.

Fazenda (2014) coloca a questão do saber humano e a cultura, colocando a interdisciplinaridade como elemento integrador de uma nova proposta educativa e de formação da sociedade e dos cidadãos. Assim, expõe que:

Ordenação social, busca o desdobramento dos saberes científicos interdisciplinares às exigências sociais, políticas e econômicas. Tal concepção coloca em questão toda a separação entre a construção das ciências e a solicitação das sociedades. No limite, diríamos mais que esta ordenação tenta captar toda complexidade que constitui o real e a necessidade de levar em conta as interações que dele são constitutivas. Estuda métodos de análise do mundo, em função das finalidades sociais, enfatiza os impasses vividos pelas disciplinas científicas em suas impossibilidades de sozinha enfrentarem problemáticas complexas (Fazenda, 2014, p. 02).

Esses teóricos defendem que a interdisciplinaridade representa uma nova forma de pensar, uma nova percepção da realidade e até uma postura de humildade por parte dos seres humanos. Esse tipo de conhecimento depende sempre da troca de relações recíprocas e de integrações profundas entre as diversas áreas do conhecimento. Seu objetivo principal é gerar novos saberes e encontrar soluções para problemas que a disciplinaridade não consegue abordar.

Por conseguinte, a interdisciplinaridade surge da busca da ciência por um conhecimento mais abrangente e se desenvolve a partir de discussões em nível epistemológico, a fim de resgatar o aspecto dinâmico, complexo e evolutivo da produção do conhecimento. Ela questiona as fronteiras rígidas e bem definidas das disciplinas. Como assevera Piaget (1973), há uma necessidade latente de estabelecer relações recíprocas entre os saberes disciplinares, considerando os benefícios que essas relações podem trazer para o conhecimento humano. Segundo ele, as trocas entre as disciplinas não levam à perda de suas identidades nem à quebra das fronteiras disciplinares.

Para Piaget (1973), o conhecimento derivado das relações interdisciplinares alcança uma complexidade e abrangência superiores àquelas produzidas no âmbito da disciplinaridade. No entanto, é importante destacar que as disciplinas não podem ser suprimidas, dado que representam o suporte necessário para a ocorrência dessas relações. No domínio disciplinar, são estabelecidos conceitos, critérios e elementos que servirão de base para as relações interdisciplinares e, posteriormente, serão refinados e incorporados novamente ao contexto disciplinar.

Japiassu (1976), ao discutir as práticas interdisciplinares, argumenta que o avanço da interdisciplinaridade não ocorre devido a um conjunto de práticas discutidas e planejadas a priori, e sim em função do que ele chama de “situação patológica do saber”. Esta expressão refere-se ao excesso de especializações e ao rápido desenvolvimento de cada uma delas, resultando em uma fragmentação crescente no horizonte epistemológico.

É importante esclarecer as diferenças entre três conceitos frequentemente confundidos: interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Jantsch e Biancheti (1995, p. 35) destacam as características de cada um:

**INTERDISCIPLINARIDADE** – é a interligação entre duas ou mais disciplinas na pesquisa ou na educação, em que cada uma é modificada e passa a depender das outras, com o objetivo de compreender um objeto a partir de pontos de vista diferentes. Propicia-se, desta forma, a criação de novos conhecimentos que não existirão de outra maneira.

**MULTIDISCIPLINARIDADE** – Caracteriza-se como uma gama de disciplinas propostas simultaneamente, mas sem evidenciar as relações que podem existir entre elas. O nível de integração entre as disciplinas é baixo, ou seja, são oferecidas diversas disciplinas simultâneas, mas sem nenhuma conexão.

**TRANSDISCIPLINARIDADE** – Trata-se da unificação ou fusão de duas ou mais disciplinas, tendo por base a explicação de seus fundamentos comuns, além da construção de uma linguagem comum e uma estrutura própria.

Essas definições ajudam a esclarecer as nuances e diferenças entre esses conceitos, permitindo uma compreensão mais clara de como a abordagem interdisciplinar se diferencia da multidisciplinar e da transdisciplinar.

É importante reconhecer que não há um consenso entre estudiosos e pesquisadores quando se trata do conceito de interdisciplinaridade. Diferentes autores oferecem interpretações variadas do termo. De acordo com Luck (2013, p. 64):

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação de disciplinas currículo escola entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo a serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Por outro lado, Ferreira (1996, p. 33) expressa a seguinte perspectiva:

Conceituar interdisciplinaridade é tarefa bastante complexa, uma vez que esta palavra envolve uma acumulação de equívocos e possibilidades. Equívocos quanto a sua definição, que ao ser interpretada por muitos autores - multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade - corre o risco de perder a sua característica maior que é a concepção única do conhecimento. Há ainda os que confundem e empobrecem a noção de interdisciplinaridade, estreitando o seu campo de atuação, comparando-a com as definições de integração ou inter-relação.

Divergindo de Ferreira, Jantsch (1970 *apud* Japiassu, 1976) define a interdisciplinaridade como um conjunto de conhecimentos comuns a um grupo de disciplinas conectadas e situadas em um nível hierárquico superior. Essa definição remete a uma noção de finalidade.

Cumprir destacar, porém, que a necessidade de uma definição não é unânime entre os estudiosos do tema, uma vez que uma definição unívoca de interdisciplinaridade estaria sendo proposta em um ambiente com culturas disciplinares já existentes. Além disso, demarcar um limite conceitual para ela significa concebê-la sob a ótica da disciplina. A proposta é entender o fenômeno do ponto de vista da prática, como bem coloca Fazenda (2006, p. 29): “Interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende; vive-se, exerce-se”. Assim, para a autora, o indivíduo envolvido nesse processo não será apenas um aprendiz, mas, à medida que se familiariza com as técnicas e os conceitos básicos, se tornará o criador de novas estruturas, novos conteúdos e novos métodos, sendo, portanto, o motor da transformação.

Outra questão importante para a caracterização da interdisciplinaridade é que essa prática se define e se apresenta por meio de uma crítica às fronteiras do conhecimento, aos seus contornos estanques, o que surge como uma nova perspectiva de mudança no domínio da metodologia científica, principalmente no âmbito das ciências humanas. Fazenda (1995) argumenta que a interdisciplinaridade se constitui como um processo contínuo e interminável na elaboração do conhecimento, um processo que exige sempre uma postura crítica e aberta em relação à realidade, de modo a possibilitar uma interação com essa mesma realidade,

possibilitando a acomodação necessária para alcançar o conhecimento do objeto.

Desse modo, a abordagem interdisciplinar se contrapõe veementemente ao paradigma especializado. As teorias que abordam o tema indicam que a especialização do saber humano rompeu os laços que uniam as teias do real. Em busca de uma objetividade, a especialização contentou-se com as migalhas fornecidas por conhecimentos múltiplos, mas superficiais.

O especialista, dizia G. K. Chesterton, é aquele que possui um conhecimento cada vez mais extenso relativo a um domínio cada vez mais restrito. O triunfo da especialização consiste em saber tudo sobre nada. Os verdadeiros problemas do nosso tempo escapam à competência dos experts, porque os experts, via de regra, são testemunhas do nada (Japiassu, 1976, p. 08).

Conforme Morin (2000), ao longo da história das ciências, as construções disciplinares sofreram rupturas em suas fronteiras, em razão, especialmente, do surgimento de novos esquemas cognitivos, tendo em vista as relações estabelecidas entre diferentes disciplinas. Essas relações propiciaram o surgimento de novas hipóteses e novos esquemas de cognição, permitindo articulações organizadas ou estruturadas. Dessa forma, Morin (2000) argumenta que a interdisciplinaridade não apenas rompe com o isolamento das disciplinas, mas também possibilita a união de conceitos e noções de diferentes disciplinas, formando um novo arcabouço conceitual mais amplo e explicativo.

Morin (2002) apresenta vários exemplos de como a quebra do isolamento das disciplinas pode contribuir para o avanço do conhecimento e das ciências. Ele menciona a biologia molecular, a física com a insurgência da noção de cosmos e, principalmente, a ciência ecológica, que demonstra de maneira exemplar como a interdisciplinaridade pode avançar o conhecimento humano ao superar as fronteiras da lógica do conhecimento meramente disciplinar.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao fato que a proposta interdisciplinar emerge da conscientização da necessidade de engajamento nas ciências e na educação, na tentativa de unir o saber e a ação humana, conciliando teoria e prática diante dos grandes desafios contemporâneos que a humanidade enfrenta. Seu objetivo é superar a fragmentação de conteúdos no âmbito do conhecimento, sempre buscando atender à necessidade de vincular teoria e prática, bem como romper os isolamentos dos vários campos de conhecimento e da realidade que se busca compreender (Francischett, 2005).

Percebe-se, dessa maneira, que a interdisciplinaridade consiste em uma nova visão de mundo, com base epistemológica em uma concepção renovada do saber, uma vez que busca a totalidade, o ser e as inter-relações entre as diversas especializações que formam o conjunto do

conhecimento humano. Portanto, ela tem repercussões em vários campos da ação humana, como na ciência, na política e, evidentemente, na educação.

Nesse contexto, a contribuição de Piaget foi significativa. Como um teórico importante, reconhecido tanto como cientista quanto como pesquisador no campo da epistemologia, é considerado um dos principais estudiosos a questionar o paradigma disciplinar do conhecimento. Segundo Piaget (1973), a fragmentação da realidade em compartimentos isolados limita a visão do pesquisador e impede as descobertas que as ricas interações entre os diversos saberes podem proporcionar. Para ele, a busca pelo conhecimento a partir das interações entre as disciplinas precisa ser uma condição essencial para o sucesso no avanço das pesquisas científicas.

#### **1.4 A interdisciplinaridade na educação e na prática docente**

A contemporaneidade tem colocado grandes desafios para a educação formal. Se a partir da modernidade a educação foi vista como o instrumento que possibilitaria a realização da utopia humana de uma sociedade mais justa e evoluída, o século XX marcou, no entanto, um período de certa desilusão e crítica quanto a esse potencial. No extremo, a educação passou a ser vista também como instrumento de reprodução de desigualdades e conservação das estruturas de poder (Bourdieu; Passeron, 1992).

O século passado marcou o apogeu e o declínio das crenças em uma sociedade mais justa e menos desigual. No presente século, a humanidade se depara com um risco que se apresenta cada vez maior de um não futuro planetário. Ou seja, até o próprio futuro da existência humana é questionado.

No contexto da educação formal, a escola, que foi vislumbrada como o ambiente que poderia propiciar à humanidade a libertação de suas mazelas, agora se torna objeto de questionamento. Os conflitos sociais e o desencanto humano se inserem no ambiente escolar, fazendo emergir algumas questões provocadoras: a educação teria realmente o poder de libertar o homem? Em que a educação contribuiu para que a humanidade chegasse ao estágio atual?

A questão interdisciplinar se insere nesse contexto, tendo em vista que, em essência, a prática interdisciplinar procura conceber o saber humano em seu aspecto mais amplo, isto é, em seu contexto e em sua complexidade. Se a humanidade hoje enfrenta esses desencantos, a prática interdisciplinar convida o sujeito a sair de um ambiente de especialidade e de autossuficiência, de modo a buscar um saber que não seja resultado da visão simplista da realidade, mas de um conhecimento integrador e interativo, micro e macro, e aberto a visões

não conservadoras que questionem o espírito da época. Assim, a educação formal e a escola são chamadas a participar desse projeto, pois, se a educação, por um lado, pode reproduzir desigualdades, tem, por outro, potencial para promover a libertação do homem e revelar suas potencialidades.

No campo educacional, faz-se necessário questionar os aspectos metodológicos e epistemológicos da educação formal. Nesse sentido, a realidade impõe novas práticas e novos métodos ao campo do conhecimento e da educação? Sob essa perspectiva, a prática interdisciplinar surge como alternativa capaz de romper uma cultura escolar que demonstra ser incapaz de gerar avanços e novas perspectivas para a sociedade. Se a prática da disciplinaridade e da especialização produziu avanços, o próprio sucesso do conhecimento disciplinar determinou a sua limitação.

A disciplinaridade e o ensino por disciplinas dissociadas se constroem mediante a aplicação dos princípios de delimitação interna, da fixidez no objeto próprio da análise, pela decomposição de problemas em partes separadas e sua ordenação posterior pelo raciocínio lógico formal (Descartes). Isso é caracterizado pela regra de constituir uma visão limitada para orientar a compreensão da realidade complexa dos tempos modernos e da atuação em seu contexto (Luck, 2013, p. 49).

A escola precisa resgatar e discutir os conflitos humanos e sociais. Para isso, demanda práticas inovadoras, criativas e capazes de promover um despertar de consciências que possam provocar transformações humanas e sociais. "O saber torna-se pertinente quando é capaz de situar toda informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere" (Morin, 2007, p. 15).

A despeito do domínio humano sobre o mundo, muitos dos problemas não foram resolvidos. Além disso, novos problemas foram criando, gerando desencanto. Diante disso, a escola, que é o lugar próprio para produzir reflexão e conhecimento, precisa procurar meios para repensar o pensar e o fazer humano. Nesse aspecto, a interdisciplinaridade figura-se como ferramenta que possibilita uma nova visão da realidade.

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente a operação do vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de compreender os objetos em seu contexto, sua complexidade e seu conjunto (Morin, 2005, p. 14).

Essa questão remete a outras mais importantes e que são essenciais no âmbito do conhecimento e do ensino: a educação, quando vista a partir das instituições, não consiste em um conjunto de práticas pouco inovadoras e, em muitos casos, detentoras de verdades inquestionáveis? A educação está disposta a repensar a si mesma, suas instituições e práticas?

Ressalta-se, contudo, que a interdisciplinaridade, quando implementada, provoca um certo desequilíbrio, pois, em sua essência e lógica, traz mais perguntas do que respostas. Por outro lado, o trabalho e a prática disciplinar, no âmbito da educação representam a conservação de cultura consolidada o que pode trazer comodismo, seja para o docente, seja para o discente. O professor adepto ainda da disciplinaridade, da segmentação e da especialização, de forma consciente ou não, busca a segurança das respostas, enquanto a prática interdisciplinar, por ser inovadora e questionadora, representa sempre uma quebra de paradigmas, provocando incertezas e inseguranças, algo com o qual o ser humano, na maioria dos casos, não gosta de conviver.

O objetivo da interdisciplinaridade é promover no educando a necessidade de ir além do saber fragmentado e perceber que a realidade não pode ser concebida como algo dividido em fenômenos isolados. O conhecimento que a humanidade adquiriu se forma como um corpo teórico em departamentos, o que impede a compreensão do mundo em todas as suas relações. Luck (2013, p. 44) expõe com clareza o objetivo da interdisciplinaridade:

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, promover a superação da visão restrita do mundo e a compreensão da complexidade da realidade. Ao mesmo tempo, resgata a centralidade do ser humano na realidade e na produção do conhecimento, permitindo uma melhor compreensão da realidade e do ser humano como o ser determinante e determinado.

A escola deveria, assim, ser o ambiente próprio para o debate de ideias, concepções e visões de mundo, possibilitando a concepção da educação como formação no sentido amplo do termo. Ou seja, a interdisciplinaridade teria o papel de colocar o homem no centro da produção do conhecimento, e não o tomar como mero receptáculo de ideias e conceitos que a visão disciplinar normalmente produz.

A interdisciplinaridade, no nível pedagógico, tem como sentido a formação integral do homem, preocupando-se em propor uma articulação real entre as diversas disciplinas, tanto no âmbito das ciências humanas como no contexto das outras áreas do conhecimento científico.

No campo do ensino, a interdisciplinaridade também se insere como uma metodologia que busca a melhoria da qualidade de ensino, devido à necessidade atual de superação da fragmentação do conhecimento. A perspectiva interdisciplinar propõe que a educação tenha como objetivo formar o homem de maneira global. Isso significa uma formação que alcance os níveis mais elevados na tentativa de solucionar os problemas mais graves e complexos que a humanidade tem enfrentado.

Morin (2007) pontua que o ensino precisa ser educativo, de modo que contribua para

tornar os seres humanos melhores e mais felizes. Assim, a missão do ensino é transmitir não apenas o mero conhecimento, mas também uma cultura que permita compreender a condição humana, ao mesmo tempo em que seja um modo de pensar e de liberdade. Sob esta perspectiva, uma proposta educacional para os dias atuais busca redefinir o papel do professor, rompendo com paradigmas e acolhendo as transformações nas realidades sociais e humanas.

Por sua vez, Luck (2013) salienta que implantar a prática interdisciplinar nas escolas e universidades não se apresenta como tarefa fácil. Isso porque, há uma cultura consolidada e sedimentada, bem como práticas individualistas que permeiam a sociedade como um todo. A escola não foge a essa regra, visto que se insere neste contexto, e as pessoas que a conduzem sofrem a influência de projetos e muitas vezes de mentalidades que busca a conservação da realidade atual e veem nas escolas o *locus* ideal de reprodução dessas ideias. Para a referida autora, não existem receitas prontas para a construção interdisciplinar nas escolas, a consciência da necessidade e uma formação apropriada não podem faltar.

Santos (2002) destaca que a prática interdisciplinar requer uma reconfiguração tanto no ensino quanto na pesquisa, uma vez que a falta de estrutura institucional e curricular impede sua efetivação. A rígida separação das disciplinas, com limites bem definidos e inflexíveis, impossibilita a construção de um conhecimento integrado. O autor salienta que essa transformação ocorre de maneira gradual, pois as instituições de ensino ainda mantêm uma estrutura curricular tradicional, com conteúdos rigidamente estabelecidos, dificultando a implementação eficaz da abordagem interdisciplinar nas escolas contemporâneas.

Diante disso, Santos (2002) propõe uma abordagem pedagógica baseada em três elementos essenciais: a crítica epistemológica, que tem a função de questionar os valores que sustentam as disciplinas acadêmicas; a pedagogia do conflito, que visa estimular o diálogo entre diferentes perspectivas e práticas educacionais; e a pedagogia da colaboração, que busca fomentar a criação de redes de conhecimento e ações coletivas.

Com base no conceito de interdisciplinaridade, é inevitável questionar a prática educacional tradicional. Essa prática tem suas raízes em tradições e culturas formativas que se perpetuam e se solidificam no contexto da educação formal. Portanto, romper com o paradigma educacional disciplinar é desafiador. A necessidade de uma nova cultura e uma nova abordagem é imperativa, pois o desafio pedagógico também se converte em desafio epistemológico. A busca pela unidade entre a teoria pedagógica e a teoria do conhecimento não deve ser apenas uma ideia pensada e desejada, mas também uma meta a ser perseguida e implementada, conforme bem destacado por Luck (2013, p. 43):

Ela se manifesta também no campo da Pedagogia, onde a interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social. Ela emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico, e sim um problema epistemológico.

Nesse contexto, a produção do conhecimento não está limitada apenas ao ensino em si, como também – e principalmente – às condições que possibilitam esse processo. A interdisciplinaridade visa transcender a visão restrita do saber humano, como aquela do positivismo, que exclui o ser humano de sua realidade social e o contexto que envolve o objeto do conhecimento disciplinar. Isso resulta na perda da apreensão da realidade como um todo e da riqueza do mundo. Como esclarece Luck (2013, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interações das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com a capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Salienta-se que a interdisciplinaridade não deve ser vista apenas como uma ferramenta para a produção de conhecimento, mas também como um meio para socializar o conhecimento produzido. Dessa forma, ela representa, além de tudo o que foi mencionado, um pressuposto ético e um compromisso com o ser humano e a vida, reforçando a visão de que o conhecimento pertence à humanidade e, portanto, deve ser concebido e compartilhado em benefício de todos.

### **1.5 Interdisciplinaridade e formação docente**

É fundamental destacar que a interdisciplinaridade representa uma nova concepção epistemológica que se torna um paradigma inovador tanto no campo da produção do conhecimento quanto na educação, onde o conhecimento é compartilhado de forma sistemática e ampla. No entanto, no contexto educacional, devido à tendência humana de criar culturas e paradigmas rígidos, ela tem enfrentado consideráveis desafios para se consolidar.

Uma vez que a interdisciplinaridade implica necessariamente uma mudança na cultura escolar, o desafio relacionado à formação dos docentes se faz presente. Lima (2008) ressalta a urgente necessidade de preparar os professores para o mundo da interdisciplinaridade. O autor destaca que é fundamental investir na formação desses profissionais de maneira a capacitá-los para o trabalho interdisciplinar. Isso requer o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, o que, por sua vez, exige uma mudança nas práticas culturais escolares,

muitas das quais estão profundamente enraizadas nas instituições de ensino. As barreiras, em muitos casos, não residem no conhecimento dos professores, e sim na existência de uma mentalidade que precisa ser questionada e transformada.

Fazenda (1995) destaca outra grande dificuldade relacionada à interdisciplinaridade no contexto da educação, que é a existência de uma dicotomia entre teoria e prática. Isso se baseia em práticas de ensino e em pesquisas realizadas sobre o assunto. A autora argumenta que, para alcançar uma compreensão integral do ser humano e do mundo, é essencial adotar uma abordagem que englobe todas as esferas da realidade. Nesse sentido, uma formação abrangente do professor se torna fundamental.

A implementação de práticas interdisciplinares requer uma formação que contemple todos os aspectos do conhecimento, não apenas os específicos de cada área, mas também um conhecimento geral. Nesse sentido, a formação docente abrange duas dimensões (Libâneo, 1994):

- Formação teórica-científica: inclui a formação acadêmica específica nas disciplinas nas quais o docente se especializará, bem como a formação em aspectos teóricos que contribuem para a compreensão do fenômeno educativo no contexto histórico e social. Isso envolve conhecimentos de Filosofia, Sociologia, História da Educação e Pedagogia.
- Formação técnica-prática: essa dimensão visa à preparação profissional específica para a docência. Ela abrange a Didática, metodologias específicas da matéria a ser ensinada, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras habilidades práticas necessárias para o exercício eficaz da profissão;

Fazenda (2006) destaca que a formação de professores interdisciplinares requer a adoção de cinco princípios fundamentais que sustentam a prática docente interdisciplinar, quais sejam: humildade, coerência, paciência, respeito e desapego. Dentre esses princípios, a humildade assume papel central, visto que abre as portas para a compreensão integral do conhecimento e do ser, incentivando uma postura receptiva à novidade e à compreensão do outro. Esses aspectos são essenciais para o desenvolvimento de uma cultura interdisciplinar.

E ainda, Fazenda (1995) argumenta que um passo significativo na abordagem interdisciplinar seria a transformação do papel do professor, afastando-se da mera transmissão de conteúdo para ir em direção a uma reflexão mais profunda sobre sua teoria e prática de ensino. Assim, a interdisciplinaridade não é apenas uma metodologia, mas, sobretudo, um novo paradigma de ensino e aprendizagem, no qual os agentes envolvidos são instados a refletir sobre seus papéis no processo educacional.

A realidade e o desafio da interdisciplinaridade impõem um processo de formação docente no qual a missão é instigar nos professores uma disposição para o novo. Isso requer uma humildade genuína, que reconheça os limites de sua prática pedagógica. Mais importante ainda, exige a capacidade de compreender que o conhecimento está intrinsecamente ligado ao diálogo, à troca de ideias e à disposição para questionar as próprias certezas, que, muitas vezes, estão enraizadas na autossuficiência disciplinar. Para Japiassu (1976), essa atitude é imprescindível na educação.

De acordo com Fazenda (2006), na formação profissional, a interdisciplinaridade demanda competências específicas relacionadas às formas de intervenção que se pretende implementar. Isso significa levar em consideração as condições necessárias para o seu exercício mais eficaz. No contexto das práticas interdisciplinares, é essencial que a formação profissional englobe a integração de diversos saberes disciplinares. Salienta-se que a prática interdisciplinar requer uma interação dinâmica entre os saberes da experiência, os conhecimentos técnicos e a teoria.

[...] O verdadeiro espírito interdisciplinar consiste nessa atitude de vigilância epistemológica capaz de levar cada especialista a abrir-se às outras especialidades diferentes da sua, a estar atento a tudo o que nas outras disciplinas possa trazer um enriquecimento ao seu domínio de investigação e a tudo o que em sua especialidade poderá desembocar em novos problemas e, por conseguinte, em outras disciplinas. O espírito interdisciplinar não exige que sejamos competentes em vários campos do saber, mas que nos interessemos, de fato, pelo que fazem nossos vizinhos em outras disciplinas (Japiassu, 1976, p. 138).

Nessa perspectiva, a figura do professor se assemelha à do pesquisador. Apesar de parecer estranho que a pesquisa seja uma parte intrínseca da prática docente, ao explorar a realidade, o mundo e a vida com as ferramentas da teoria e da prática, os professores podem desenterrar o tesouro do novo, que não apenas transforma a vida dos educandos, mas também enriquece suas próprias existências. Entretanto, essa descoberta somente se apresenta àqueles que se lançam nessa jornada, dispostos a aceitar os riscos do desconhecido. O interesse e a paixão pelo saber funcionam como combustíveis nessa jornada de exploração.

Essa mudança exige superar comodismos, conforme apontado por Fazenda (2006), que ressalta como um dos principais obstáculos na implementação da prática interdisciplinar: a formação de professores. A postura interdisciplinar requer uma abordagem pedagógica que valorize o diálogo e a interação entre os diversos saberes humanos, em contraposição a uma cultura centrada na mera transmissão de conhecimentos disciplinares isolados. Nesse novo cenário, o professor deixa de ser o detentor exclusivo do conhecimento para se tornar alguém que também aprende, busca, pesquisa e, por fim, se encanta com o próprio processo de

aprendizado.

Por um lado, enfrenta-se a dificuldade de uma cultura educacional cristalizada; por outro, novas oportunidades se apresentam na prática docente. A nova realidade representa desafios para o professor que deve aproveitar a oportunidade e criar novos espaços para a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. O professor deixa o pedestal e se lança em uma aventura enriquecedora e reflexiva, característica daquele que se encanta com o mundo e com o conhecimento que ele abriga. É convocado a abordar os conteúdos das disciplinas com uma nova perspectiva, oferecendo aos alunos uma visão dos fenômenos dentro de uma realidade unificada e indivisível. Dessa forma, surge a oportunidade de apreender a realidade em suas minúcias, sem perder de vista o elemento humano em sua subjetividade.

Considerando o exposto, cabe ao professor transcender as barreiras de sua especialidade, o que requer, acima de tudo, uma atitude de humildade. Assim, ele precisa examinar sua prática educativa com um olhar renovado, reconhecendo os desafios e os conflitos inerentes ao ambiente em que atua, mas mantendo uma postura firme e determinada na revisão de suas abordagens, seus conhecimentos e sua compreensão de mundo.

Nesse contexto de prática interdisciplinar, a educação precisa conduzir os alunos para a dúvida, incentivando-os a questionarem o que é estabelecido, despertando a curiosidade e a atitude questionadora desses sujeitos em relação à dinâmica da sociedade e à história da humanidade. A atitude crítica deve ser o norte das práticas metodológicas no ensino. Fazenda (1995) enfatiza a necessidade de uma mentalidade comprometida com a realidade, ressaltando que a interdisciplinaridade demanda um compromisso com a compreensão da realidade, de modo a formar indivíduos aptos a abordar, de maneira consciente, os desafios do mundo contemporâneo e a buscar soluções para os problemas.

A atitude interdisciplinar de um professor precisa, antes de tudo, começar com o autoconhecimento, definindo os termos de sua prática educativa. A interdisciplinaridade implica deslocamentos e incertezas, o que, por sua vez, resulta em uma redefinição da identidade do professor. Este deve ser cultivador de dúvidas, alguém que liberta as mentes de suas limitações, um inspirador que desperta consciências e rompe com as barreiras impostas pelo tempo e pela inércia.

O desafio do professor, no contexto de novas abordagens de ensino, envolve estar aberto a novas realidades e perspectivas, ao mesmo tempo em que busca iniciativas que permitam a integração de seu campo de conhecimento com o conhecimento de outros professores de disciplinas diferentes. Desse modo, a troca de experiências representa passos significativos para que a interdisciplinaridade ocorra de forma eficaz no ambiente escolar.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a formação docente consiste em elemento capaz de proporcionar condições e oportunidades para superar as barreiras e os paradigmas do conhecimento disciplinar. Isso abre caminho para uma nova realidade no campo do conhecimento e da educação, com a implementação efetiva da prática interdisciplinar em diversas áreas da ação humana.

## CAPÍTULO 2

### CIÊNCIAS CONTÁBEIS: HISTÓRIA, REALIDADE SOCIAL E CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

A educação desempenha papel fundamental na formação dos indivíduos, moldando não apenas suas habilidades técnicas, mas também sua compreensão de mundo e sua capacidade de questionar, analisar e refletir sobre a realidade que os cerca. No contexto do Ensino Superior, a busca por uma formação para além do tecnicismo, que promova a visão integral do ser humano, tem sido um desafio constante.

Este capítulo propõe-se a explorar o tema da formação no curso de Ciências Contábeis, um campo de estudo que historicamente se desenvolveu em estreita ligação com as necessidades do mercado e as demandas da economia. Ao longo da história, a Ciência Contábil evoluiu para atender às especificidades da sociedade em que estava inserida, focando, principalmente, no registro e no controle da riqueza. Entende-se que as instituições educacionais são fundamentais para a produção e a transmissão desses saberes, um papel que ainda persiste nos dias de hoje.

No entanto, à medida que a educação busca se desenvolver, surge a questão sobre até que ponto a formação profissional deve ser estritamente técnica ou se pode ir além, abraçando uma abordagem interdisciplinar, que promova a compreensão crítica da realidade social, econômica e humana. Enquanto as diretrizes educacionais apontam para a necessidade de uma formação ampla e interdisciplinar, a realidade dos cursos de Ciências Contábeis frequentemente demonstra uma prevalência do tecnicismo.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como uma proposta desafiadora, mas fundamental. No entanto, a literatura e pesquisas indicam que sua implementação enfrenta obstáculos que ainda não foram completamente superados. A formação docente, a estrutura curricular e as prioridades acadêmicas frequentemente perpetuam uma abordagem predominantemente técnica, deixando de lado elementos essenciais para a formação integral do indivíduo.

Dessa forma, objetiva-se analisar a relação entre o tecnicismo e a interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, destacando as contradições entre as normas educacionais e a prática efetiva. Além disso, intenta-se examinar o impacto desse enfoque predominantemente técnico na formação dos futuros profissionais contábeis e na sua capacidade de compreender e questionar criticamente o mundo que os cerca.

Em um ambiente em que a educação muitas vezes se ajusta às demandas do mercado, o

desafio é encontrar um equilíbrio que permita a formação de profissionais competentes tecnicamente, bem como cidadãos críticos e reflexivos, capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade. Nesse sentido, o curso de Ciências Contábeis configura-se como objetivo de estudo interessante nessa busca pela integração do tecnicismo com uma visão mais ampla da formação humana.

## **2.1 Contexto histórico do surgimento da Ciência Contábil e sua evolução**

Uma tarefa desafiadora é rastrear as raízes históricas da contabilidade, pois existem várias concepções sobre o surgimento das primeiras técnicas contábeis, e muitas estabelecem uma relação profunda entre ela e a matemática, tornando a tarefa ainda mais complexa. De acordo com Lopes de Sá (1997), existe uma forma rudimentar de contabilidade nos primórdios da civilização, com registros arqueológicos que podem ser considerados como formas primitivas de controle contábil, datando de 4.000 a.C. No entanto, é amplamente aceito que a contabilidade como ciência se consolidou a partir do século XV, com o surgimento do método das partidas dobradas. O século XV, do ponto de vista histórico, marcou o desenvolvimento do mercantilismo, com o avanço das grandes navegações e o desenvolvimento vigoroso do comércio no mundo ocidental.

Destaca-se, assim, que a Ciência Contábil pode ser considerada como um dos saberes disciplinares mais antigos, embora, durante o período de sua consolidação, estivesse intimamente ligada ao conhecimento matemático e às atividades comerciais. Sá (1997) explica, ainda, que o método das partidas dobradas<sup>5</sup> surgiu devido a uma necessidade do mundo dos negócios. Nesse período histórico, iniciou-se a ideia de que uma organização jurídica (empresa) deveria ser considerada uma pessoa do ponto de vista jurídico, sendo capaz de adquirir direitos e obrigações. Surgiu, dessa forma, a concepção de patrimônio, ou seja, uma riqueza relacionada a uma organização que se diferenciava de seus componentes. Apareceu a ideia de uma entidade que se distinguiu de seus membros e ganhava vida própria, um passo fundamental para o desenvolvimento das atividades empresariais e a consolidação do capitalismo.

A ideia por trás do método das partidas dobradas foi criar uma equação matemática que pudesse representar uma realidade dual, na qual a organização da empresa existe no mundo jurídico, mas, ao mesmo tempo, são pessoas reais que a controlam e recebem seus resultados.

---

<sup>5</sup> O método das partidas dobradas é um sistema fundamental na contabilidade que estabelece o registro de todas as transações financeiras de uma entidade de forma equilibrada. Esse método é uma base fundamental para a contabilidade moderna e garante que os registros contábeis estejam sempre em equilíbrio (Sá, 1997).

Os débitos e créditos são convenções contábeis que possibilitam a criação de uma equação na qual se registra um investimento na organização e, ao mesmo tempo, uma dívida para com aqueles que a controlam. Esses investimentos têm como objetivo principal ser administrados e geridos, com a finalidade última de crescimento e retorno para os controladores da organização.

É evidente a profunda relação entre o desenvolvimento da contabilidade e a evolução do mundo dos negócios. A Ciência Contábil desenvolveu seu arcabouço teórico e prático com o avanço e a consolidação do capitalismo. Portanto, a contabilidade, como um ramo do conhecimento inserido nas sociedades capitalistas, passou a ser classificada como uma ciência social, tornando-se também objeto de estudo da sociologia geral.

No que diz respeito ao ensino da Ciência Contábil e das técnicas comerciais no Brasil, o século XIX foi determinante devido à vinda da família real portuguesa e, como resultado, o surgimento do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Inicialmente, o curso não oferecia uma formação específica para contabilistas, mas capacitava profissionais para atuarem como "guarda-livros", cuja função era basicamente registrar as operações mercantis das ainda incipientes empresas nacionais. O primeiro curso específico para o ensino da contabilidade foi criado pela Escola de Comércio Alves Penteado, no início do século XX (Iudícibus, 2010).

Desde o início, é perceptível a relação íntima entre a contabilidade e a atividade empresarial. A primeira se desenvolveu quase como um apêndice do capitalismo, e o crescimento da segunda gerou a necessidade de aprimorar um conhecimento técnico e científico que fornecesse informações e dados necessários para o controle e a tomada de decisões por parte dos proprietários das atividades empresariais.

Peleias *et al.* (2007) mencionam que a primeira cátedra pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro foi criada em 1808, sendo atribuída ao Visconde de Cairu. Embora haja controvérsias sobre o início efetivo desse período, a maioria dos estudos históricos sobre o ensino da contabilidade marca a primeira década do século XIX como o ponto de partida para o ensino contábil no Brasil.

A partir de 1830, como apontam Peleias *et al.* (2007), as "Aulas do Comércio" foram mais claramente definidas, e começaram a surgir normas que regulamentaram a oferta dessas aulas. O Decreto n.º 121, de 1842, estabeleceu critérios para a seleção de professores para essas aulas.

Conforme Soares *et al.* (2011), o Decreto n.º 456, de 1846, detalhou o currículo da chamada "Aula de Comércio", que incluía elementos de matemática pura e financeira, bem como questões relacionadas à economia, aos negócios e ao direito.

A década de 1850 marcou a primeira reforma no conteúdo curricular da chamada "Aula

de Comércio", com ênfase nas disciplinas relacionadas à contabilidade propriamente dita e à escrituração mercantil. Isso ocorreu apesar de eventos importantes, como o surgimento do Código Comercial, em 1850, o crescimento do comércio e o aumento dos investimentos estrangeiros no país. No entanto, Peleias *et al.* (2007) citam o pouco interesse despertado pelas aulas de comércio entre os alunos.

O período que abrange a segunda metade do século XIX foi marcado por uma série de mudanças no ensino comercial. Contudo, essas mudanças não resultaram em aumento no número de alunos nem em aumento do interesse pela profissão. De acordo com Peleias *et al.* (2006), as exigências para ingressar nesses cursos e as dificuldades em atender às necessidades do comércio foram as principais causas do insucesso.

Uma observação importante e relevante no contexto histórico dos primórdios do ensino da contabilidade e do exercício da profissão contábil é a relação íntima entre a profissão e o mercado empresarial. D'Auria (1948) esclarece que o Código Comercial Brasileiro de 1850 qualificou o "guarda-livros", antiga nomenclatura dada ao contador, como preposto do comerciante. Isso evidencia que o avanço e a especialização contábil surgiram das necessidades do mercado.

Mudanças significativas ocorreram a partir do final do século XIX até a década de 1930. Em 1931, as mudanças foram impulsionadas pela expansão do ensino comercial, em função do crescimento econômico do país, do aumento na produção e do processo de urbanização, que consolidou grandes cidades no Brasil a partir daquele período.

Outro marco importante para a profissão contábil foi a entrada em vigor do Decreto n.º 20.158, de 1931, que regulamentou a profissão de contador e promoveu uma reorganização do ensino comercial. Conforme Soares *et al.* (2011), apesar da formação ainda ser combinada com a formação de administrador, o currículo específico das disciplinas de contabilidade começou a fortalecer a identidade da profissão contábil.

A partir do século XX, com o desenvolvimento do capitalismo e da economia brasileira, surgiu a necessidade de profissionais especializados em contabilidade para atuarem em empresas de médio e grande porte em todo o país. Isso levou à regulamentação da profissão contábil com o advento do Decreto-Lei n.º 7.988 (Brasil, 1945). Essa norma oficializou o curso de Ciências Contábeis, conferindo aos formandos o título de bacharel. A partir da década de 1940, houve a consolidação do mercado consumidor interno, com o rápido crescimento da indústria e o surgimento de defensores do desenvolvimento econômico centrado na atuação do Estado, como Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. Isso proporcionou um novo impulso para a atividade contábil com a regulamentação da profissão (Peleias *et al.*, 2007).

É importante destacar mais uma vez a estreita relação entre o desenvolvimento econômico e empresarial do país e o progresso da profissão contábil. Em cada nova fase de crescimento da economia e aumento da complexidade das organizações empresariais, surgia a necessidade de mercado, provocando mudanças na profissão e na regulamentação do ensino e da formação no curso de Ciências Contábeis.

Apesar da importância e do simbolismo do ano de 1945 como representativo da identidade do curso de Ciências Contábeis, foi somente em 1951, mediante a Lei n.º 1.401, que o curso ganhou identidade própria. Até então, era denominado de Ciências Contábeis e Atuariais, incluindo conteúdos relacionados a seguros e cálculos atuariais na grade curricular. Soares *et al.* (2011) evidenciam a importância da separação desses dois cursos, uma vez que tratam de objetos de estudo distintos.

A grade curricular do curso passou por novas transformações com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases n.º 4.024/61, que promoveu algumas modificações no Ensino Superior, estabelecendo currículos mínimos para os cursos devidamente regulamentados e a duração dos cursos superiores. A partir desse momento, foi possível diminuir a rigidez à qual as instituições estavam submetidas em relação à grade curricular (Carneiro *et al.*, 2017). Em 1962, por meio do Parecer n.º 397/62, o ensino de Ciências Contábeis criou os Ciclos, que compreendiam a formação básica e a formação profissional.

Peleias *et al.* (2007) afirmam que as décadas de 1970 e 1980 trouxeram poucas mudanças e inovações para o ensino contábil no Brasil. Somente a partir da década de 1990, com uma maior integração da economia brasileira no cenário mundial e uma necessidade interna de promover a integração da Ciência Contábil voltada para atender à economia de mercado, é que inovações foram implementadas. Os autores destacam a Resolução n.º 03/92 do Conselho Federal de Educação (CFE), que buscou estabelecer os conteúdos curriculares em três categorias, quais sejam: I - conhecimentos de formação geral e humanística; II - conhecimentos de formação profissional; III - conhecimentos de formação complementar. Os conhecimentos das categorias I e II eram específicos da formação profissional. Essa estrutura curricular visou promover uma formação ampla e integral do profissional contábil, aprimorando a interação entre conhecimentos teóricos e práticos da Ciência Contábil.

Considerando as grandes polêmicas relacionadas à questão curricular do curso, o CFE, com base na Resolução n.º 03/92, estabeleceu o currículo mínimo para o curso de Ciências Contábeis. Dentre as normas estabelecidas, estava a inclusão de disciplinas de cunho humanista e social. Dentre as disciplinas consideradas obrigatórias, destacaram-se Ética Geral e Profissional, Noções de Ciências Sociais, Língua Portuguesa e outras. No entanto, a norma

estabeleceu percentuais fixos que variavam de 15% a 25% para o percentual de disciplinas de formação humanística e social, enquanto o restante da composição curricular seria completado com disciplinas específicas e técnicas do curso (Brasil, 1992).

Outro fato importante na história do curso de Ciências Contábeis foi a mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996). Essa norma revogou a Lei 4.024/61 e estabeleceu novas diretrizes e bases para a educação nacional. Esse diploma legal introduziu várias mudanças no sistema educacional brasileiro, especialmente no Ensino Superior, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e promover a democratização do acesso da população a esse nível de ensino. Essas alterações definiram novos objetivos, prioridades e condições para a educação no Brasil. Com o surgimento das diretrizes curriculares nacionais, foi concedida às Instituições de Ensino Superior (IES) a permissão para flexibilizar suas ações no campo educacional, desde que “observadas as recomendações para que os cursos atendam a necessidade do mundo do trabalho e ampliem as possibilidades de pesquisas” (Carneiro *et al.*, 2017, p. 26). Essa flexibilidade pode ser claramente percebida na leitura do Parecer CNE n. ° 776:

[...] orientação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que tange ao ensino em geral e ao ensino superior em especial, aponta no sentido de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo a crescente heterogeneidade tanto da formação previa como das expectativas e interesses dos alunos (Brasil, 1997, p. 02).

Em 1997, Ministério da Educação (MEC) convocou as IES para apresentarem propostas de novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores. O relatório direcionado ao curso de Ciências Contábeis foi referendado pelo MEC em 1999. Para Carneiro *et al.* (2017, p. 30), “esse documento representou uma grande abertura para as IES definirem seus currículos plenos e assumirem a escolha do perfil de seus alunos conforme demanda do mercado regional”. A proposta assim, era permitir que as IES promovessem alterações nos currículos dos cursos de acordo com as necessidades de cada região em que estavam instaladas.

Para concluir o relato histórico do surgimento e desenvolvimento do curso de Ciências Contábeis no Brasil, é importante mencionar outra norma fundamental que regulamentou o curso. Aprovada em 2004, a Resolução CNE/CES n. ° 10, instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso. Essa norma será abordada no próximo tópico.

A partir desse histórico, é possível perceber como o ensino da Ciência Contábil no Brasil se desenvolveu com o pressuposto básico de atender às necessidades do mundo dos negócios e do capitalismo, proporcionando ao educando uma rápida colocação no mercado de trabalho.

Apesar de a contabilidade ser classificada como uma ciência social, ela se tornou, muitas vezes, refém do tecnicismo, transformando o aluno em um mero repetidor de técnicas, sendo incapaz de contextualizar as teorias contábeis na realidade social, bem como de desenvolver uma visão crítica da realidade econômica que o cerca.

Como esclarece Iudícibus (1997, p. 44), é imprescindível se atentar para o fato que:

A contabilidade é a ciência essencial utilitária, no sentido de que responde, a estímulo de vários setores da economia. Portanto, entender a evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas, é a melhor forma de entender e definir os objetivos da contabilidade.

Sobre essa ligação umbilical entre a contabilidade e o sistema capitalista, é importante destacar a posição de Weber (2002, p. 07):

A moderna organização racional das empresas capitalistas não seria possível sem dois outros fatos importantes em seu desenvolvimento: a separação dos negócios da moradia da família, fato que domina completamente a vida econômica e, estritamente ligado a isso, uma contabilidade racional.

Partindo dessa concepção de Weber, cabe evidenciar o princípio contábil denominado de princípio da entidade, que estabelece que o patrimônio da entidade deve ser separado do patrimônio da família. Os negócios empresariais não devem estar vinculados à vida pessoal dos proprietários; cada um tem sua vida e seu patrimônio próprio.

À medida que o conhecimento e a sociedade capitalista avançaram, a demanda por mão de obra para os setores produtivos cresceu. Isso levou à predominância do ensino tecnicista no ambiente educacional, que passou a focar na formação de trabalhadores que atendessem às necessidades do mercado. Dessa forma, o verdadeiro papel da escola, que é auxiliar no processo de formação dos indivíduos para exercerem seus papéis como cidadãos de uma sociedade democrática e participativa, foi obscurecido.

Nesse contexto, a metodologia interdisciplinar desempenha papel importante na construção dessa função, pois envolve a integração de todas as facetas de um mesmo tema na compreensão ampla do objeto de estudo. A interdisciplinaridade representa o oposto da divisão rígida das áreas e matérias em compartimentos estanques. Essa abordagem pode dar sentido ao estudo, permitindo que os alunos compreendam a utilidade do que estão aprendendo. Dessa forma, a interdisciplinaridade tem o potencial de expandir a visão de mundo dos alunos, estimulando-os a adotar uma visão mais crítica e ampla da realidade.

Desde o surgimento da primeira norma que tratava da grade curricular do curso, percebe-se a preocupação em inserir disciplinas de caráter tecnicista, como as disciplinas

específicas da área contábil, sem, contudo, ter a preocupação de promover disciplinas de formação geral e humanística. Para ilustrar, em todo o curso de 4 (quatro) anos, a única disciplina de formação geral na época era a disciplina de Economia Política (Brasil, 1945).

Observa-se que o tecnicismo sempre teve grande influência no curso de Ciências Contábeis, como demonstrado por várias pesquisas, incluindo a realizada por Moraes (2015), que apontou que 66,7% dos docentes do curso declararam não ter adquirido conhecimento pedagógico no processo de graduação e pós-graduação para atuarem no Ensino Superior. O autor ressalta que a pouca importância dada à formação pedagógica do docente reflete a desvalorização da formação crítica desse profissional.

A ideia de um currículo mínimo era estabelecer algumas matérias obrigatórias, permitindo, todavia, que as instituições adaptassem a grade curricular de acordo com um perfil profissional previamente estabelecido e levando em consideração a realidade do mercado de trabalho da região onde a instituição estava estabelecida (Carneiro *et al.*, 2017). Assim, a Ciência Contábil, considerada uma disciplina dentro do rol das ciências sociais, foi se consolidando como uma área de conhecimento desenvolvida para atender às demandas do mercado.

Entretanto, essa realidade foi questionada por alguns estudiosos da área. Durante o II Congresso Interamericano de Educadores da área Contábil, em 1983, professores e pesquisadores da área, como Hilário Franco, Eliseu Martins, dentre outros, apresentaram um estudo intitulado "Currículo Básico do Contador: Orientação Técnica versus Orientação Humanística", demonstrando uma preocupação latente com a formação humanística do profissional (Carneiro *et al.*, 2017, p. 25).

Com a entrada em vigor da resolução n.º 03/92, as IES puderam criar grades curriculares de acordo com as concepções do profissional que se queria formar, além de uma busca pragmática de subsistência, tentando atender às necessidades do mercado de trabalho. Nesse contexto, a formação geral e humanística era frequentemente relegada a segundo plano em várias instituições.

As críticas a essa submissão da contabilidade ao mundo dos negócios e ao capitalismo são inúmeras. Marion (2009) afirma que a contabilidade no Brasil se tornou a disciplina por excelência do mundo dos negócios, capaz de medir resultados das empresas, avaliar seu desempenho e fornecer informações para a tomada de decisões. Isso revela uma falta de visão sistêmica da contabilidade em todo o contexto da ação humana e, mais precisamente, nas relações sociais.

A inserção da Ciência Contábil no rol das chamadas ciências sociais aplicadas parece,

muitas vezes, passar despercebida por grande parte dos profissionais da área. É evidente que o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades e suas variações, medido por uma abordagem quantitativa, mas não se pode perder a noção de que é o homem que produz a riqueza e dá sentido à todas as suas ações. Assim, a Ciência Contábil não pode prescindir de um arcabouço teórico que conecte o conhecimento produzido com a realidade social na qual está inserida. A definição de Marion (2009, p. 28) corrobora a premissa apresentada:

A contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas (portanto, a contabilidade ocupa-se de fatos humanos). Ainda que a contabilidade se utilize de métodos quantitativos, não podemos confundi-la com as ciências matemáticas (ou exatas), que tem por objeto as quantidades consideradas abstratas que independem das ações humanas. Na contabilidade, as quantidades são simples medidas dos fatos que ocorrem em razão da ação do homem (Marion, 2009, p. 28).

Portanto, a contabilidade se concentra em compreender e quantificar as finanças e o patrimônio de empresas, considerando o contexto humano, enquanto a matemática lida com conceitos abstratos.

Diante do exposto, nota-se que a Ciência Contábil, como a maioria das outras áreas do conhecimento, sofreu avanços ao longo da história, como conhecimento produzido pelo homem, buscando satisfazer necessidades humanas e de grupos sociais. O resultado dessas transformações reflete, na maioria das vezes, interesses.

## **2.2 Diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis**

O tema currículo sempre foi bastante discutido nos âmbitos dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, seja no campo das instituições de ensino, seja por parte de órgãos normatizadores e reguladores, como o MEC e os Conselhos de Registro Profissional da Classe Contábil.

Até a entrada em vigor da resolução n.º 10/2004, a norma que tratava do currículo para o Curso de Ciências Contábeis era a Resolução n.º 3, emanada do extinto CFE. A norma anterior estabelecia o chamado Currículo Mínimo, que fixava as disciplinas indispensáveis para a formação do profissional contábil e a quantidade mínima de horas. As disciplinas eram agrupadas em três grandes categorias e, dentro de cada uma delas, encontravam-se as disciplinas obrigatórias e eletivas, como mostra o Quadro 1:

**Quadro 1 - Categorias do Currículo Mínimo**

<b>CATEGORIA I</b>	
Conhecimentos de formação Geral de natureza humanística e social	A) Disciplinas Obrigatórias: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Língua Portuguesa;</li> <li>· Noções de Direito;</li> <li>· Noções de Ciências Sociais;</li> <li>· Ética Geral e Profissional.</li> </ul>
	B) Disciplinas Eletivas: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Noções de Psicologia;</li> <li>· Filosofia da Ciência;</li> <li>· Cultura Brasileira;</li> <li>· Outros, a critério da Instituição.</li> </ul>
<b>CATEGORIA II</b>	
Conhecimentos de formação profissional	A) Conhecimentos obrigatórios de formação profissional básica: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Administração Geral;</li> <li>· Economia;</li> <li>· Matemática;</li> <li>· Estatística.</li> </ul>
	B) Conhecimentos obrigatórios de formação profissional específica: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Contabilidade Geral;</li> <li>· Teoria da Contabilidade;</li> <li>· Análise das Demonstrações Contábeis;</li> <li>· Auditoria;</li> <li>· Perícia Contábil;</li> <li>· Administração Financeira e Orçamento Empresarial;</li> <li>· Contabilidade Pública;</li> <li>· Contabilidade e Análise de Cursos.</li> </ul>
	C) Conhecimentos eletivos, a critério da Instituição: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Contabilidade Gerencial;</li> <li>· Sistemas Contábeis;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Contabilidade Aplicada;</li> <li>· Outros.</li> </ul>
<b>CATEGORIA III</b>	
Conhecimentos ou atividades de formação complementar	A) Conhecimentos obrigatórios de formação instrumental; <ul style="list-style-type: none"> <li>· Computação.</li> </ul>
	B) Atividades obrigatórios de natureza prática, a critério de cada instituição, escolhidas entre as seguintes: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Jogos de Empresas;</li> <li>· Laboratório Contábil;</li> <li>· Trabalho de Final de Curso;</li> <li>· Estágio Supervisionado.</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de Brasil (1992).

Os conteúdos deveriam ser distribuídos dentro da carga horária mínima prevista para o curso, conforme resolução, ou seja, 2.700 horas/aula, nos percentuais estabelecidos a seguir:

- Conhecimento da Categoria I – de 15% a 25%;
- Conhecimento da Categoria II – de 55% a 75%;
- Conhecimento da Categoria III – de 10 a 20%.

Essa resolução foi criticada por alguns estudiosos do tema como Laffin (2005) e Silva (2014) pois embora apresentasse uma proposta de currículo mínimo, na prática, ao estabelecer de forma minuciosa os conteúdos obrigatórios, os currículos fixados deixaram de ser mínimos para serem máximos. Por outro lado, ao estabelecer de forma detalhada as disciplinas curriculares, a norma contrariava a tão almejada autonomia universitária.

Apesar da crítica que se mostrava pertinente, tendo em vista o rigor da norma, percebe-se, no bojo da resolução, uma preocupação em promover a formação integral ao graduando, ao inserir de forma obrigatória conteúdo de formação geral de natureza humanística e social, inclusive com a indicação da disciplina de Ciências Sociais como obrigatória, e das disciplinas de Filosofia e Psicologia como eletivas.

Nesse cenário, elaborou-se a nova LDB, de 1996, com a proposta de promover a tão sonhada autonomia universitária, possibilitando às IES terem maior flexibilidade na escolha dos conteúdos curriculares, na tentativa de atender às necessidades particulares de cada instituição, bem como às necessidades da realidade social em que estão inseridas.

Nesse contexto, normas foram criadas, com o objetivo de preparar o caminho para o

advento das novas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis. Cabe destacar o parecer CNE /CES 776/97 do MEC, cuja proposta era o de elaborar um conjunto de ideais norteadores que deveriam estar presentes nas matrizes curriculares dos cursos de graduação do país. A ideia seria proporcionar uma sólida formação aos graduandos, capacitando-os para o exercício pleno e qualificado da habilitação adquirida.

Tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as matrizes curriculares dos cursos superiores deveriam contemplar o desenvolvimento das competências essenciais ao bom desempenho profissional e, além disso, serem estruturadas pedagogicamente em torno de três princípios norteadores, a saber: a contextualização, a interdisciplinaridade e as habilidades.

É imprescindível mencionar também a Resolução/Ces n.º 6, de 10 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. A referida norma estabelece que a organização do curso se expressa por meio do seu Projeto Pedagógico, que deve contemplar:

[...] o perfil do formando, as competências e as habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou projeto de atividade como Trabalho de Conclusão do Curso-TCC, como componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico (Brasil, 2004a, p. 1).

Uma análise da norma revela uma preocupação em proporcionar ao profissional, além de formação técnica específica, uma formação científica, apesar da ressalva de que a disciplina de TCC não foi considerada obrigatória. Essa constatação se coaduna com a flexibilidade da grade curricular do curso, sempre com o objetivo de atender não somente a um conjunto de necessidades do mercado de trabalho, mas também possibilitar à instituição a definição do perfil de profissional que deseja formar. A Resolução n.º 6 do Conselho Nacional de Educação prescreveu o conteúdo mínimo da grade curricular do curso de Ciências Contábeis em seu artigo 5º, que assim dispõe:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização escolar, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais observados o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação[...] (Brasil, 2004a, p. 02-03).

Esse conjunto de normas permite às IES promover uma formação que atenda às necessidades locais, com a oportunidade de explorarem, com criatividade, essa nova realidade,

aliando conteúdos e práticas pedagógicas inovadoras. A interdisciplinaridade se insere nesse contexto ao representar um novo pensamento sobre o fazer educativo.

A partir daí, surge a Resolução CNE/CES n.º 10, de 10 dezembro de 2004, estabelecendo que o Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis seria de autoria de cada instituição. Nesse mesmo projeto pedagógico deveria estar delineado as principais formas de realização da interdisciplinaridade no curso, o que por si só mostra a relevância do tema no âmbito do Ensino Superior. Este é o teor do texto normativo, artigo 2º, parágrafo 1º:

1º. O projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:  
 I - Objetivos gerais contextualizados em relação as suas inserções institucionais, política, geográfica e social;  
 II - Condições objetivas de oferta e vocação do curso;  
 III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;  
 IV - Formas de realização da interdisciplinaridade [...] (Brasil, 2004b, p. 01).

A norma, apesar de apresentar alguns elementos estruturais, como consta no próprio texto, em uma abertura inovadora e muito desejada pelas IES, concede a autonomia para a instituição elaborar o seu Projeto Político Pedagógico.

Em seu artigo 3º, o texto legal apresenta a capacitação mínima exigida que se espera para o graduando do curso. Observa-se que a formação profissional deve dar condições ao aluno para:

I- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.  
 II- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de instituições financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.  
 III- Revelar capacidade crítica analítica de avaliação, quanto as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (Brasil, 2004b, p. 2).

Assim, as DCNs, como o próprio nome indica, apresentam apenas diretrizes, sem, contudo, detalhar os conteúdos mínimos curriculares do curso. Dessa forma, concedem autonomia às IES. Entretanto, estabelecem uma capacitação mínima exigida para o graduando. Nesse cenário, percebe-se com clareza que um elemento central que possibilitaria o alcance das metas estabelecidas seria, sem dúvida, a interdisciplinaridade. A importância da prática interdisciplinar, ao lado da formação sistêmica, é novamente enfatizada no art. 4º. Dessa vez, como resultado da ação pedagógica.

Art. 4º. O curso de Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades.

- I- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V- Desenvolver com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre grupos multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de quaisquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania [...] (Brasil, 2004b, p. 02).

A proposta é empregar a interdisciplinaridade como elemento integrador na prática docente, a serviço do desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, capacitando-os a atuarem em seu campo profissional. Essa visão mostra-se relevante, uma vez que a interdisciplinaridade não se apresenta somente como um método de ação pedagógica, mas também como o resultado dessa mesma ação. Visa-se, com isso, desenvolver uma visão interdisciplinar ao final do processo, possibilitando, assim, competências e habilidades para além das disciplinas.

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas –ação possível, mas não imprescindível- deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/alunos tratados em cada disciplina isoladamente. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula. Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas, e não a associação das mesmas em torno de temas supostamente comuns a todas elas (Brasil, 2002, p. 21-22).

Como base no texto, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade cumpriria o papel de proporcionar um conjunto de saberes teórico-práticos, propiciando ao futuro profissional a formação necessária para atuar na complexa realidade do mundo dos negócios. Nesse contexto, a figura do professor e o fazer docente se tornam indispensáveis para que se alcance os objetivos propostos. Conforme esclarece Vieira (2008, p. 32):

O professor de nível superior de formação profissional tem a responsabilidade de formar pessoas com competências e habilidades para dar a sua contribuição nesse ambiente quer atuando como docente, quer como profissional, ou pesquisador, dentro de padrões técnicos nacionais e internacionais. É claro que, sozinho nenhum professor

poderá ter tanto poder, mas, por meio do trabalho interdisciplinar, os esforços de uma equipe de profissionais altamente competentes poderão ser somados para atingir esse objetivo. É necessário que o professor de contabilidade esteja inserido num projeto pedagógico participativo, no qual seja possível reconstruir sua prática, seus saberes e sua competência.

A proposta, segundo Vieira (2008), seria, essencialmente, preparar o profissional para atuar no mercado considerando os padrões técnicos. No entanto, sempre cabe à reflexão se no campo da Ciência Contábil a prática interdisciplinar poderia ir além. Será que a ideia de interdisciplinaridade estaria a serviço de uma formação que busca adaptar o profissional a uma realidade cada vez mais dinâmica e imprevisível ou a proposta interdisciplinar estaria voltada para uma formação integral do ser humano?

É importante ressaltar que a interdisciplinaridade não está ao acaso ao lado da visão sistêmica da atividade contábil, pois o curso de Ciências Contábeis se insere no rol das chamadas ciências sociais e, conseqüentemente, a prática pedagógica, o ensino e a pesquisa nessa área de conhecimento devem utilizar métodos que contextualizem o saber produzido no âmbito social.

A princípio, a inserção da interdisciplinaridade como questão central norteadora dos currículos e dos conteúdos ministrados no curso de Ciências Contábeis pareceu não apenas inovadora, como também – e principalmente – um avanço na formação dos profissionais contábeis, que sempre foram reconhecidos por seu enfoque eminentemente tecnicista e voltado para atender às necessidades do mercado.

Todavia, ao transferir para as instituições a tarefa de inserir em seus Projetos Políticos Pedagógicos as formas de interdisciplinaridade, a resolução parece ter relativizado a questão, pois sem critérios claros abre-se a possibilidades para interpretação, visto que não estabeleceu critérios nem parâmetros para que a integração entre as disciplinas pudesse ocorrer.

Para além das incongruências presentes nas DCNs, percebe-se a influência dos organismos internacionais na elaboração dos documentos normatizadores da educação nacional. No caso do curso de Ciências Contábeis, está estabelecido que a formação do profissional precisa atender às expectativas do mercado e, especificamente, deve estar alinhada aos padrões internacionais e à Organização Mundial do Comércio. Segue o texto legal:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação [...] (Carneiro *et al.*, 2008, p. 114).

Observa-se que a prática interdisciplinar defendida nesse documento parece ser de grande importância. No entanto, importa destacar que a formação do profissional parece estar enviesada, dada a consonância com órgãos intimamente ligados a uma ideologia política e econômica, no caso o liberalismo econômico. Portanto, impõe-se a questão, se o saber interdisciplinar não deveria ter como fundamento e sustentáculo a capacidade de proporcionar capacidade de análise e autonomia de pensamento ao graduando, a ponto de questionar os saberes estabelecidos na formação disciplinar, bem como os pressupostos básicos de sua área de conhecimento e as diretrizes de sua formação profissional.

Como bem pontuam Laffin (2005) e Silva (2014) apesar de estabelecer a questão interdisciplinar como fundamento da formação, as DCNs, ao escolher as disciplinas de formação básica do curso, não incluíram disciplinas que poderiam contribuir e fomentar o debate interdisciplinar, como a Filosofia, a Sociologia e a História. As Diretrizes estabelecem que a formação básica deve incluir estudos relacionados a outras áreas de conhecimento, como a Administração, a Economia, o Direito, os Métodos Quantitativos, a Matemática e a Estatística.

Nota-se que o rol não é taxativo, e as IES têm autonomia para elaborar suas matrizes curriculares e, assim, escolher o perfil de seus graduandos. No entanto, em um mercado de Ensino Superior tão competitivo, as instituições geralmente buscam formar profissionais que se adaptem rapidamente e tenham inserção rentável no mercado de trabalho, muitas vezes seguindo a lógica de resultados quantitativos.

Aprofundando a reflexão, é importante salientar que, a despeito da inserção da necessidade de prática interdisciplinar nos parâmetros curriculares do curso de Ciências Contábeis, várias pesquisas têm mostrado que, na prática, a interdisciplinaridade é praticamente inexistente. As disciplinas e os conteúdos programáticos são geralmente ministrados de forma desarticulada, resultando em uma visão fragmentada da contabilidade, sem integração.

A interdisciplinaridade dentro do próprio curso de Ciências Contábeis é praticamente inexistente. As disciplinas/conteúdos programáticos são lecionadas quase totalmente de forma desarticulada. O aluno não consegue formar uma compreensão global e indivisível da contabilidade como Ciência; ao contrário, é lhe passada uma visão fragmentada de várias contabilidades: gerencial, comercial, industrial, pública, bancária, etc., sem nenhuma integração (Paiva, 1999, p. 93).

Desse modo, ao analisar as normas relacionadas à formação do profissional contábil, percebem-se contradições entre as propostas e os objetivos que as normas se propõem a atingir e os conteúdos que tais normas trazem. No caso do curso de Ciências Contábeis, embora as novas DCNs do curso proporcionem maior liberdade e autonomia às IES, o resultado prático é que a realidade e o perfil historicamente constituído do curso têm prejudicado a formação

integral do graduando, permitindo que se estabeleça e se consolide uma cultura acadêmica que valoriza o tecnicismo e a visão que prioriza uma formação profissional essencialmente voltada para atender às necessidades do mercado de trabalho e do mundo capitalista.

### **2.3 O tecnicismo como prática pedagógica no curso de Ciências Contábeis**

Importante pensadores como Bourdieu (1992) e Freire (1986) entendem que, embora a formação educacional contenha um potencial libertador, ela pode, muitas vezes, agir de forma a reproduzir sistemas e ideologias que concebem o homem como um meio, impossibilitando uma formação que proporcione o florescer de todo o potencial humano.

A história da Ciência Contábil, relatada neste capítulo, revela como essa ciência se desenvolveu para atender a uma necessidade específica de uma sociedade determinada, ou seja, a necessidade de registrar e controlar a riqueza produzida por essa mesma sociedade. Destarte, as instituições educacionais cumpriram seu papel desde o início, produzindo e transmitindo conhecimento para atender à demanda, uma realidade que persiste até os dias atuais. No entanto, é necessário refletir sobre o fato de que a Educação, com seus princípios de formação que tenha como objetivo a autonomia do homem, deve ir além da formação estritamente econômica, abraçando uma concepção que conceba o ser humano em sua integralidade.

Tendo como base essa reflexão, é crucial compreender melhor como a Ciência Contábil se desenvolveu ao longo da história. A contabilidade se consolidou como ciência a partir da evolução do chamado mercantilismo e, durante todo o seu desenvolvimento, esteve a serviço da economia de mercado. As normas que regulam o curso indicam que a formação deve atender a certas necessidades e a certos princípios estabelecidos por organizações ligadas ao capitalismo. Entretanto, essa ênfase na técnica em detrimento de uma formação crítica e reflexiva prejudica a capacidade dos profissionais de questionar e refletir sobre o próprio conhecimento produzido e sua cultura.

Por mais que o conhecimento técnico seja importante e faça parte da formação profissional, o problema reside na concepção exclusivamente técnica da formação, que está a serviço de uma ideologia que limita o potencial reflexivo do ser humano. O tecnicismo está a serviço de um sistema que não será abordado de maneira profunda neste estudo, mas é possível perceber seu poder limitador sobre o homem. Brennan e Medeiros (2018, p. 7-8) tratam das características do tecnicismo:

[...] subsidiados pelo conceito de racionalidade instrumental, podemos inferir que razão técnica é resultante do emprego monológico do saber proposicional. Esse tipo

de saber não é condizente com aprendizagens processuais. Isto é, abertas ao questionamento sobre a construção do conhecimento e o conteúdo de suas verdades. Em que pese tudo isso, a racionalidade instrumental do tecnicismo enraíza, nas esferas do mundo vivido escolar (agentes educativos, valores pedagógicos e organização social), manifestações multiplicadoras de interesses próprios, que geram a arquitetura de um conjunto de poder pautado nas conjecturas sistêmicas de um mundo autorreferencial.

Ao longo da história do desenvolvimento do curso de Ciências Contábeis, uma preocupação maior em proporcionar uma formação técnica eficaz que valorizasse a prática se consolidou. Essa ênfase é refletida no fato de que professores com sólida experiência prática no exercício da contabilidade são frequentemente escolhidos para lecionar, priorizando a técnica em detrimento de uma formação que questiona e reflete sobre o próprio conhecimento e a cultura.

Laffin (2005), em uma pesquisa com bacharéis e professores do curso de Ciências Contábeis, aponta em seus resultados alguns elementos que contribuem para a compreensão dos processos pedagógicos que permeiam a formação do profissional contábil:

O Professor é contador técnico especialista. A sua trajetória não contempla uma formação pedagógica e uma vivência acadêmica. A aula é a organização do trabalho do professor. A disciplina com a qual trabalha é individualizada no currículo. Os saberes específicos atuais são marginalizados... O currículo. Significa que o aluno bem para o curso para ser contador. A organização da aula é baseada nas prescrições das ementas e o programa da de cada disciplina é a essência da organização da aula. A seleção de conteúdos representa a concepção que os professores têm do currículo (Laffin, 2005, p. 17).

A realidade que predomina no curso, segundo o autor, é uma formação quase que bancária, com ênfase no domínio de conteúdos e no desenvolvimento de práticas que possibilitem aos graduandos o domínio das técnicas contábeis, capacitando-os para o exercício de sua profissão no mercado de trabalho.

Além disso, Laffin (2005), na mesma pesquisa, ao abordar questões relacionadas ao processo de aprendizagem, declara que “Os alunos [de Ciências Contábeis] como ser humano, não é percebido em sua totalidade. É feito um recorte e esperava-se desse recorte competências e habilidades sem, no entanto, provê-lo dessas relações”. A questão, para o referido autor, surge a partir da própria legislação que aborda as DCNs para o curso: "As diretrizes curriculares estão organizadas a partir de um eixo teórico que privilegia uma visão econômica da realidade". Segundo ele, contribuições de outras áreas do conhecimento humano, como Filosofia, Sociologia, Psicologia, além das teorias educacionais, não são consideradas relevantes para a formação do profissional contábil.

Essa realidade permeia os cursos de formação em Ciências Contábeis no Brasil e fica

ainda mais evidente quando se analisa a organização curricular do curso. O artigo 5º da resolução CNE/CSE n.º 10/2004 estabelece os eixos interligados de formação:

- I- Conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas de conhecimento, sobretudo administração. Economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística.
- II- Conteúdos de formação profissional; estudos específicos atinentes da teoria da contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.
- III- Conteúdos de formação teórico-prática; estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática usando softwares atualizados para contabilidade (Brasil, 2004b, p. 03).

Percebe-se que, embora a resolução traga uma abertura para a inclusão de conteúdos de formação geral, há um direcionamento para áreas de conhecimento correlatas e altamente relacionadas à contabilidade, priorizando uma visão econômica da realidade em detrimento de conteúdos que poderiam proporcionar aos graduandos uma visão crítica e reflexiva da realidade social e econômica, bem como de sua condição humana no mundo. Nesse contexto, com a prevalência do paradigma quantitativo na contabilidade, disciplinas como Filosofia, Sociologia, História e Psicologia são consideradas dispensáveis na formação do profissional contábil.

Assim, o acesso do aluno a um conjunto de saberes capazes de problematizar o próprio campo de conhecimento e o contexto social, político, cultural e econômico em que está inserido fica prejudicado. Tal situação dificulta ou até mesmo impossibilita que ele desenvolva uma postura crítica em relação à realidade que o envolve, como observa Laffin (2005, p. 17):

[...] a inter-relação entre a Pedagogia e o trabalho na área da Contabilidade muitas vezes tem se restringido à transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo associado aos conteúdos mecanicistas, moldando a formação do profissional de Contabilidade nos moldes da racionalidade técnica.

Além da questão curricular, outro fato preocupante é a formação docente. Em virtude de sua natureza peculiar, no curso de Ciências Contábeis, a maioria dos professores do curso não recebe preparação para a função. Em muitas instituições, os docentes são selecionados com base em sua experiência prática na área, relegando muitas vezes o aspecto pedagógico a um segundo plano. Ressalta-se que essa característica não se limita apenas ao curso de bacharelado. Muitos professores, mesmo com cursos de pós-graduação, não recebem uma formação específica em docência.

Miranda (2010), em outra pesquisa sobre o curso de Ciências Contábeis e as ementas das disciplinas, aponta que, na maioria dos casos, o desenvolvimento de um senso crítico e a

formação de um profissional reflexivo não são contemplados pelas ementas. A ênfase na dimensão técnica das disciplinas foi verificada pelo pesquisador, valorizando a capacidade do educando de realizar tarefas práticas restritas ao seu contexto profissional. Assim, segundo o autor, o necessário questionamento sobre o porquê e o para que ensinar fica em segundo plano. A formação limita-se ao desenvolvimento de uma racionalidade eminentemente técnica, restringindo o potencial do discente e impossibilitando que este alcance uma visão mais ampla de si mesmo, do seu mundo e da realidade que o cerca.

Desse modo, o ambiente do ensino contábil passa a ser dominado por práticas pedagógicas voltadas para uma formação eminentemente técnica e prática, em que a dimensão humana e integral do graduando não é contemplada. A ênfase no fazer prático e no tecnicismo restringe a formação do futuro profissional a uma racionalidade técnica, limitando a formação e cristalizando a visão do ser humano apenas em seu aspecto de “homem *faber*” que consiste em um estágio da condição humana em que o homem está restrito às suas necessidades e assim o seu agir está em função de produzir o necessário para o seu sustento.

A filósofa Hannah Arendt (2010) ao propor o temor “*homem faber*” coloca que o homem se restringir apenas a atender às suas necessidades materiais fica preso aos seus artefatos produzidos, não ultrapassando assim um estágio evolutivo que sai da obra produzida para ação política na qual o homem realiza todas as suas potencialidades. O tecnicismo tão presente e determinante no curso de Ciências Contábeis tem foco apenas no aspecto de preparar o homem para o trabalho, inserindo no mundo moderno capitalista, não concebendo o homem em toda a sua integralidade.

Malusá *et al.* (2015), em outro estudo realizado sobre instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis, concluíram que o tecnicismo ainda permeia a formação do profissional contábil:

Inicialmente, ao analisar os projetos políticos pedagógicos dos cursos investigados, constatou-se que as reflexões acerca dos problemas sociais mais amplos não têm espaço, predomina a transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo em face da inexistência de disciplinas que promovam essas reflexões (Malusá *et al.*, 2015, p. 313).

No ambiente institucional, todos parecem compreender que a educação não deve abordar apenas um aspecto do ser humano, mas, na prática, prevalece uma visão restrita do perfil do profissional a ser formado.

Ao analisar as concepções do processo ensino-aprendizagem, foi verificado que a maioria dos professores (80%) entendem que o objetivo da educação é a tomada de consciência. Entretanto, 40% dos professores se mostram indiferentes quando se

associa o ensino a aprendizagem de formulas, nomenclaturas e definições, e 60% não atribuem importância alguma ao predomínio das ações verbais de memorização de conteúdos. Essas constatações contraditórias revelam a ênfase tecnicista ainda predominante no curso de Ciências Contábeis (Malusá *et al.*, 2015, p. 313).

A realidade atual, marcada por uma sociedade capitalista, em que o mercado determina e dita as regras do jogo, reflete no ambiente escolar de forma contundente e peculiar, sobretudo em um curso como o de Ciências Contábeis, no qual a maioria dos egressos comporá uma mão de obra técnica especializada a serviço das empresas privadas. Nesse contexto, a preocupação com a empregabilidade dos discentes, crucial nas instituições de Ensino Superior, restringe a formação do futuro profissional a um conjunto de práticas que o capacita apenas para atender às necessidades do mercado.

Com base no que foi exposto, percebe-se que, apesar de a proposta interdisciplinar estar inserida com ênfase no contexto das normas que regulamentam as DCNs do curso de Ciências Contábeis, a literatura sobre o tema tem revelado que a proposta interdisciplinar não tem produzido os frutos esperados. A cultura tecnicista, que sempre dominou o curso, ainda prevalece, em detrimento de uma formação integral dos graduandos, evidenciando que há muito a ser feito para mudar essa realidade e alcançar os objetivos de uma educação que promova o ser humano em sua totalidade.

Dessa forma, a educação, a serviço de um mundo sistêmico, ajusta-se ao papel que lhe cabe, tentando sempre manter a hegemonia do sistema no qual está inserida. Sobre esse contexto, Brennard e Medeiros (2018, p. 10) pontuam que:

Na unilateralidade desse caminho a perspectiva da interdisciplinaridade não encontra muitas saídas em instituições escolares, cuja pedagogia disciplinar, verbalista e formalista não se ocupa de outra coisa, a não ser de fortalecer seus vínculos metafísicos, centralizados no ensino demonstrativo e regulador de uma aprendizagem normativamente enclausurada dentro dos limites ideológicos.

Em síntese, constata-se que a prática pedagógica centrada no tecnicismo e a interdisciplinaridade são realidades antagônicas. Enquanto a visão tecnicista se preocupa em proporcionar um conhecimento prático em que a realidade não se coloca como problema, a prática interdisciplinar expõe a realidade como problema, incentivando o pensamento a caminhar ao lado da ação.

Buscou-se explorar neste capítulo a complexa relação entre o tecnicismo e a interdisciplinaridade no contexto do curso de Ciências Contábeis. Ficou claro como a história da Ciência Contábil tem sido fortemente influenciada pelas necessidades do mercado e da economia, levando a uma formação tradicionalmente técnica e voltada para atender às

demandas das organizações.

As diretrizes educacionais apontam para a importância da interdisciplinaridade, a fim de promover uma visão mais ampla e crítica da realidade. No entanto, a prática pedagógica demonstra, muitas vezes, resistência à implementação efetiva desses princípios. A cultura tecnicista persiste, com ênfase significativa na aquisição de conhecimentos práticos, negligenciando a formação do indivíduo como um todo.

O impacto dessa abordagem estritamente técnica na formação dos futuros profissionais contábeis é significativo. Frequentemente, os alunos não são percebidos em sua totalidade, mas sim inseridos em um recorte que enfatiza competências técnicas específicas em detrimento de uma compreensão mais abrangente. A falta de atenção à dimensão humana e à reflexão sobre o porquê e o para que do ensino restringe o potencial dos estudantes de desenvolver uma visão crítica da realidade que os cerca.

Além disso, a formação docente também apresenta desafios, já que muitos professores são selecionados com base em sua experiência prática, com pouca ou nenhuma preparação pedagógica. Geralmente, o currículo marginaliza a importância de disciplinas que poderiam promover a reflexão e a compreensão crítica, priorizando a técnica.

É importante reforçar que as DCNs estabelecem a inclusão de conteúdos de formação geral, mas sua implementação deixa muito a desejar. A visão predominante ainda é economicista, pondo de lado disciplinas que poderiam ampliar o horizonte dos estudantes. Muitas vezes, a Filosofia, a Sociologia, a História e a Psicologia são consideradas dispensáveis.

Em um mundo onde o mercado frequentemente dita as regras, a empregabilidade dos alunos é uma prioridade, o que limita a formação a um conjunto de práticas técnicas que visam atender às necessidades do mercado. A busca por um equilíbrio entre as demandas do mercado e a formação integral do aluno é, sem dúvida, um desafio.

Desse modo, para alcançar uma verdadeira formação integral dos futuros profissionais contábeis, é fundamental superar as barreiras que perpetuam a cultura tecnicista. Isso requer mudança na formação docente, reavaliação das estruturas curriculares e revisão das prioridades acadêmicas. Somente assim os graduandos poderão adquirir competências técnicas e receber formação crítica e reflexiva, de modo a contribuir com a sociedade.

Portanto, pode-se afirmar que o desafio do curso de Ciências Contábeis é encontrar um equilíbrio entre o tecnicismo necessário para atender às demandas do mercado e a formação integral para promover uma compreensão crítica da realidade. Superar essa dicotomia é essencial para formar profissionais técnicos, que compreendam o contexto humano, social e econômico.

### **CAPÍTULO 3**

## **INTERDISCIPLINARIDADE DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CIÊNCIA CONTÁBIL**

O presente capítulo tem o objetivo debater e refletir a luz da contribuição de importantes pesquisadores no campo da educação e da ciência contábil, como a interdisciplinaridade pode contribuir com a formação integral do profissional contábil, possibilitando a este, o desenvolvimento de uma capacidade reflexiva que supere a visão tecnicista que predominam nos cursos de formação da área contábil.

No primeiro capítulo do presente trabalho foi apresentado como se desenvolveu a formação disciplinar ao longo dos séculos após o alvorecer da chamada modernidade. Foi apresentado também como a disciplinaridade surgida a partir da fragmentação do saber humano, se consolidou de forma a construir o paradigma de que o conhecimento científico deve ter característica unidimensional especializado e por disciplinas. Além da proposta epistemológica de que o para se alcançar o conhecimento verdadeiro deve-se dividir o objeto em partes para em seguida unificar esse conhecimento adicionando os saberes adquiridos de forma fragmentada de forma a alcançar a compreensão total do objeto estudado.

Ocorre, que como já foi mostrado também a partir do próprio avanço do saber humano e das ciências de maneira geral o paradigma do conhecimento disciplinar, positivista e especializado foi sendo questionado em função da constatação da complexidade da realidade física, humana e social. Descobertas no campo da física, da Biologia e de outras Ciências mostraram que ao se dividir o objeto estudado se perde elementos constitutivos desses mesmo objeto, haja vista que a realidade física e biologia deve ser entendida a partir da noção de sistema, onde as relações entre as partes determinam o comportamento do todo. Em consequência surge assim a proposta interdisciplinar, que defendida por vários pensadores e pesquisados de diferentes áreas do saber humano interpela a epistemologia tradicional e propõe uma nova visão sobre os métodos e práticas humanas para se alcançar um conhecimento que responda aos questionamentos que a atualidade coloca.

O presente trabalho mostrou também como se desenvolveu a ciência contábil ao longo da história e como o curso de Ciência Contábeis se consolidou, sob a influência de uma visão e de uma ideologia determinada, no caso o capitalismo, que influenciou e direcionou essa área de conhecimento, com repercussão no âmbito da educação, que passou a priorizar uma formação tecnicista em detrimento de uma formação integral do graduando.

Nesse capítulo cabe agora apontar o papel e o potencial que a prática interdisciplinar

possuem e como pode proporcionar no campo da Ciência Contábil a superação de uma cultura acadêmica marcada pelo tecnicismo e especialização excessiva, na busca de uma nova realidade que contemple um saber que procure abarcar toda a complexidade que envolve uma formação profissional abrangente e capaz de atuar na atualidade.

A proposta é de que partindo do conceito de interdisciplinaridade, ao mesmo tempo analisando a cultura e a realidade do curso de Ciências Contábeis, refletir a luz da contribuição de pesquisadores sobre o tema, que desafios e possibilidades a interdisciplinaridade pode proporcionar no âmbito da pesquisa e do ensino da Ciência Contábil.

### **3.1 A interdisciplinaridade e o ensino da Ciência Contábil**

Quando se coloca a interdisciplinaridade no contexto do ensino não se pode desconsiderar o texto das DCN. Uma vez que referidas normas direcionam e revelam as propostas no campo da educação forma brasileira. Nesse sentido a análise criteriosa desses documentos demonstra que o texto legal apresenta uma concepção instrumental da interdisciplinaridade.

Essa concepção foi apontada por vários autores que tratam do tema, dentre eles destacamos Laffin (2005) que assevera que as DCNS para os cursos de Ciências Contábeis, estão centradas predominantemente com as contribuições das ciências socioeconômicas. Os saberes relacionados a teorias educacionais e mesmo oriundos de outras áreas como Sociologia, Psicologia e Filosofia, não são contemplados na formação dos futuros contadores, assim a possibilidade de reflexões sobre os problemas sociais e humanos em um contexto mais amplo não existe, o que torna praticamente impossível o desenvolvimento de uma criticidade por parte do discente do curso. Destarte a formação fica direcionada ao desenvolvimento de habilidades técnicas como aponta Laffin (2005, p. 17):

[...] a inter-relação entre a Pedagogia e trabalho na área da Contabilidade muitas vezes tem se restringido à transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo associado aos conteúdos mecanicistas, moldando a formação do profissional da Contabilidade nos moldes da racionalidade técnica.

A constatação do autor questiona a aplicabilidade das DCN do curso, visto que estas últimas reiteram a necessidade de uma proposta interdisciplinar nos cursos. A norma apregoa a necessidade de uma visão sistêmica do conhecimento e da realidade conhecida, visão essa que não pode ser percebida quando se prioriza o conhecimento tecnicista. Assim a proposta inicial das DCN não parece ecoar nos currículos e propostas pedagógicas nos cursos de Ciências

Contábeis.

Por outro lado, apesar das DCN contemplarem e estabelecerem explicitamente a necessidade da inserção da interdisciplinaridade como prática pedagógica e também como busca de um saber científico, percebe-se uma contradição nessas normas visto que menosprezam a pesquisa ao tornar optativo o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) como bem coloca Passos (2004, p. 128):

Observou-se que como as Diretrizes Curriculares tornou optativo o trabalho de conclusão de Curso, cursos que, na data desta pesquisa, o adotam, esboçaram a intenção futura de substituí-lo pelo relatório de estágio ou pela elaboração de artigos. Por outro lado, uma parcela menor, mostrou em aprimorar o processo disponibilizando maior tempo e exigindo defesa pública.

Partindo para a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Ciências Contábeis da instituição escolhida, constatou inicialmente que a matriz curricular foi reformulada no sentido de consolidar uma formação atualizada nos aspectos de conteúdos e abordagens interdisciplinares e flexíveis, de forma a possibilitar a integração teoria e prática, o diálogo entre diferentes ciências e saberes. Ocorre que no referido PPP não há detalhamento de como as práticas interdisciplinares foram contempladas tanto na questão da elaboração do currículo como na abordagem dos conteúdos curriculares durante o curso.

Salienta-se também que apesar de existir a previsão de uma formação ética e humanística apenas as disciplinas Psicologia e Direitos Humanos estão inseridas na grade curricular, e mesmo assim na modalidade a distância, em um curso em que 99% das disciplinas são presenciais. Tal fato denota uma preocupação apenas protocolar em inserir disciplinas alheias ao contexto contábil e econômico no currículo do curso.

Ressalta-se também que explicitamente consta do PPP a proposta do desenvolvimento de senso crítico durante o processo de formação do educando, no entanto, não existe uma disciplina na grade curricular que poderia cumprir tal tarefa, pois as disciplinas de Filosofia, História, Sociologia, ou mesmo História da Contabilidade, que seriam apropriadas a tal tarefa não constam da grade curricular. As DCN estabelecem a exigência de:

**Quadro 2** - Conteúdos de Formação básica.

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Comunicação Empresarial	60
Comportamento Organizacional	120
Teorias Organizacionais	120
Métodos Quantitativos e Estatística	60
Administração da Tecnologia da Informação	60
Direito Tributário	60
Legislação para Negócios (Empresarial Consumidor e Trabalhista)	120
Macroeconomia	60
Microeconomia aplicada aos negócios	60
Sociedade, Direitos Humanos e Diversidade Etnicocultural	60
Novos Modelos de Negócios	90
Administração Financeira	60
Matemática para Negócios	120
Metodologia científica	60

**Fonte:** Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis Uni-Anhanguera (2020).

**Quadro 3** - Conteúdos de formação profissional.

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Contabilidade Organizacional	60
Contabilidade de Custos/ Gerencial / <i>Management Accounting</i>	120
Contabilidade Intermediária e Societária	60
Governança e Contabilidade aplicadas ao Setor Público	120
Consultoria e Gestão Contábil do Meio Ambiente	60
Tópicos Avançados em Auditoria I e II	120
Mercado de Capitais e Investimentos	60
Contabilidade Avançada	60

Análise e Disclosure das Demonstrações Financeiras	60
Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	60
Técnicas Contábeis aplicadas ao Agronegócio	60
Compliance em CPC e IFRS	60

**Fonte:** Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis Uni-Anhanguera (2020).

**Quadro 4** - Conteúdos de formação teórico práticas.

Disciplina	Carga Horária
Práticas de Perícia e Atuária	120
Sistemas de Controle e Contabilidade Digital	90
Contabilidade Empresarial e Estratégica em Tributos	90
Simulação Gerencial e Contábil	120

**Fonte:** Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis Uni-Anhanguera (2020).

**Quadro 5** - Conteúdos de formação complementar.

Disciplina	Carga Horária
Uni-Felicidade	60
Educação Ambiental	60
Libras	60

**Fonte:** Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis Uni-Anhanguera (2020).

Analisando os conteúdos trabalhados por cada área de formação percebe-se que apesar PPP estabelecer a prática interdisciplinar como elemento central haja vista a previsão de uma visão sistêmica do conhecimento, constata-se a ausência de disciplinas que poderiam fornecer o arcabouço teórico e conceitual para que seja possível a prática interdisciplinar e o desenvolvimento da capacidade crítica do graduando. Nos conteúdos de formação básica não consta disciplinas como Filosofia, Sociologia ou mesmo história geral e da Ciência Contábil que seriam fundamentais no contexto dessa formação humanística apregoada e desejada.

Partindo para análise de estudos realizados em outras instituições, constata-se em estudo realizado por Passos (2004) que as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis contemplam e buscam formar o educando sempre com o foco na empregabilidade e no mercado de trabalho, assim coloca o autor:

Na análise das grades curriculares, observou-se que existe, também, grande ênfase no mercado de trabalho. Fato preocupante foi o grande número de cursos com grades curriculares diferentes em vigor. Foi constatado que existe uma tendência de grades genéricas (igual para Contabilidade, Administração e econômica) até o segundo ou quarto semestre. Outra tendência constatada, principalmente em cursos com baixo nível de relacionamento entre as disciplinas, é a denominação nivelamento para o primeiro ano, consequência do perfil do ingresso (Passos, 2004, p. 140).

Em seu trabalho, Passos (2004, p. 140) busca entender os processos em que o tema interdisciplinaridade é tratada e assim discorre:

Verificou-se que a maioria dos cursos possui grades curriculares com características da Disciplinaridade cruzada, isso faz sentido, pois com a grande ênfase no mercado de trabalho, as disciplinas da área contábil são consideradas mais importantes do que as de outras áreas. De acordo com a hipótese de pesquisa, o nível de relacionamento entre as disciplinas é baixo, ou seja, nenhuma grade curricular apresentou características inter ou transdisciplinares.

Em outro trabalho de pesquisa com reconhecimento e repercussão no ambiente da ciência contábil, Peleias *et al.* (2011) coloca que a interdisciplinaridade não é adotada de forma explícita no curso de Ciências Contábeis e tampouco na prática de seus atores sociais, no entanto, os docentes que participaram da pesquisa relataram que perceberam a importância da interdisciplinaridade para a prática pedagógica e também para a melhoria do ensino e a formação docente.

A pesquisa revelou que apesar de existir entre os docentes uma preocupação de se inteirar dos conteúdos de outras disciplinas, não existe uma sinalização que indique compromisso com uma integração mais planejada e também a inserção de práticas de ensino fundamentadas na interdisciplinaridade no projeto pedagógico do curso. Os autores colocam que a interdisciplinaridade aparece no contexto acadêmico como algo mais falado e pensado do que praticado e vivenciado no contexto educacional do curso.

O trabalho apontou que apesar dos professores reconhecerem a importância e demonstrarem sensibilidade a questão interdisciplinar como elemento central na formação dos profissionais contábeis, permanecia uma certa distância entre o que prevê o projeto do curso e o efetivamente acontece no cotidiano em questão.

Aprofundando um pouco mais no tema Ramos (2016) em tese de doutorado que aborda a interdisciplinaridade no ensino superior aponta quatro elementos que dificultam a concretização da prática interdisciplinar nesse nível de ensino a saber:

- 1) A existência de uma desarticulação entre o perfil do egresso haja vista que não existe uma conexão entre “os aspectos relacionados ao desenvolvimento do pensamento

sistêmico, ao enfrentamento das questões complexas, ao intercâmbio e comunicação de diferentes ideias entre duas ou mais disciplinas;

- 2) A imprecisão do conceito de interdisciplinaridade que no final se aproxima muito do conceito de multidisciplinaridade;
- 3) Os trâmites legais que dificultam a operacionalização dos cursos no formato e estrutura interdisciplinar;
- 4) A questão relacionada a formação de professores que muitas vezes não são preparados para atuarem em suas funções baseados na perspectiva interdisciplinar.

Os desafios talvez expliquem o porquê apesar da prática interdisciplinar estar contemplada nos projetos pedagógicos de praticamente todos os cursos analisados, ao se averiguar a concretude desses projetos não se percebe essa prática na realidade dos cursos. Essa é a constatação de Carlím Passos que em pesquisa robusta sobre a interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis em todas as IES do município de São Paulo, conclui Passos (2004, p. 110):

Não se identificou em nenhum dos cursos da população analisada as características de uma interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade em suas grades curriculares. Para se classificar à grade de um curso como interdisciplinar ou transdisciplinar seria necessário, primeiramente, identificar uma estrutura lógica de distribuição das disciplinas, em que os assuntos ou objetos de análise se tornassem mais importantes do que o próprio cumprimento dos conteúdos de cada disciplina. A prioridade passaria a ser o projeto inter ou transdisciplinar, em que as disciplinas, conteúdos, professores, unir-se-iam na investigação de uma realidade, fato ou acontecimento.

O trabalho de Passos aponta a questão curricular como fundamental no contexto de uma nova cultura acadêmica interdisciplinar. Porém, em função da consolidação de visão fragmentada do ensino e dos avanços tecnológicos que exigem um repensar das práticas pedagógicas que influenciam sobremaneira a formação do profissional contábil, é mister que se repense a estrutura acadêmica como um todo no sentido da busca uma formação mais ampla e flexível do profissional.

Em pesquisa Santos, Coelho e Fernandes que em pesquisa de revisão integrativa sobre o tema interdisciplinaridade aponta o aspecto estrutural das instituições como obstáculo e fator preponderante que dificulta a implantação de práticas interdisciplinares no campo do ensino. Assim coloca os autores (2020, p. 23):

Do nosso ponto de vista, uma das maiores contribuições oferecidas por este estudo, encontra-se justamente, nas reflexões sobre os obstáculos que dificultam a prática da interdisciplinaridade. A integração dos vários obstáculos possibilitou avançarmos nas discussões sobre os entraves à interdisciplinaridade que, sobretudo, emanam da manutenção do rígido estabelecimento da monodisciplinaridade, identificando alguns

possíveis desafios para a prática da produção do saber. Um destaque é dado ao obstáculo que se refere à formação disciplinar dos profissionais da educação, como um convite para pensar na necessidade e no desafio da formação continuada, na reformulação dos currículos e dos programas de ensino, pois é, como constatamos, no ambiente da sala de aula e das pesquisas que os docentes têm a oportunidade de desenvolver práticas interdisciplinares.

A questão da formação implica também um repensar metodológico pois apesar do avanço científico e tecnológico da sociedade humana, o ambiente e as práticas educacionais ainda são considerados ultrapassadas. Em pesquisa realizada com alunos do curso de Ciências Contábeis, Silva (2014) aponta os desafios que os professores e alunos do curso enfrentam no ambiente universitário;

- a) Uma formação profissional com ênfase na autonomia do estudante, que se ampara no desenvolvimento ético e do senso crítico, da responsabilidade social e da postura da aprendizagem contínua;
- b) Formação que equilibre conhecimentos profissionais e visão transdisciplinar;
- c) Formação com mais integração entre a teoria e a prática.

Interessante observar que na resposta dos professores e alunos não apareceu a ideia de interdisciplinaridade, mas sim de transdisciplinaridade e como a transdisciplinaridade é uma etapa posterior a implantação da interdisciplinaridade, cabe um questionamento sobre se existe realmente no meio acadêmico a ideia clara dos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, haja vista que os mesmos respondentes alegam a falta de integração entre teoria e prática.

No mesmo trabalho em que Silva (2014) realizou com alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia e Administração de São Paulo, foram elencados os desafios em relação a estrutura e ao currículo do curso

- a) Ampliar a participação dos estudantes e egressos nas discussões para a estrutura do curso;
- b) Dar mais ênfase profissionalizante ao curso, com o mapeamento e aproximação às demandas do mercado nacional e mundial;
- c) Criação de processos para a redução do ciclo disciplinar;
- d) Equilíbrio da ênfase humanista e profissionalizante na estrutura do curso.

Silva aponta também que romper essa cultura consolidada não é tarefa fácil, o próprio corpo docente das instituições reconhece essa dificuldade, pois a formação disciplinar e a visão tradicional do ensino visto como uma mera transmissão de conteúdo ainda permanece arraigada

nas IES, como ele mesmo pontua (2014, p. 253):

Ademais apareceram como desafios a superação da concepção cartesiana e do ciclo tradicional de ensino (transmissão de conteúdo, avaliação, nota). A maioria dos professores que atuam no curso de Ciências Contábeis desenvolveram a longo da trajetória de formação a mentalidade disciplinar, binária, orientada pela visão do conhecimento que privilegia o resultado mensurado pela matemática. Romper esse ciclo, muitas vezes pernicioso, face as mudanças da sociedade contemporânea, é um ponto de interrogação para alguns dos professores entrevistados.

Uma formação superior e profissional que adote a pratica interdisciplinar deve necessariamente contemplar conhecimentos capazes de proporcionar ao educando o desenvolvimento de um senso crítico e reflexivo tão necessário a realidade cada vez mais complexa que presenciamos.

Nesse sentido o trabalho de Porto (2008) sobre as práticas interdisciplinares no ensino contábil aponta a importância da interdisciplinaridade na formação do futuro contador, pois pode proporcionar a esse profissional uma visão sistemática da realidade social em que a ciência contábil está envolvida. A proposta contribui segundo o autor para o surgimento de um profissional reflexivo e crítico, capaz de relacionar o saber específico de contabilidade com outras áreas de conhecimento. A pesquisa revela a necessidade cada vez maior da substituição de uma formação com foco na hiper especialização, pela valorização da interdisciplinaridade nas práticas educacionais do curso de Ciências Contábeis.

Na mesma direção assevera Pereira (2010), que pontua que a interdisciplinaridade aliada a uma organização curricular apropriada pode assegurar que todos os estudantes independentemente de seu campo de concentração adquirissem conhecimentos, habilidades e hábitos de pensamento que os possibilite a uma apreciação crítica dos modos de conhecimentos existentes, de como os conhecimentos são criados, como são usados e o que o conhecimento pode significar para o indivíduo socialmente.

Não significa que a especialização e a formação técnica devem ser simplesmente abandonadas, mas sim deve estar inserida no contexto de uma área de conhecimento e não como domínio de um campo disciplinar, mas a partir da logica interdisciplinar possa os estudantes desenvolverem um pensamento sofisticado, rigoroso porem criativo. Pois se a lógica da disciplinaridade é a busca do rigor científico, o que faz avançar o conhecimento é a criatividade que é sem dúvida produto da interdisciplinaridade.

A universidade é o *locus* próprio para a formação de indivíduos amplamente educados, ainda que exista uma necessidade de uma compreensão mais profunda de um outro campo do saber, em virtude da própria característica do saber científico, deve assegurar que os estudantes

não superespecializem prematuramente, nem que trate as questões da área específica sem proporcionar as devidas relações com as demais áreas de conhecimento.

Sobrinho (2005) destaca que embora não de modo absolutamente consensual, predominam hoje os julgamentos de que a universidade deve motorizar as transformações exigidas pela nova economia de mercado” ao mesmo tempo cabe a universidade, e esta é uma bandeira histórica essencial e relevante, elaborar uma compreensão ampla e fundamentada relativamente as finalidades e transformações da sociedade. Nesse sentido o autor adverte que se a universidade não tomar distância crítica para melhor ver a sociedade ela corre o risco de perder-se, colocando em risco também a sociedade que perde a sua mais legítima instância de reflexão e de síntese.

O ensino superior não pode mais ser concebido como provedor de uma rápida habilitação e capacitação para o exercício de determinada profissão e inserção no mercado de trabalho a partir de conhecimentos específicos. A universidade deve ter a capacidade de olhar para fora de seus muros, repensar estruturas internas historicamente construídas, as quais se mantem firmes mesmo frente as conturbadas mudanças e a complexidade de sociedade contemporânea.

Para Meinhard (2018) a estrutura da universidade brasileira se mantém praticamente a mesma rígida e fragmentada apesar da realidade atual exigir que o ensino superior seja capaz de formar profissionais cada vez mais preparadas para trabalhar em equipes e resolver problemas atuais cada vez mais complexos e desafiadores.

Na mesma direção Moana (2018) aponta que as rupturas na lógica disciplinar predominante no ensino de graduação serão possíveis na medida que aproximassem mais da realidade, privilegiando formas de organização pedagógica e estratégicas voltadas à aprendizagem, as quais sem abolir ou desvalorizar os conhecimentos específicos/disciplinares promovam a sua integração/assumindo a interdisciplinaridade como um princípio orientador do PPP do curso.

A interdisciplinaridade pode e deve proporcionar a consciência que o saber humano deve ser concebido em um espectro integral proporcionando uma capacidade de desenvolvimento reflexivo e crítico, disciplinado e independente. Tal realidade só pode ser alcançada a partir de uma estrutura curricular que contemple uma formação geral bem fundamentada. Assim uma formação específica de qualidade do profissional contábil só será possível quando for proporcionada as condições do educando perceber as relações existentes entre as diversas áreas do saber humano e seu contexto.

Pereira (2010, p. 01) assevera que a realidade institucional e o próprio avanço do

conhecimento têm exigido propostas interdisciplinares:

Como o corpo docente da universidade, vem cada vez mais pesquisando temas que ultrapassam os limites de suas áreas e estão frequentemente necessitando de enfoque de múltiplas disciplinas para dar conta da temática estudada, acreditam que esse enfoque deva ser dado por meio de uma ênfase interdisciplinar do currículo. Reconhecem que as pesquisas nas áreas de ciências exatas, da vida e de humanidades tem cruzado as tradicionais fronteiras disciplinares e é imperativo que o currículo atual encoraje os estudantes a explorar os tópicos que cruzam as bordas das disciplinas e os levem a questionar as controvérsias intelectuais que existem entre elas.

A fragmentação disciplinar do conhecimento como já exposto anteriormente nesse trabalho reduz a capacidade de explicação dos fenômenos no contexto em que eles acontecem tal evidencia se revela com clareza também no âmbito da Ciência contábil, pois deve se reconhecer que essa área do saber humano está inserida no ambiente das organizações que sendo lucrativas ou não, estão imersas e surgem a partir de uma realidade marcada pela complexidade que advindas das várias áreas de conhecimento que se inter-relacionam em função da realidade social histórica de cada organização. A perspectiva interdisciplinar não é só recomendada, mas sim obrigatória, pois a Ciência Contábil não pode se propor explicar e refletir sobre uma realidade complexa a partir de um paradigma científico reducionista.

Nessa mesma perspectiva se apresenta a proposta de Gaudêncio Frigotto que aponta a necessidade inquestionável do trabalho interdisciplinar Frigotto (2002, p. 33):

O trabalho interdisciplinar se apresenta como uma necessidade imperativa pela simples razão de que a parte que isolamos ou arrancamos do contexto originário do real para poder ser explicada efetivamente, isto é, revelar no plano do pensamento e do conhecimento as determinações que assim a constituem, enquanto parte, tem que ser explicitada na integridade das características e qualidades da totalidade. É justamente o exercício de responder a esta necessidade que o trabalho interdisciplinar se apresenta como um problema crucial, tanto na produção do conhecimento quanto nos processos educativos e de ensino.

Uma organização seja ela com fins lucrativos ou não se assemelha a um organismo vivo, pois é composta de vários sistemas que desempenham funções diferentes, mas de formas interligadas e que garantem o bom funcionamento e a sobrevivência desses organismos. Nesse ambiente é que o profissional contábil irá atuar e exercer as suas habilidades colocando em prática os seus conhecimentos adquiridos na instituição escolar.

Cabe também destacar que o profissional contábil atuando quase que exclusivamente no ambiente organizacional, seja de pequeno, médio ou grande porte, irá enfrentar situações e problemas marcados pela complexidade, haja vista que as organizações contemporâneas são marcadas por um conjunto de relações humanas e sociais, com interesses diversos e muitas vezes imprevisíveis. A partir dessa premissa deve-se considerar que esse ambiente normalmente

envolve várias áreas de conhecimento, pois são marcados por inter-relações, onde a tecnologia, o relacionamento humano, o mercado e a prestação de contas torna complexo o ambiente de atuação profissional.

Destarte cada vez mais se exige do profissional contábil um preparo, uma formação condizente as necessidades profissionais e que possibilite a compreensão deste ambiente em sua complexidade e também as circunstâncias que o envolvem. Desse modo a interdisciplinaridade no ambiente acadêmico não é só importante como também se constituiu como fundamental. A interação dos conhecimentos específicos da área contábil com os conhecimentos advindos de outras disciplinas que possuem relação estreita com a contabilidade como Direito, Economia, Administração, além de outras que tem capacidade de desenvolver uma hermenêutica de interpretação da realidade social e humana, como Filosofia, Psicologia, História e Sociologia irão propiciar ao acadêmico o conjunto de conceitos e elementos teóricos para além das técnicas específicas da ciência contábil enriquecendo a formação contábil.

A partir dessa perspectiva cumpre destacar que somente amparado por instrumentos de análise que reconheçam essa complexidade e as inúmeras inter-relações entre os saberes que a envolvem, é possível uma explicação ou mesmo uma reflexão produtiva sobre essa mesma realidade. Assim o pensamento de Edgar Morin tem muito a contribuir. O pensador propõe a ideia do pensamento complexo cuja principal tarefa seria romper com a visão reducionista e fragmentaria que domina, a ciência e a cultura ocidental consolidada nos últimos séculos.

Morin (2007) defende a ideia da necessidade uma expansão do ponto de vista do saber humano, uma correção do que nomeia como miopia científica e o estabelecimento de novos critérios e condições para o diálogo do conhecimento. O autor convida-nos também a uma atitude ativa, reativa e interativa face ao conjunto de paradigmas estabelecidos no campo do conhecimento humano.

A proposta de Morin é que uma realidade que se revela cada dia mais complexa impõe a necessidade de um repensar conhecimentos e métodos que possa explicá-la, pois nesse contexto o saber deve contemplar e abarcar todas as nuances do real. No caso da Ciência Contábil o grande desafio é romper com uma cultura historicamente construída em que o conhecimento reconhecidamente válido é aquele que atende as necessidades de uma determinada ideologia, no caso a ideia que privilegia o enfoque econômico do ser humano, as suas riquezas produzidas e também a crença em um constante progresso contínuo das sociedades humanas.

A realidade complexa impõe uma perspectiva epistemológica que consiga abarcar essa mesma realidade, a interdisciplinaridade assim se coloca como elemento chave nesse processo,

pois no contexto do ensino superior contribuiu para uma formação profissional que capaz de proporcionar uma visão do saber em seu macro conjuntura. Essa possibilidade vem ao encontro de muitas necessidades já levantadas por professores e alunos do curso de Ciências Contábeis como apurado por Silva (2014, p. 224) em tese de Dourado sobre a realidade do curso.

Para alguns professores o foco do curso, o positivismo, tecnicista, passivo, disciplinar e mensurado pela matemática, não possibilita uma formação de estudantes compatível com o tempo presente. Acresce-se a isso a ausência de conteúdo das áreas de humanas e a existência, mas insuficiência, de iniciativas e recursos para pesquisa e extensão. Por fim, dificulta o dialogo comunal e a superação de obstáculos do curso a postura individualista e a vaidade de muitos docentes.

Concordando com Silva na mesma perspectiva epistemológica de reconhecer a importância de sempre situar o conhecimento a partir da realidade humana em que ele está inserido, Kachar (2001) assim assevera.

Na medida em que se aprofunda no domínio de um saber específico, o indivíduo precisa cuidar, para não deixar de situá-lo no horizonte global da realidade humana. A unidade do saber deve ser preocupação constante, graças à qual cada disciplina e seu especialista mantêm contato e relação com os outros que fazem fronteiras com o seu território de conhecimento.

Dessa forma, uma proposta educacional que busque preparar o profissional na atualidade não pode desconsiderar que todo saber humano surge a partir de uma realidade social. A admissão inquestionável na disciplinaridade rígida nos sistemas de ensino menospreza a importância do aspecto humano e social na produção do conhecimento. Ademais há de se considerar que a Ciência Contábil ao ser classificada como Ciência Social aplicada deve e mesmo tem a obrigação de colocar o seu conhecimento produzido sob uma crítica radical. Não é possível que o ambiente acadêmico que deveria ser marcado pelo debate pela criticidade e pela busca de radicalidade do pensamento e da reflexão esteja cada dia mais à mercê de interesses para além da busca de um saber que verdadeiramente produza avanços para a sociedade humana.

Uma Ciência Social não pode prescindir das condições sociais e econômicas existentes em um determinado contexto histórico social para a explicação e ou mesmo reflexão de seu conjunto de saberes. Isso se apresenta importante haja vista que as Ciências assim como própria sociedade se constituem como realidades dinâmicas e nessa perspectiva devem evoluir e estarem preparadas para atender as necessidades que a própria sociedade coloca.

A realidade do curso revela assim os desafios que a implantação de uma nova cultura interdisciplinar coloca para a comunidade acadêmica. São inúmeras as dificuldades que emergem da constatação básica de que a proposta interdisciplinar implica uma nova cultura e

mudanças estruturais no campo do conhecimento e da educação formal.

Por fim outro desafio que se coloca na perspectiva interdisciplinar está relacionado a formação de professores. Tal constatação aparece a partir de Silva (2014, p. 252) ao asseverar que no aspecto relacionado ao ensino a formação de professores se mostra a necessidade de romper com a cultura disciplinar e fundamental:

Entende-se que é preciso investir na capacitação de professores para que ele se torne uma profissional da educação. A capacitação profissional possibilitará maior reflexão do processo ensino-aprendizagem e adoção de estratégias educacionais mais dinâmicas. Superar a lacuna disciplinar foi outro ponto salientado, a profissão de professor é marcada pelo individualismo. Portanto os professores de forma geral, ficam no espaço confortável de sua especialização e não qualquer preocupação com a integração dos conteúdos no curso.

As possibilidades são inúmeras, mas sempre são dependentes de uma mudança cultural e estrutural no âmbito científico e acadêmico. Pereira (2010) aponta algumas modificações que deveriam ser promovidas no ambiente da academia na busca de uma formação que consiga romper com a realidade que presenciamos.

- a) A implantação de cursos integrados com o fim dos cursos introdutórios de responsabilidade de um departamento, rompendo com a barreira interdisciplinar que marca a universidade;
- b) A promoção e valorização do aspecto literário no curso, incentivando a prática literária de forma a enriquecer a formação proporcionando aos estudantes o acesso as representações culturais de diferentes povos e tempos;
- c) No conhecimento sobre a história do mundo, os estudantes são introduzidos em momentos significativos das múltiplas culturas, nos quais as civilizações interagiram de modo cooperativos ou competitivo.

A proposta assim é vencer uma cultura escolar que se consolidou historicamente tanto do ponto de vista estrutural e principalmente curricular de forma a enxergar o com o conhecimento humano sobre a ótica estanque da especialização excessiva.

O pesquisador aponta também que os docentes sugeriram a inserção de disciplinas que propiciam uma formação mais holística do contador, como Sociologia, Psicologia, História, e outras já os estudantes realçam a importância do desenvolvimento do senso crítico, da aprendizagem continuada e da responsabilidade social.

Silva (2014) assim constata uma cultura própria do curso de Ciências Contábeis, pois se de um lado o corpo discente pleiteia uma maior ênfase na formação profissionalizante no curso, por outro lado os docentes colocam a necessidade de uma formação mais holística do

profissional contábil, com a inclusão das disciplinas que possibilitam a reflexão e criticidade como Sociologia, Filosofia, história, etc.

A partir de todo o exposto fica evidente os grandes desafios que a cultura acadêmica consolidada no curso de Ciências Contábeis marcada pelo tecnicismo, superespecialização e formação marcadamente de foco profissional impõem a implantação da prática interdisciplinar no ambiente escolar. Por outro lado fica evidente também um grande cabedal de possibilidade pode se abrir com a implantação de forma efetiva da interdisciplinaridade nos cursos de Ciências Contábeis. Como é muito comum no campo do saber humano, uma nova mentalidade no campo da ciência sempre implica romper paradigmas e culturas que se mostram ultrapassadas, mas que ainda possuem grande influência no campo acadêmico.

Cabe agora abordar o tema interdisciplinaridade no âmbito do conhecimento científico, desafios e possibilidade que a prática interdisciplinar pode representar ou proporcionar para o avanço da ciência contábil como saber científico. Essa é a proposta do próximo capítulo.

### **3.2 A interdisciplinaridade e a contabilidade como Ciência**

A história da contabilidade mostra que os controles financeiros e patrimoniais existiam desde os primórdios da humanidade, técnicas rudimentares eram utilizadas como formas de registro e controle da riqueza produzida e acumulada. A idade moderna marca a consolidação da contabilidade como ciência, determinando a passagem de uma mera técnica matemática para uma ciência estabelecida. Essa passagem representa a quebra de um paradigma e um questionamento teórico sobre a base conceitual da técnica até então existente. Representou também um rompimento com uma cultura e um novo olhar para este campo do saber humano.

A ciência contábil hoje, é descrita por grande parte dos especialistas da área como a ciência dos negócios, e assim é também criticada por alguns que possuem uma visão mais ampliada da realidade humana, como sendo apenas um apêndice do sistema capitalista que detém a hegemonia econômica do mundo. A realidade impõe a ciência contábil a necessidade de um autoquestionamento como na passagem da técnica para a ciência, visto que a permanecer esse quadro e a dinâmica da mudança social e tecnológica, a ciência contábil precisa repensar os seus elementos constitutivos e epistemológicos de saber científico.

Cumprir destacar que existe no meio acadêmico certo desconforto quando se discute a cientificidade da contabilidade, tal realidade reflete a uma constatação de que a ciência contábil precisa avançar em seu arcabouço teórico, e representam uma evidencia de como o conjunto de princípios e teorias estão dependentes ainda de uma visão restrita dos aspectos econômicos e

sociais. Para uma contínua evolução da contabilidade, os fundamentos e os aspectos históricos e sociais devem ser submetidos a uma profunda crítica a ponto de superar as incongruências que este saber está submetido. Coliath aponta esses aspectos em sua tese sobre a relação entre a contabilidade e o capitalismo (2014, p. 20):

Esse conhecimento ainda é restrito nas universidades, o estudo da evolução contábil é disciplina rara oferecida nos cursos de graduação, o que dificulta uma discussão mais aprofundada sobre o caráter científico da contabilidade no meio profissional e no meio acadêmico. Nas organizações, ambiente em que a contabilidade é desenvolvida, em decorrência das características objetivas e pragmáticas deste contexto não existe a necessidade de discutir cientificidade, e tal pensamento sequer encontra espaço entre os executivos, que estão procurando tão preocupados tão somente com os aspectos utilitários da informação.

A interdisciplinaridade como uma proposta de diálogo e ao mesmo tempo de reflexão sobre o saber produzido pode contribuir para que a ciência contábil busque os fundamentos de sua existência e a sua capacidade de responder a necessidades humanas ao longo da história. Só assim ao promover a sua autocrítica o conhecimento poderá superar a crise atual. Fazenda (1995) coloca que a interdisciplinaridade implica a admissão inicial de humildade e reflexão, condição inequívoca para assim alcançar e garantir o engrandecimento e a amplitude de uma produção científica.

O saber para ser considerado científico deve ser autônomo, buscando sempre a neutralidade de sua produção teórica. A ciência contábil inserida no bojo da ciência social aplicada, deve ter o seu corpo teórico alicerçado em função da realidade social em que o saber é produzido. É mister nesse cenário que a formação profissional consiga produzir uma capacidade crítica que coloque em xeque o seu saber produzido, ou seja, colocar em questão a sua cientificidade e neutralidade, mais ou menos nesses termos: Os saberes produzidos pela ciência contábil estão a serviço de que interesses e ideologias e cumpre qual finalidade?

Pesquisas mostram como a ciência contábil contribuiu sobremaneira para consolidação do sistema capitalista, em função da sua capacidade de registro, controle e fornecimento de informações, possibilitando a expansão das empresas e criando as condições ideais para a emergência do capitalismo que hoje presenciamos. No entanto sempre é imperioso colocar sob reflexão a questão dos fins da Ciência Contábil, pois ao se tornar a contabilidade um conjunto de conceitos e ideias tão voltadas para atender à necessidade de um sistema econômico, não estaria a própria Ciência Contábil à mercê de uma determinada visão de mundo e de sociedade?

Esse questionamento é pertinente visto que o saber científico se caracteriza por um rigor e um conjunto de conceitos, teorias e práticas que devem ser independentes e autônomos em relação ao sujeito e ao objeto. Não pode ser considerado científico um saber que se coloca a

serviço de um outro conjunto de ideias preconcebidas da realidade econômica. Assim se coloca em risco a própria sobrevivência da contabilidade como ciência.

Se a tão almejada neutralidade é pressuposto básico para que um determinado conhecimento seja considerado científico, no campo da ciência contábil esse pressuposto não se sustenta, pois, estudos mostram que a relação entre capitalismo e contabilidade ao longo da história foi de que o primeiro determinou e direcionou o desenvolvimento do segundo. Como bem pontua Coliath (2014, p. 122):

Em relação ao contexto macroeconômico, não foram encontrados argumentos que justificassem, nessa pesquisa que o capitalismo pudesse, pelo menos direta ou explicitamente, ter sido influenciado de alguma forma pelas práticas ou pelas técnicas contábeis existentes. Pelo contrário considera-se neste contexto que foi o capitalismo que influenciou e determinou muitos princípios e teorias da Ciência Contábil.

A utilidade da Ciência Contábil, aliada à sua racionalidade matemática contribui de forma inegável para a consolidação do sistema capitalista como já foi apontado. A Ciência contábil com seus conceitos e técnicas possibilitam o controle e a apuração das riquezas produzidas por uma organização ou por uma sociedade o que atende aos interesses dos agentes econômicos contribuindo sobre maneira para o desenvolvimento da sociedade, o que significa que não deva submeter o seu próprio saber produzido a criticidade. O caráter utilitário da ciência contábil não deve subjugar a sua essência de conhecimento científico e assim o saber contábil produzido deve se questionar a si mesmo, como bem coloca Iudícibus (1997, p. 44):

A contabilidade é uma ciência essencialmente utilitária, no sentido de que responde, por mecanismos próprios, a estímulos de vários setores da economia. Portanto, entender a evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas, é a melhor forma de entender e definir os objetivos da contabilidade.

Cumprе ressaltar que como já foi exposto, uma forma embrionária de contabilidade existe desde os primórdios da sociedade e assim o sistema capitalista não foi o responsável pelo surgimento da contabilidade. A idade moderna e o sistema econômico que surgiu a partir daí possibilitou a evolução da ciência contábil, porém, a existência de um não depende do outro. Nesse sentido, nada impede que sistemas econômicos possam surgir e utilizar a ciência contábil como saber útil a esse mesmo sistema. Nessa perspectiva o futuro da contabilidade como ciência depende também da sua capacidade de buscar a neutralidade em face de ideologia que predomina em um determinado contexto social e histórico. Tal constatação mostra a importância que a interdisciplinaridade possui para o contexto da compreensão sociológica da ciência contábil.

Considerando a necessidade de contextualizar o conhecimento em seu contexto social, histórico, político e econômico, e as diferentes áreas de conhecimento que se inter-relacionam a questão que se coloca seria: se o conjunto de saberes produzidos estão a serviço de uma determinada visão de mundo e visa cumprir qual finalidade? A partir da questão colocada e considerando a proposta do presente estudo, cumpre indagar também em que ou como a interdisciplinaridade pode contribuir para que a ciência contábil se desenvolva como ciência e possa contribuir não só do ponto de vista técnico da profissão contábil, mas principalmente no que tange a um saber que seja capaz de proporcionar avanços a sociedade do ponto de vista social e político.

A educação em função de seu caráter de busca de cientificidade deve se apresentar como um exercício contínuo de interpretação crítica da realidade e do saber produzido. Partindo desse pressuposto o papel da interdisciplinaridade se torna ainda mais relevante, haja vista o seu potencial de romper e aprofundar conceitos que foram produzidos e consolidados ao longo da história, mas que já não conseguem explicar a realidade atual e nem tampouco apresentar soluções para os problemas que a sociedade atual vivencia. Muitas vezes essas explicações produzidas a partir de uma concepção fracionada da realidade, impossibilita ou tornar ainda mais obscura ao que se pretende clarificar.

Essa capacidade de transcender a realidade deve ser a finalidade maior, pois como bem aponta Fazenda (1998, p. 40) “o fundamental do conhecimento não é o seu produto, mas o processo. Com efeito, o saber é uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo”. Assim a educação deve despertar a consciência do educando, no sentido de fazê-lo entender que o conhecimento é construído de forma histórica e socialmente. Deve ter a capacidade de enxergar o movimento histórico da consciência humana e do saber. Essa deve ser a finalidade maior de toda prática educativa e científica. A ciência não é neutra, ela é fruto de intencionalidades, e o saber científico cumpre determinados objetivos, e no campo da ciência contábil essa verdade também está presente. Uma formação profissional que possa ter a capacidade de perceber essa verdade deve ser o foco central de uma educação científica.

Nessa perspectiva a interdisciplinaridade se consolida como uma prática e como um método, que podem proporcionar a tão desejada visão crítica da realidade e do conhecimento humano produzido. Ressalta-se que, além disso, e partindo da concepção de que a educação superior está ancorada no tripé ensino-pesquisa-extensão, o elemento da pesquisa deve promover o desenvolvimento da capacidade do educando de produzir conhecimento. Acrescenta a isso a constatação de que a produção de saber de toda área de conhecimento científico se caracteriza também por ser capaz de questionar o seu próprio saber produzido, pois

a principal característica do conhecimento científico é a sua abertura para a criticidade e a verificabilidade.

No âmbito da Ciência Contábil a metodologia interdisciplinar tem o condão de relacionar o saber produzido e o seu contexto macro, e assim busca compreender as relações sociais, políticas e econômicas existentes dentro deste campo de conhecimento. Assim somente com conhecimentos advindos de outras áreas de conhecimento que não os específicos da área contábil, tais como, sociologia, história, filosofia, psicologia, podem situar o saber contábil no contexto em que ele é produzido, possibilitando a formação de um conhecimento mais amplo e superior ao já produzido de forma acrítica.

O despertar para a importância da criticidade do conhecimento produzido é uma das características principais da prática interdisciplinar, principalmente no campo da pesquisa científica. No entanto, isso não é tarefa fácil, em razão da própria cultura acadêmica e científica consolidada. Buzzi, coloca a necessidade de uma nova cultura da ciência, para o autor a Ciência atual está a serviço de grupos, interesses e ideologias, assim prevalece no ambiente do mundo do saber uma visão estreita da ciência, em prejuízo da que ele chama de grande ciência:

Vivemos por certo numa época de ciência. Mas não ainda de nascimento do homem da ciência. Pois, cá e lá, por toda parte, nos currículos de formação acadêmica, nas escolas e universidades, na vida pública e privada, na econômica e na política, não se usa a grande ciência. Usa-se a pequena, a ideologia, que serve a interesse de grupos, de estados e nações. A ciência de fato não comanda ainda a economia, a política internacional, as relações entre os indivíduos. Vivemos por certo numa época da ciência. Vivemos nos grilhões de uma minoridade tutelada por preconceitos, controlada por poderosa ideologia (Buzzi, 1999, p. 100).

Essa interferência de interesses econômicos e notadamente de interesses ideológicos no campo da ciência contábil não é objeto de análise ou de crítica no meio acadêmico e profissional da área, existe como já foi aprofundado aqui por parte dos agentes sociais e instituições que envolvem o conhecimento contábil, uma preocupação em dotar o profissional de um conjunto de competências para o exercício da sua profissão atendendo assim apenas as necessidades do mercado de trabalho.

A formação do profissional contábil que seja restrita a preparar o educando para cumprir os requisitos contábeis, fiscais e burocráticos não cumpre o seu papel de educa-lo no sentido amplo do termo, pois nesse caso a formação atende a interesses meramente mercadológicos, seja de futuros empregadores que buscam profissionais com boa formação técnica, seja das próprias empresas que com interesse apenas no controle da riqueza produzida antevê, como inoportuna uma formação profissional que questione o status quo estabelecido pelo mundo empresarial.

A Ciência Contábil visto ser classificada como ciência social, deve estar sempre

preparada para buscar nas ações objetivadas historicamente o sentido e a finalidade do saber produzido no seu campo de atuação. Nessa perspectiva a ciência contábil não pode prescindir da análise sociológica, visto ser essa ciência possuidora de um conjunto de métodos e técnicas para a interpretação e explicação dos fenômenos sociais. Nesse sentido percebe-se a importância da prática interdisciplinar como elemento essencial para o que saber produzido possa ser validado cientificamente.

Percebe-se que o avanço da ciência contábil passa necessariamente pela discussão e uma crítica sobre o desenvolvimento histórico e o contexto social em que o saber contábil foi produzido. Assim a interdisciplinaridade como instrumento de trabalho no campo da pesquisa científica irá cumprir o papel de formar as categorias e os conceitos para uma melhor compreensão e explicação dessa realidade.

Apesar de como já foi mostrado a importância da interdisciplinaridade no campo das pesquisas científicas, no entanto, estudos mostram o baixo interesse no ambiente acadêmico pelas pesquisas que envolvem uma análise mais aprofundada das relações entre as várias áreas de conhecimento e a contabilidade. Ivone Pereira (2006, p. 107) em trabalho de pesquisa sobre a visão dos egressos do curso de Ciências Contábeis do país, constatou a baixa adesão das IES aos programas de pesquisa interdisciplinar nos cursos.

No que tange a pesquisa interdisciplinar através da realização de grupos de pesquisa, a pesquisa revelou diferenças significativas de opinião. Os egressos da região Centro-Oeste discordaram que realizaram trabalhos dessa natureza, representando 100% dos respondentes. Os egressos da região nordeste também discordaram, representando 75,14% dos respondentes, assim como os egressos da região norte, representando 97,29%. Sugere-se que as IES incentivem trabalhos dessa espécie, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos com outras áreas, a fim de formar diplomados com visão interdisciplinar.

Tal realidade segundo a autora prejudica a formação científica dos graduandos na medida em que empobrece a formação ao não contextualizar o conhecimento científico produzido, e muitas vezes desconsiderar o elemento humano e social como determinante sobre o conteúdo do saber produzido.

Ocorre que contextualizar determinado saber significa quase sempre problematizar a veracidade e romper com certa segurança e comodismo que esse determinado saber proporciona. Nessa direção Japiassu (1996, p. 11) assevera, que a prática interdisciplinar no contexto da pesquisa coloca em cena um ambiente de incerteza, ao contextualizar a realidade e o aspecto subjetivo do conhecimento, contudo, para o autor assumir essa realidade é fundamental face a necessidade atual de fazer avançar o conhecimento em direção a solução dos graves problemas que a humanidade enfrenta.

Uma das grandes vantagens de uma metodologia calcada nas abordagens interdisciplinares das disciplinas científicas, consiste, precisamente em postular a instauração, em nosso sistema de ensino, de uma pedagogia da incerteza, na qual educadores e educandos não acreditariam mais em verdades científicas como elas fossem um porto seguro, em torno das quais girariam parasitariamente a fim de se impossibilitarem de assumir o medo e o desamparo.

Ressalta-se que esse certo desalento que a interdisciplinaridade proporciona não é prejudicial ao conhecimento científico, pelo contrário, representa como que uma mola propulsora que retira o homem de sua pseudo segurança científica. Para se reconstituir e alcançar um conhecimento mais avançado muitas vezes é necessário colocar em dúvidas os conceitos e os métodos já estabelecidos e consolidados. Como bem pontua Ramos (2011, p. 19):

A interdisciplinaridade como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade, isto é, dos diversos ramos da ciência representados em disciplinas. Isto tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropria-lo em seu potencial para o seu humano.

Essa postura crítica sobre a validade e a verdade do conhecimento científico, se mostra salutar para o avanço da ciência, porém, segundo o autor a comunidade científica e mesmo a acadêmica, ainda não aceitam sem resistências esses pressupostos. No caso específico da Ciência Contábil como já demonstrado aqui a pesquisa e o saber produzido se coadunam com uma visão ainda positivista da ciência, calcada em uma concepção da racionalidade matemática do conhecimento, valorizando a abordagem quantitativa no contexto da pesquisa e muitas vezes desconsiderando que a Ciência Contábil se insere dentro do campo da Ciência Social aplicada.

Uma ciência social não pode prescindir das condições sociais e econômicas existentes em um determinado contexto histórico social para explicação e ou mesmo refletir sobre o seu conjunto de saberes reconhecidos e estabelecidos dentro da comunidade científica. Isso se apresenta importante haja vista a necessidade de todas as ciências submeterem o seu corpo teórico conceitual e metodológico ao crivo da crítica e da dúvida. Ademais a ciência como saber humano historicamente construído deve sempre responder aos anseios humanos de apresentar respostas e soluções para os seus problemas, mas não pode desconsiderar as práticas e os interesses que muitas vezes estão ocultos no processo de produção do saber científico.

Além das características do conhecimento científico já citada anteriormente cabe destacar também a dinamicidade, que surge a partir da crítica aos pressupostos estabelecidos em uma determinada área de saber. A realidade humana mostra que a busca de um saber científico atual deve evoluir, sempre buscando superar um saber anterior de menor poder de

explicação da realidade. A história da ciência mostra essa dinâmica. O Conhecimento científico precisa responder a questões e problemas de sua época, no caso a Ciência Contábil por estar ligada diretamente ao fator econômico da sociedade e em razão de existir na realidade atual uma visão hegemônica no campo econômico, deve questionar também esse conjunto de teorias e ideias em que está inserida para só assim ser realmente capaz de contribuir para o avanço da sociedade.

Assim é sempre importante colocar a questão epistemológica sobre a produção científica relacionando-a aos aspectos sócio históricos, como bem coloca Japiassu (1975, p. 26):

Em outros termos, a função da epistemologia consiste entre outras atribuições, em mostrar que a atividade científica é um produto humano, e por isso uma realidade sócio histórica. Por definição, a atividade científica encontra-se em estado de constante inacabamento. Ela está sempre se fazendo e construindo-se. Jamais atinge um estado definitivo. Uma produção científica acabada é um absurdo epistemológico, deixaria de científica para converter-se em dogma imutável. E como todo dogma, seria objeto de crença, e não de saber racional.

A partir da constatação da influência sócio histórica do conhecimento científico, ressalta-se que no contexto da Ciência Contábil que se insere na área das Ciências Sociais aplicadas, não há possibilidade isolamento do saber produzido do seu contexto social e das possíveis influências e direcionamentos que consolida o chamado saber institucionalizado, ou seja, o saber que é aceito e reproduzido de forma hegemônica em um determinado campo de conhecimento.

Cabe as Ciências Sociais em suas diversas especialidades, a função de interlocução, debate e reflexão sobre os conflitos sociais, nesse contexto a interdisciplinaridade com a sua capacidade de aplicação do aspecto qualitativo do conhecimento, pode ser extremamente útil na interpretação e análise dos fenômenos sociais. A prática interdisciplinar utilizada a partir das ciências sociais pode contribuir para melhor análise crítica dos fenômenos, pois suas concepções e conceitos buscam abarcar toda a realidade social e proporcionam elementos que podem explicar a complexidade dos relacionamentos humanos nos meios sociais.

Em uma sociedade empresarial cada vez mais conectada e a circulação de riqueza também se ampliando e alcançando uma abrangência planetária, o capitalismo atingindo um nível de desenvolvimento assombroso na atualidade, a Ciência Contábil deve ser chamada a se questionar e refletir sobre a sua história como ciência e o estágio atual do saber científico da área. Como bem pontua Coliath (2014, p. 124):

A contabilidade internacional promove a abertura para o debate e o crescimento da ciência contábil, tão necessária para a análise e interpretação dos resultados obtidos pelos detentores do capital. O capital não possui pátria, ou seja, permanece no lugar

onde a sua remuneração se torna atraente, caso contrário, migra sem satisfação alguma.

A constatação do pesquisador é da necessidade do conhecimento da Ciência Contábil ser objeto de crítica e reflexão. Assim, não deve se perder de vista a finalidade última da Ciência Contábil e que também é o fim último de todo conhecimento humano, qual seja estar a serviço de ideais humanos superiores e do bem-estar da coletividade. Coliath (2014, p. 124):

Levando em consideração todo este processo de mudança pelo qual passa a contabilidade no contexto de sua internacionalização, fica evidente a necessidade que a contabilidade tem em procurar novos horizontes e condições epistemológicas para atuar em diversas áreas de conhecimento, fazendo o pensamento complexo um importante e indispensável aliado para subsidiar e fornecer autoridade científica para que a contabilidade tenha condições de se estabelecer como ciência que promove o bem estar e a satisfação de seus agentes, sem preconceitos, reducionismos e fragmentações, abrindo caminho para discussões e soluções que possa atender as demandas e os interesses dos usuários da contabilidade.

Para o autor não é possível que estando a Ciência Contábil de forma tão entrelaçada com o mundo capitalista, não submetta o seu conjunto de pressupostos, axiomas e o seu arcabouço teórico a um questionamento sobre os interesses envolvidos em seu campo de saber específico.

Em sua pesquisa Coliath coloca a necessidade cada vez maior de vencer preconceitos e paradigmas estabelecidos e consolidados na comunidade científica tradicional, haja vista que o saber científico parece não estar sendo capaz de responder as grandes demandas sociais da humanidade. Por ser humana e ao mesmo tempo social, a Ciência Contábil precisa passar por uma renovação de ideias que coloque novos horizontes para essa Ciência colocando-o cada vez mais a serviço da humanidade. Tal proposta representa um desafio para a pesquisa científica como bem coloca Coliath (2014, p. 144):

A busca pela interdisciplinaridade se faz cada vez mais necessária em todas as áreas de conhecimento, por promover o ambiente propício ao desenvolvimento das ciências, interligando os seres humanos como protagonistas de um cenário inovador e criativo, sem limites ou barreiras pré-estabelecidas que separem ou isolem o conhecimento surgem novas alternativas para um olhar investigativo e renovador. Quebra-se o paradigma reducionista e fragmentado. Abrem-se novos horizontes e possibilidades de enriquecer o conhecimento científico e contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar do ser humano.

O momento presente demonstra haver uma crescente quebra de paradigmas em várias áreas do conhecimento humano, vários estudiosos apontam essa realidade. A Ciência Contábil como saber que surge a partir da necessidade humana também precisa transcender esse conjunto de saberes estabelecidos, como bem pontua Coliath (2014, p. 124):

A contabilidade como uma Ciência Social tem condições de responder com mais

agilidade as demandas contemporâneas inerentes aos conflitos de interesses entre os grupos sociais, que a utilizam como instrumento de análise do comportamento patrimonial. O pensamento complexo é elo que possibilita a convivência pacífica e harmoniosa deste diálogo interdisciplinar, fornecendo um cenário favorável para que a ciência possa transitar em lugares até então nunca conquistados.

Assim segundo Coliath, interdisciplinaridade pode proporcionar a Ciência Contábil o alcance a um patamar mais elevado de reflexões e debates sobre a sua própria produção científica. Ressalta-se também que apesar da ciência contábil se valer em seu cotidiano de um conjunto de técnicas e procedimentos que se apresentam como sendo de natureza quantitativa, por ser e se constituir como ciência social, a ciência contábil tem em sua essência um grande apelo qualitativo. Nesse contexto a interdisciplinaridade cumpre a tarefa de proporcionar a capacidade de levantar as reflexões críticas necessárias ao surgimento das análises qualitativas no ambiente da ciência contábil.

Essa realidade pode ser percebida no estudo de Fragoso e Ribeiro (2004, p. 111) que apontou que os doutores na área contábil cuja formação foi mais abrangente com inclusive formação em outras áreas de conhecimento, como sociologia, econômica etc. tiveram uma produção científica mais atuante.

A amostra com perfil interdisciplinar foi mais consistente no processo de pesquisa científica (produção científica) ao longo do tempo, e isto valida a questão de que “as inquietações” que geram os problemas de pesquisa também são constantes.

Na mesma pesquisa ficou constatado que os profissionais contábeis com formação em outras áreas de conhecimento, tiveram expressiva vantagem no desenvolvimento de uma visão mais ampla adaptada ao contexto social em que estão inseridos. Tal observação representa a importância de uma abordagem interdisciplinar no contexto da ciência contábil tendo em vista a abordagem eminentemente técnica e especializada que se procura promover nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Apesar de ainda ser incipiente a discussão sobre a importância da interdisciplinaridade no campo da Ciência Contábil, começa a surgir questionamentos a respeito da necessidade dessa ciência trilhar novos caminhos no campo da pesquisa científica, caminhos esses que passam necessariamente pela adoção da prática interdisciplinar. Coliath reverbera nesse sentido (2014, p. 145):

Os resultados obtidos na pesquisa desta tese demonstraram que é permitido caminhar nessa direção e considerar novos horizontes para a ciência estabelecer um diálogo comum, que possa contribuir a novas possibilidades de pesquisas, que necessitam de tratamento de variáveis específicas, e que possam produzir conhecimento mais amplo, acessível e compreensível.

Apesar da constatação da necessidade de um avanço no campo da pesquisa científica no âmbito da Ciência Contábil, a realidade nas IES ainda está distante do ideal. Passos (2004) em trabalho sobre a pesquisa científica nos cursos de graduação aponta também a total inexistência da prática interdisciplinar nos cursos de Ciências Contábeis. O autor aponta o pouco interesse dos alunos pela pesquisa científica e a total ausência de características interdisciplinares na pesquisa no curso de Ciências Contábeis (p. 127):

[...] dos que são em grupo, constatou-se que nenhum possui alunos de diferentes cursos e que são cursos de instituições privadas com grande demanda, tendendo a classes com grande número de alunos, ou seja, os trabalhos são em grupos para facilitar a avaliação. Logo, constata-se que até momento não há indícios de características interdisciplinares nas pesquisas dos cursos superiores em Ciências Contábeis do Município de São Paulo.

A realidade apontada na pesquisa mostra como no âmbito do ensino superior o tema interdisciplinaridade ainda precisa avançar bastante. Japiassu (1992, p. 87) coloca a questão da pesquisa como elemento central no campo da educação:

Creio que o primeiro dever do educador consiste em guardar um interesse fundamental pela pesquisa e em despertar no educando o espírito de busca, a sede da descoberta, da imaginação criadora e da insatisfação fecunda, no domínio do saber. Porque ele é um agente provocador e desequilibrador de estruturas mentais rígidas. O essencial é que o educando permanece sempre em estado de apetite.

Outro trabalho que ilustra a realidade do curso de Ciências Contábeis foi elaborado por Zanchet, Marques e Martins (2011). Na pesquisa os autores avaliaram 10 artigos da revista Controladoria e Finanças da USP, o periódico contábil mais conceituado do país, segundo critério da Capes. Os estudos mostraram que os pesquisadores da área contábil tinham um espírito científico incapaz de se repensar, haja vista que acreditavam e defendiam que o conhecimento científico é o reflexo da realidade. Tal concepção decorre de uma abordagem positivista amparada pela utilização de métodos e técnicas estatísticas que poderiam pela significância sustentar as posições defendidas.

Neste mesmo trabalho os autores apontam que as pesquisas realizadas mostram autores que pouco se aprofundam na análise e compreensão dos resultados obtidos revelando assim pontuação simplista e ingênua sobre o processo de produção do conhecimento científico.

Constata assim, segundo os autores no ambiente de produção da ciência contábil, uma visão idealizada da ciência, em que existe uma concepção que o saber científico produzido no campo do conhecimento contábil é inquestionável e acima da crítica, tal postura revê ainda a forte influência que o paradigma positivista e da ciência exata exercem sobre o campo da pesquisa contábil.

A interdisciplinaridade nesse contexto ao propor uma visão sistêmica da ciência Contábil, pode debater a proposta positivista de desconsiderar a subjetividade humana no contexto científico, propondo uma reflexão a partir do arcabouço teórico de várias áreas de conhecimento que estudam a realidade humana e social. A visão interdisciplinar deve apresentar a realidade em que o saber foi produzido, mostrar como as diversas áreas de conhecimento explicam e apresentam o desenvolvimento das teorias contábeis, tornando possível a autocrítica da Ciência e o seu avanço como saber atemporal.

A tão almejada neutralidade científica pressupõe uma postura crítica do pesquisador e isso só é possível quando a priori se pressupõe que a Ciência não deixa de ser uma produção humana, cercada de intencionalidades. Nessa perspectiva a interdisciplinaridade ao conceber a ideia de totalidade do objeto estudado, contribuiu para outros saberes que não sejam os específicos da área pesquisada possam ser considerados no estudo e assim os fatores humanos como motivações, ideologias e preconceitos sejam levantados e submetidos a reflexões e críticas.

Levantado os desafios e as possibilidades da interdisciplinaridade no campo da pesquisa científica na área contábil, cabe agora tendo em vista a proposta do presente estudo, propor a mesma discussão agora no âmbito de uma educação que tem como proposta a emancipação humana.

### **3.3 A interdisciplinaridade e uma educação emancipadora**

Desde os primórdios da civilização a partir de questões filosóficas colocadas pelo homem, a questão do conhecimento sempre foi considerada uma das mais relevantes. A capacidade humana de conhecer transformar-se e transformar a natureza culminou na consolidação de um sistema educacional que alcançou o nível da universalidade. Porém, uma questão ainda permeia essa realidade e tem sido colocada por vários educadores e pensadores que é a questão relacionada às finalidades educativas, ou seja, para que serve a educação?

Uma reflexão ética surge a partir dessa questão inicial sobre o saber humano e o sistema educacional que cumpre o objetivo de fazer chegar ao maior número de pessoas o saber produzido. Uma educação que se propõe apenas a formar profissionais estaria a serviço de que interesses? E por outro lado, o saber humano e a educação não deveriam estar a serviço da chamada emancipação humana, pois o homem não deveria ser considerado como fim último de tudo que a humanidade consegue produzir?

A partir dessas questões uma discussão emerge no contexto de uma reflexão sobre as

finalidades educativas. O saber, o conhecimento, as educações deveriam estar a serviços dos mais nobres ideais, como por exemplo proporcionar ao educando uma autonomia de vontade tornando-o capaz de formar juízos e ter um conhecimento mais aprofundado da realidade que o cerca, dos interesses, ideologias, e sistemas de dominação que controlam o pensamento humano. A educação possui essa grande força de possibilitar ao homem (educando) o desenvolvimento de uma autoconsciência que o liberte de suas mazelas materiais e intelectuais sempre na busca de uma utópica sociedade ideal.

Nesse contexto de surgimento de perspectivas educacionais para o século XXI cabe destacar a proposta de Morin (2002) que defende a ideia de uma educação para a atualidade, que deva proporcionar ao educando a capacidade de aprender a ser e conviver em uma sociedade complexa e plural. Assim emerge a proposta de uma educação que tenha como finalidade a emancipação humana.

A proposta da emancipação humana no contexto da formação educacional representa desenvolver no educando uma capacidade de pensamento crítico, autonomia intelectual e consciência social. Essa busca pela emancipação vai além da mera aquisição dos conhecimentos específicos para o exercício profissional. Ela implica na formação de cidadãos capazes de questionar, analisar e agir de maneira autônoma e reflexiva. A educação assim desempenharia um papel fundamental nesse processo, fornecendo as informações necessárias para que os indivíduos compreendam o mundo ao seu redor e participem ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Nessa perspectiva o sistema educacional deveria proporcionar nos educandos a capacidade de se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. Uma educação emancipadora não apenas os capacita a compreender as questões complexas do mundo, mas também os motiva a agir de maneira ética e responsável. Nesse sentido, a formação educacional torna-se um veículo para emponderar os indivíduos, permitindo que exerçam influência positiva em suas vidas e na sociedade em que estão inseridos.

No contexto de uma educação que seja emancipadora é necessário colocar a questão do saber produzido e os interesses dos agentes envolvidos no processo educativo, além de seus limites e possibilidades. No campo da Ciência Contábil não é diferente, para além de uma formação que consiga preparar o profissional para o trabalho, há de se considerar em paralelo uma formação que prepare o Contador para o exercício de sua cidadania, possibilitando que este desenvolva uma capacidade crítica e reflexiva sobre a realidade político, histórica e social em que está inserido.

A época presente tem colocado várias questões relacionadas às finalidades educativas.

Eminentes pensadores (Morin, Piaget) tem questionado o papel da escola e em consequência da educação formal na busca de uma sociedade que represente o anseio humano dos ideais e utopias humanas.

A partir dessa premissa tão atual, Masetto (1997, p. 14) coloca que a aprendizagem educacional deve contemplar e proporcionar “o desenvolvimento da pessoa como um todo: inteligência, afetividade, padrões de comportamento moral, relacionamento com a família, com o bairro, com a cidade e com o país; desenvolvimento da coordenação motora, capacidades artísticas; comunicação”, direcionando a aprendizagem para o aspecto humano, sociopolítico e técnico.

Assim vem à tona uma questão importante, qual seja, as diferentes noções de educação, formação e ensino. Morin (2002, p. 10) pontua que existe uma diferença entre essas três noções, haja vista que para o autor a formação tem o sentido de moldagem e conformação com a realidade social dada, o ensino “é a arte ou ação de transmitir conhecimentos a um aluno, de modo que ele compreenda e assimile, tem sentido mais restrito, porque apenas cognitivo “E a educação representa um conceito mais amplo, capaz de proporcionar ao aluno uma autonomia de pensamento e de ação. Para Morin todo ensino precisa ser educativo pois, “a missão do ensino é transmitir, não o mero ensino, mas uma cultura que permita compreender a nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

Morin (2002) coloca também a necessidade de que educação desenvolva e proporcione a compreensão humana, no sentido de colocar o saber a serviço do ser, e de uma perspectiva interdisciplinar, pois todo o conhecimento humano já produzido deve estar a serviço de toda a humanidade. E esses saberes precisam estar conectados e interligados na difícil missão de alcançar a plenitude da compreensão humana, assim pontua Morin (2002, p. 51):

A compreensão humana nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos; ela nos torna abertos a seus sofrimentos e alegrias. Permite-nos reconhecer no outro os mecanismos egocêntricos de auto justificação, que estão em nos, bem como as retroações positivas (no sentido cibernético do termo) que fazem degenerar em conflitos inexplicáveis as menores querelas. É a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão. Enfrentar a dificuldade da compreensão humana exigiria recurso não a ensinamentos separados, mas a uma pedagogia conjunta que agrupasse filósofo, psicólogo, sociólogo, historiador, Escritor, que seria conjugada a uma iniciação a liquidez.

Na mesma direção, Goergen (2005) assevera que o homem educado não é aquele que reúne grande quantidade de conhecimentos específicos ou de informações, mas aquele que apresenta visão de totalidade que lhe possibilita a leitura corrente dos acontecimentos. A escola,

como instituição que dispõe a ajudar jovens na tarefa da constituição dos seres humanos não pode limitar sua função a informação. Ela precisa saber educar e isto significa ajudar a construir um núcleo pessoal, a partir do qual é possível ordenar o que está em desordem e orientar as decisões dos sujeitos como indivíduos e cidadãos.

Aprofundando mais a reflexão sobre a questão Habermas (1980) coloca a noção de racionalidade instrumental como conceito explicativo de uma educação centrada em interesses alheios a emancipação humana. O autor coloca a ideia de que o conhecimento e a educação estão a serviço de uma racionalidade instrumental que invade o espaço humano e da vida, propondo valores, sempre na busca de dominação, assim o saber não pode se debruçar sobre si mesmo, o que exige uma reversão no mundo da educação que impeça que a racionalidade técnica tenha hegemonia sobre o saber efetivamente científico e reflexivo. A colonização ocorre então no mundo da vida e a visão utilitarista do conhecimento se vale da técnica como a sua ferramenta metodológica por excelência.

A chamada racionalidade técnica se apresenta em todas as esferas da vida em sociedade segundo Habermas, o saber e o conhecimento a visão de mundo estão a serviço de uma consciência que se apoderou e impõe a sua dominação, sendo a instituição escolar elemento essencial nessa propagação dos valores utilitários e econômicos do saber humano.

A universidade como ambiente propício para o debate e a reflexão também se apresenta refém das ideias majoritárias da racionalidade técnica como aponta Georgen (2005, p. 70):

Esse é o ambiente no qual se estrutura o ensino e a formação de jovens universitários. São as expectativas do desenvolvimento econômico e do mercado de trabalho a referente principal para a estruturação das carreiras, do currículo, das disciplinas e se organização as preferências dos alunos. [...]. Desse modo, as instituições de ensino entre as quais a universidade transforma-se em agências de inserção de pessoas no processo de auto conservação do sistema formatando-os no corpo e na alma segundo a aparelhagem técnica a ponto de razão transformar-se num mero adminículo da aparelhagem econômica.

O sistema educativo na visão desses pensadores ao contrário de sua missão libertadora e emancipadora do homem, estaria a serviço de uma estrutura construída para reproduzir ideias pré-concebidas de forma ideológica, sendo a formação profissional voltada para o mercado de trabalho praticamente a única finalidade da educação em grande parte das instituições superiores, valorizando a chamada empregabilidade e desprezando uma formação que capacite o educando ao exercício pleno de sua capacidade racional e de seus valores humanos.

Como já foi demonstrado no presente trabalho, os principais historiadores e estudiosos da contabilidade apontam a ligação umbilical entre a Ciência Contábil e o sistema capitalista, e além disso como também foi apontado o foco da formação do profissional de contabilidade nos

últimos tempos tem sido em proporcionar ao educando uma formação técnica especializada , assim não existe nesse ambiente a possibilidade de uma formação que reconheça a importância e valorize o homem como sujeito do processo histórico e não simplesmente um ser capaz de produzir riquezas, sem ter a capacidade de refletir sobre essa sua ação no mundo.

A realidade atual marcadamente utilitarista ao se privilegiar uma formação eminentemente técnica promove uma redução das potencialidades de todo saber científico, no caso da Ciência Contábil a situação é mais grave visto que na formação superior da maioria dos cursos superiores da área, o tecnicismo e o foco em atender as necessidades do mundo empresarial dificulta sobremaneira uma proposta de formação educacional emancipadora. Tal realidade é apontada por Brenand e Medeiros (2018, p. 09) que assim coloca:

Percebida como fonte de captação e de capacitação da atividade do fazer, a educação deve promover os recursos intelectivos a fim conduzir, com dedicação, presteza e responsabilidade as leis de produção. Nessas vias, o currículo escolar é o modelo guia do qual saem os ensinamentos eficazes para absorver o mercado, isto é, o saber valorativo para a progressão profissional. Desse modo, a finalidade utilitarista do conhecimento, a ação pragmática sobre a realidade e a condução (reducionista) da ciência para conseguir resultados concretos, com o fim de efetivar a dinâmica do desenvolvimento (enfraquecimento do mundo vivido), corporificam os “organismos vivos” interpolados no seio do tecnicismo.

Brennad e Medeiros (2018, p. 20) apontam também como as políticas públicas e as ações dos sistemas de ensino que estão a serviço de educação meramente tecnicista e reprodutora das estruturas de dominação reprimem as propostas inovadoras e que poderiam promover a emancipação do educando:

Um dos germes mais potencializados que invade os espaços libertários dos processos educativos é a valorização da técnica como elemento ideológico da educação. Esse fator preocupante para a educação emancipatória, atrelado aos vieses das contradições educacionais da modernidade, serve como instrumento de sustentação de domínios que colonizam o potencial emancipatório da educação por lhe imprimir um caminho estreito a ser seguido. Toda ação “ desviante” de processos educativos que, em primeiro plano, não sirvam para fins práticos para o mercado de trabalho parece ser algo que não merece atenção por parte dos sistemas integradores da Economia. Em que pese tudo isso, os investimentos na educação fizeram do tecnicismo a manifestação mais singular da razão instrumental. A razão técnica coloca-se insistentemente nas políticas públicas, nas propostas de ensino, no discurso mais retórico da gestão escolar, no paradigma indispensável a formação dos professores e no método mais eficiente para “reter” o conhecimento.

Na perspectiva que a educação deve proporcionar ao educando uma formação integral que contemple e contribua para a cidadania, A interdisciplinaridade ao levantar as questões sociais, humanas e políticas que envolve a realidade contemporânea onde no meio empresarial pululam casos de escândalos de fraudes em que de alguma forma a contabilidade pode estar envolvida e ter participação pode promover o debate fundamental para esse processo

emancipatório. Insta enfatizar que a prática interdisciplinar pode contribuir com os conteúdos sociológicos e éticos que permitem problematizar a importância do profissional contador em seu convívio social. O contador como profissional responsável pela produção de informações econômicas e pela certificação da veracidade dessas informações deve ter uma formação que coloque as questões relacionadas a sua responsabilidade social e ética.

Essa realidade desejada, contudo, não é a que se presencia no ambiente acadêmico da maioria das instituições universitárias e também não está restrita especificamente no curso de Ciências Contábeis, como bem pontua Georgen (2005, p. 72):

No entanto, quando observamos o recorte da educação superior, vemos como argumentei anteriormente, que o foco das atividades de ensino não é a formação de cidadãos críticos e reflexivos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária, mas instruir e habilitar para o mercado de trabalho. Se perguntássemos aos jovens o que esperam de sua formação universitária, ou, em outros termos, qual o sentido social que justifica sua integração social, teríamos como provável resposta que eles integram por questões técnicas, monetárias ou de sobrevivência e não em função da cidadania, da ética e da política.

Nesse contexto, percebe a importância interdisciplinaridade no ambiente escolar, pois a formação profissionalizante tão desejada não pode representar um desprezo pela formação humana que coloque em reflexão a realidade como todo, ou seja, o que é homem, o que o trabalho, a sociedade, o sistema econômico, o Estado e até a humanidade. Ao se tomar como essencial um único aspecto da realidade humana como o aspecto profissional o saber fica adstrito a uma ideologia e a uma visão fragmentada do ser humano. Silva (2014) ressalta esse aspecto da necessidade de formação no curso de Ciências Contábeis que contemple a visão integral do homem, pois para o Autor, a cultura atual do curso valoriza uma formação tecnicista priorizando e considerando como importantes somente os conteúdos de natureza profissional.

Essa realidade pode ser percebida a partir da análise das pesquisas sobre o tema que emergem da revisão da produção científica. Em pesquisa sobre a realidade dos alunos do curso de Ciências Contábeis Laffin (2005, p. 236) levantou “que o aluno, como ser humano, não é percebido em sua totalidade. É feito um recorte e espera-se desse recorte, competências habilidades, sem prove-los dessas relações. Para o Autor a formação social e política do discente é a dimensão menos incentivada pelos programas dos cursos de Ciências Contábeis, revelando a indiferença das IES quando a possibilidade de uma formação que contemple e proporcione ao educando uma verdadeira cidadania.

Em outro trabalho que também aborda o tema Silva (2014), que em tese de doutorado trata dos desafios para a formação do profissional contábil na época atual, aponta a questão central de uma formação com ênfase prioritária e muitas vezes na empregabilidade do futuro

graduado. Segundo o trabalho percebe-se no curso um foco total em garantir um conhecimento que seja voltado para o mercado de trabalho e rápida colocação do profissional no ambiente empresarial, revelando assim um despreço pela formação do cidadão. Assim coloca Silva (2014, p. 270):

Os estudantes salientaram como desafios o desenvolvimento do processo que estimulem a interdisciplinaridade e integração entre os cursos, bem como a mudança de ênfase do curso na empregabilidade do contador para o desenvolvimento do cidadão e o planejamento de processos para articular teoria e prática.

No mesmo trabalho ouvindo os professores do curso o autor constatou que a formação do curso tem foco e preocupação em preparar força de trabalho, pois existe uma ausência de disciplinas e conteúdos que promovam um ambiente de reflexão e debate e que coloque as questões sociais e humanas, relacionando-as com a Ciência Contábil, eis a conclusão do trabalho. Silva (2014, p. 288):

Os docentes sugeriram a inserção de disciplinas que propiciem uma formação mais holística do contador, como Sociologia, Psicologia, História e outras, enquanto para os alunos é um caminho pertinente para o curso a inserção de disciplinas que auxiliem no desenvolvimento do senso crítico, da aprendizagem continuada e da consciência social.

Celerino Silva aponta a visão dos estudantes quanto a as carências no que diz respeito a uma formação que promova a emancipação:

A visão dos estudantes egressos do curso que participaram do grupo focal, é um tanto distinta daqueles apresentados pelos docentes. Os egressos entendem que o curso proporciona uma formação técnica superior a oferecida pela maioria das instituições, porém, que não é compatível com as demandas do mercado presente. Paradoxalmente, falta a ênfase social, política e ambiental, logo o grupo de estudantes entende que o curso está longe de formar o cidadão. Os desafios são grandes para o curso, pois os relatos evidenciam a necessidade de sair de uma mentalidade educacional predominantemente tecnicista e disciplinar para um modelo educacional por competência ou por um ambiente educacional que equilibre a formação profissional e o desenvolvimento do senso crítico e postura ética, e proativa, com uma base de conceitos mais densa e principalmente com articulação de saberes (Silva, 2014, p. 236-237).

Na perspectiva de uma educação que seja emancipatória, a prática interdisciplinar contribui no sentido de uma nova interpretação da realidade, que não seja restrita a uma visão unidimensional do mundo, mas que consiga captar todas as nuances da realidade principalmente em seus contextos históricos, sociais e econômicos. Uma postura crítica e hermenêutica diante da realidade deve transcender os focos disciplinares do conhecimento emergindo assim a proposta interdisciplinar.

A educação disciplinar, especializada e fragmentada retira do sujeito a imperiosa

necessidade de sempre submeter o seu pensamento e a realidade pensada e crítica, além de uma reflexão para além do que imediatamente apresentado como essencial e verdadeiro.

Uma educação interdisciplinar que seja emancipatória deve sempre questionar o ser, a sociedade e o conhecimento por todos os ângulos e perspectivas possíveis, o que não se apresenta como possível dentro da proposta tradicional disciplinar. Em função desse elemento essencial a interdisciplinaridade é considerada por muitos como utópica, haja vista a dificuldade humana em romper com estruturas culturais consolidadas e também os interesses em manter essas estruturas em todos os âmbitos da sociedade.

Celerino Silva em sua tese busca levantar entre o corpo docente qual seria a formação adequada ao tempo presente e que preparasse o estudante para o futuro, e a questão da cidadania é novamente levantada pelo corpo docente.

Os docentes da FEA/USP consideram importante que a formação articule o desenvolvimento profissional com o humano, questões atuais e perspectivas futuras, aspectos específicos e temas mais amplos da realidade local e global. Pensando os momentos de formação, um docente entende que a formação generalista é a base para a formação profissional, pautada na responsabilidade do profissional perante a sociedade.

Como demonstrado a partir de pesquisas, teorias e experiências aqui apresentadas a visão utilitarista da educação, calcada em uma racionalidade instrumental e técnica, serve a uma ideologia que vê o ser humano apenas sob a perspectiva econômica e produtiva, desconsiderando a sua verdadeira potencialidade e seus valores superiores. A interdisciplinaridade pode contribuir em um processo educativo ao colocar os diversos saberes construídos pelo homem e suas relações rompendo as barreiras entre as disciplinas e superando a especialização e o tecnicismo que marca a educação de caráter reprodutivista que temos na atualidade.

A interdisciplinaridade se configura assim com uma ferramenta essencial no processo educacional de caráter libertador, pois pode proporcionar os conhecimentos amplos que permite aos discentes uma visão alargada das questões humanas e sociais, cumprindo as finalidades educativas de proporcionar uma formação crítica e reflexiva que possibilite ao aluno um saber – ser, ou seja, uma consciência de si e do mundo. Assim esse educando terá condições de compreender o desenvolvimento histórico do saber que influenciam as questões mundo presente e também criando competências que possibilite uma nova realidade futura desejada.

A partir dessa constatação surge a proposta da interdisciplinaridade, que como prática educacional que visa superar o saber fragmentado que foi consolidado ao longo de séculos tem o potencial de mostrar ao educando o contexto social, político e histórico que o saber foi

produzindo e a partir daí, consiga romper com a visão fragmentada do saber, mas também mostre o ambiente que este saber foi produzido e se este mesmo saber está a serviço de um sistema ideológico que direciona o conhecimento segundo seus interesses.

A educação em uma perspectiva emancipatória humana deve considerar o homem (educando) em toda a sua amplitude, não somente o profissional contador, homem dos números e das informações contábeis. Que com seu trabalho e conhecimento gera informações importantes para apuração e geração da riqueza econômica, mas é principalmente tomado em todo o seu contexto geral, pois a profissão é apenas uma das potencialidades humanas, haja vista que o trabalho apesar ser uma das principais dimensões do fazer humano, não representa todo o seu ser.

A interdisciplinaridade a partir dessa perspectiva produzirá benefícios no âmbito acadêmico que podem se estender para além dos muros das instituições de ensino, influenciando de forma positiva o surgimento de uma nova geração de formadores de opinião com potencial para transformar a sociedade. Ao colocar o saber produzido sobre a análise crítica, histórica, social e política, proposta clara da perspectiva interdisciplinar, as instituições de ensino estarão verdadeiramente cumprindo o seu papel social, ou seja, capacitar o educando o desenvolvimento de uma visão crítica, sobre a realidade social e a sua condição de ser agente e não somente apenas uma mera peça na engrenagem da realidade social, política e econômica que vivencia.

Além disso, a interdisciplinaridade desafia as fronteiras convencionais entre as disciplinas incentivando a colaboração entre especialistas de áreas distintas. Essa colaboração não apenas enriquece o processo de aprendizado, mas também reflete a natureza interconectada dos problemas contemporâneos. Ao promover a interação entre diversas perspectivas e experiências, a interdisciplinaridade contribui para a formação de cidadãos capazes de enfrentar questões complexas de maneira abrangente, considerando tantos os aspectos técnicos quanto os aspectos éticos e sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou a relevância da interdisciplinaridade no âmbito do conhecimento a partir da idade contemporânea. A discussão que envolveu vários autores renomados mostrou como a questão interdisciplinar não se coloca apenas como um novo modismo, sempre comum no mundo educacional, mas representa uma tomada de consciência e uma ruptura epistemológica que repercute em todos os âmbitos da ciência e da educação formal. A questão interdisciplinar representa um novo paradigma no campo do saber humano pois ao questionar e problematizar aspectos metodológicos e estruturais da produção do saber abre um cabedal de possibilidades ao avanço da Ciência e da educação.

A interdisciplinaridade não é um tema tão recente pois já desde a década de 60 é debatido no Brasil, O assunto é objeto de muitos estudos e pesquisas no Brasil desde então, embora do ponto de vista prático pouco avanço tem se observado na implantação da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem. Já a popularidade do tema no campo da Ciência Contábil é pequena, poucas pesquisas abordam a temática interdisciplinaridade.

A realidade acima apontada e que foi constatada pelo presente estudo se mostra preocupante haja vista ser a ciência Contábil uma área de conhecimento classificada como ciência social aplicada e em consequência a interdisciplinaridade tem muito a contribuir tanto na compreensão e explicação da realidade que envolve a contabilidade como também no desenvolvimento de propostas teóricas que façam avançar esse ramo de conhecimento.

Considerando os principais teóricos que aborda o tema Interdisciplinaridade, como Fazenda, Morin, Japiassu, Luck não existe um conceito comum para Interdisciplinaridade, embora exista algumas características marcantes , ou seja , um processo de relacionamento entre as disciplinas e a tentativa de buscar compreender o objeto estudado a partir de perspectiva sistêmica e integral , o que possibilita uma visão de maior profundidade da realidade estudada pois capta as relações existentes entre as várias áreas de conhecimento.

No que diz respeito ao desenvolvimento histórico da Ciência Contábil e os aspectos epistemológicos e de classificação da Ciência Contábil nas diversas áreas de conhecimento, a pesquisa revelou que conhecimentos rudimentares existem desde os primórdios da humanidade, mas até o período considerado científico, a contabilidade era reconhecida como um conjunto de técnicas muitas próximas do conhecimento lógico matemático.

A partir da chamada Idade Moderna, com o avanço dos negócios e dos empreendimentos empresariais a contabilidade passou por um processo de ruptura ao ter que construir um arcabouço teórico em que a fase de mero registro e controle econômico-financeiro foi

substituída por um conjunto de conceitos em que a própria noção de patrimônio e riqueza teve que ser compreendida em seu contexto maior, revelando uma passagem de uma mera prática para um saber mais elevado e científico.

Cabe destacar também que ao ser a Ciência contábil classificada no campo da Ciência Social aplicada, já se denota características próprias dessa área de conhecimento, que conseqüentemente precisam de instrumentos de análise e reflexão apropriados a realidade dessa área. Assim apesar de sua inserção no campo da Ciência Social a formação do profissional contábil de maneira geral é marcada pelo tecnicismo, além de prevalecer uma abordagem quantitativa amparada também no fundamento da racionalidade instrumental, desconsiderando outras dimensões do ser humano e o ambiente social complexo em que o profissional vive ou que ele vai atuar.

A partir da pesquisa bibliográfica feita sobre as obras dos principais teóricos que desenvolveram o tema e também a partir dos estudos e pesquisas de campo que englobam teses de Doutorado e Dissertações de mestrado as quais buscaram compreender na realidade como as práticas interdisciplinares estão sendo implantadas nas IES, o estudo levantou os principais desafios e possibilidades que a interdisciplinaridade proporciona no ambiente educacional do curso de Ciências Contábeis.

Os Estudos mostraram que apesar de estar consagrado nas normas relacionadas ao ensino superior de Ciências Contábeis a obrigatoriedade de constar no PPP do curso as formas de implementação das práticas interdisciplinares no transcorrer da graduação a pesquisa revelou que poucas instituições efetivamente cumpriram as diretrizes estabelecidas pelo órgão normatizador, embora conste explicitamente no referido PPP formas de abordagem interdisciplinar durante o transcorrer do curso.

O estudo mostrou também uma realidade que permeia a quase totalidade dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, uma preocupação determinante em preparar o graduando para o mercado de trabalho, revelando assim que o foco do ensino-aprendizagem está direcionado a formar um profissional que garanta uma rápida inserção no mundo do trabalho e boa remuneração. Dessa forma, uma formação integral conforme preconiza a resolução CNE/CES n. 10 que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis fica no campo de objetivo utópico, sem, contudo, possibilidade de acontecer efetivamente no campo do ensino superior de Ciências Contábeis na grande maioria das IES.

A partir da pesquisa realizada ficou evidente a relevância da interdisciplinaridade no campo da Ciência Contábil, ainda mais considerando aspectos culturais desse campo específico de conhecimento. Porém, a pesquisa revelou que aspectos como a falta de formação de docentes

preparados para a abordagem interdisciplinar, além das questões relacionadas a estrutura das instituições de ensino, e o foco tecnicista que é dado ao processo de formação, representam desafios que precisam ser enfrentados para que a proposta interdisciplinar realmente se efetive no âmbito da Ciência Contábil.

O estudo mostrou também que a interdisciplinaridade exige um comprometimento de todos agentes humanos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, haja vista que a prática interdisciplinar exige de coordenadores do curso e professores uma atitude de humildade e de abertura a uma nova forma de pensar o conhecimento e a própria aprendizagem. Essa postura tão importante no processo da prática interdisciplinar representa uma quebra de paradigma no ambiente institucional e uma nova forma de pensar a educação o que demonstra o quão desafiante se torna a tarefa.

No entanto, trabalhos como o de Laffin (2004) e Peleias *et al.* (2007) apontam que a abordagem interdisciplinar não só se tornou importante para o Curso de Ciências Contábeis no contexto atual de mundo dos negócios cada vez mais globalizado e complexo, mas, se mostra mesmo essencial, sob pena da Ciência contábil perder o Status de Ciência e se tornar apenas um conjunto de técnicas e ferramentas a serviço de uma ideologia econômica. As pesquisas dos autores mostram que a continuidade da evolução da Ciência Contábil passa necessariamente pelo reconhecimento dos estudiosos e teóricos da área, de seu caráter de Ciência social aplicada, reconhecendo a importância das abordagens sistêmicas e interdisciplinares da teoria Contábil.

O estudo mostrou também como o tema interdisciplinaridade coloca questionamentos sobre a validade e aplicabilidade do saber científico excessivamente especializado, que apesar de tantos resultados proporcionou para a humanidade, mas que nesse momento histórico se apresenta como incapaz de apresentar soluções para os grandes problemas que a sociedade tem enfrentado. Tal constatação representa para os teóricos mais importantes sobre o tema, a necessidade de ruptura epistemológica que o momento presente impõe a comunidade científica e acadêmica.

Fica evidente também a partir do presente estudo a enorme dificuldade de se implantar no ambiente educacional as práticas interdisciplinares, seja pela existência de uma cultura disciplinar altamente arraigada, seja pela resistência que o corpo docente ou outros grupos que tem interesse no processo educacional contra a implantação das referidas práticas.

Por outro lado, a pesquisa de Milla mostrou que a implantação de práticas interdisciplinares implica sempre uma tomada de decisão que precisa envolver todo o corpo acadêmico da instituição e no caso do curso em questão. O processo Interdisciplinar chamado Pío conseguiu cumprir os seus objetivos visto que gerou em toda a comunidade acadêmica a

necessidade de integração dos saberes até então estanques e hiper-especializados e também o rompimento de práticas pedagógicas tradicionais que já se mostravam inadequadas a realidade atual. Assim a autora em sua pesquisa revela otimismo com a perspectiva futura da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, mas ainda ressaltando o longo caminho a percorrer. Assim o estudo revela um mundo de possibilidades que a interdisciplinaridade pode proporcionar ao curso.

A prática interdisciplinar impõe uma ruptura com uma cultura sedimentada de professores especialistas e currículos disciplinares estanques, sendo que transpor tal estrutura não se apresenta como tarefa fácil exigindo dos agentes envolvidos uma plena consciência da necessidade de um irromper de uma nova mentalidade no ambiente escolar. Nesse contexto a formação docente se revela como a principal tarefa a ser proposta para se alcançar o objetivo proposto.

O estudo mostrou também a partir da perspectiva de Silva (2014) que a estrutura do curso tem uma ênfase excessiva em atender as demandas do mercado profissional que para o autor representa um prejuízo a formação intelectual, crítica e autônoma do estudante.

Além disso a pesquisa revelou uma pouca integração entre as disciplinas no transcorrer do processo de formação do profissional contábil, fato que denota praticamente a inexistência de práticas interdisciplinares em muitas instituições. Estudos de Silva (2014) e Althoff (2008) mostram que apesar do PPP dos cursos preverem a integração sistêmica dos conteúdos curriculares, efetivamente a interdisciplinaridade não é contemplada nos cursos de Ciências Contábeis.

A partir da análise das pesquisas de campo realizadas emerge a constatação dos enormes desafios para implantação da interdisciplinar no âmbito do curso de Ciências Contábeis. A visão tecnicista do ensino, a busca por parte de instituições e discentes de uma formação excessivamente especializada para atender o mercado de trabalho representa a principal barreira a ser vencida.

Por outro lado e de forma contraditória, algumas pesquisas revelaram docentes e alunos se mostraram preocupados com a ênfase tecnicista no processo de formação dos contadores e assim sugeriram a inserção de disciplinas como: Filosofia, Sociologia, História na grade curricular o que possibilita o desenvolvimento de um senso crítico e o alcance da emancipação intelectual. Nessa perspectiva se revela a importância da interdisciplinaridade no contexto do curso.

Outro desafio relevante apontado no presente estudo diz respeito a questão curricular do curso de Ciências Contábeis. A implantação de práticas interdisciplinares se dá a partir de

alguns eixos de disciplinas eu facilitam o processo de reflexão e debate, disciplinas como: Filosofia, Sociologia, história da contabilidade, etc. ocorre que tais disciplinas não constam como da maioria das grades curriculares do curso de Ciências Contábeis tal fato como mostra o presente estudo representam um desafio a ser vencido.

A realidade atual onde grandes problemas afetam a humanidade dentre os quais destacamos a questão ambiental, a qual impõe a necessidade das empresas e dos negócios apresentarem propostas que busquem viabilizar soluções para o problema, a interdisciplinaridade representa uma nova possibilidade para a Ciência Contábil, pois proporcionar uma abordagem não convencional do conceito de riqueza e patrimônio. Ao colocar o aspecto histórico, humano e social da produção de conceitos econômicos e contábeis a interdisciplinar pode se tornar ferramenta fundamental para os agentes econômicos apresentarem soluções para os problemas atuais.

A interdisciplinaridade proporciona ao docente a oportunidade de contextualizar os conceitos contábeis relacionando-os com a história e com outras áreas de conhecimento, essa abordagem enriquece a discussão no âmbito acadêmico e produz um conhecimento mais rico e aprofundado. A interdisciplinaridade representa uma chave hermenêutica aplicável a todos os ramos de conhecimento. No campo da Ciência Contábil, a sua utilidade é ainda mais relevante, visto que essa área do saber tem se constituída historicamente como uma área do conhecimento eminentemente técnica e prática, e assim, apresenta a pertinência e a importância da prática interdisciplinar.

Por fim se deduz que a interdisciplinaridade representa a uma nova consciência da realidade humana, um novo pensar, que surge a partir de uma valorização da troca, do debate e do reconhecimento que o saber é dinâmico e que apesar dos avanços desse mesmo saber novas abordagens não só se mostram promissoras como representam novas possibilidades para o surgimento de saberes que tanto a humanidade necessita para solução dos grandes problemas que enfrenta na atualidade.

Diante de toda a realidade constatada nos estudos e aqui exposta, fica evidente que a implantação da interdisciplinar nos cursos de Ciências Contábeis vai implicar sempre superar desafios gigantes, porém os benefícios que ação pode trazer serão maiores ainda. E ademais e talvez o mais importante é que a realidade educacional apesar de sempre estar marcada por lindas utopias que alimentam e movem os homens e mulheres de bom vontade, existem as estruturas consolidadas sejam institucionais, sejam de poder político econômico e cultural que são avessas as mudanças que podem proporcionar um avanço do conhecimento e da capacidade de reflexão de um percentual maior da população, pois tais mudanças poderiam representar

perda de privilégios e a consciência das situações de dominação que permeiam a realidade humana.

## REFERÊNCIAS

ALTHOFF, Noêmia Schoeder. **Práticas interdisciplinares no ensino de Graduação em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior da Microrregião do Vale do Itajai-SC**. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau. 2008.

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro; Forense-Universidade. 2010.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Tradução: Francisco M. Guimarães. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Decreto-Lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e ciências contábeis e atuariais. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 31 dez. 1945. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/De17988.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%207.988%20DE,de%20ci%C3%A2ncias%20cont%C3%A1beis%20e%20atuarias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De17988.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%207.988%20DE,de%20ci%C3%A2ncias%20cont%C3%A1beis%20e%20atuarias). Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Parecer CNE n. 776, de 03 de dezembro de 1997**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF, 03 dez. 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf). Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Resolução CFE n. 3, de 3 de outubro de 1992**. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília, DF, 03 out. 1992.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2004b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 6, de 10 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá

outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 mar. 2004a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

BRENNAND, Edna Gusmão de Goes, MEDEIROS, Jose Washington de Moraes Medeiros. A Razão Invertida: O Tecnicismo na educação como veículo de colonização do mundo vivido. **Revista P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, V.4 n.2, p6-28, Mar./Ago.2018.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao Pensar**. O Ser, o Conhecimento e a Linguagem: Vozes, Petrópolis, 1999.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2003.

CARNEIRO, J. D.; RODRIGUES, A. T.; BUGARIM, M. C.; MORAIS, M. L.; FRANÇA, J. A.; BOARIN, J. J. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2008.

CARNEIRO, J. D.; RODRIGUES, A. T.; SILVA, A. C.; FRANÇA, J. A.; ALMEIDA, J. E.; MORAIS, M. L. **Matriz Curricular para os Cursos de Ciências Contábeis**. Brasília, DF: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2017.

COLIATH, GLEUBERT CARLOS, **Contabilidade e Capitalismo**. Um dialogo transdisciplinar. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. PUC, São Paulo; 2014.

D'ÁURIA, F. **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1948.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução: Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

FERREIRA, M. E. de M. P. **Interdisciplinaridade como Poiesis**. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Um Estudo Aplicado sobre o Impacto da Interdisciplinaridade no Processo de Pesquisa dos Doutores em Contabilidade no Brasil. **Artigo** apresentado no IV Colóquio Internacional sobre a Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, Brasil. Dez./2004.

FRANCISCHETT, M. N. **O entendimento da interdisciplinaridade no cotidiano**. Palestra apresentada no Programa de Mestrado em Letras da UNIOESTE, Cascavel, 12 de maio de 2005. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/francishett-mafalda-entendimento-da-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro: 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. In. **Interdisciplinaridade Para além da filosofia do Sujeito**. Janstch, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. Vozes, Petrópolis, RJ: 2002,

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOERGEN, Pedro. **Pós Modernidade, ética e educação**. Campinas, Autores Associados, 2005.

GUIMARÃES, Milla Lucia Ferreira. **O Processo Interdisciplinar Orientado PIO; Um Estudo no Curso de Ciências Contábeis da UNESC**, Dissertação de Mestrado. UNESC. Criciúma, 2014.

GURVITCH, G. **As classes sociais**. Rio de Janeiro: Iniciativas, 1978.

GUSDORF, Georges. **A Agonia de Nossa Civilização**. São Paulo: Convívio, 1978.

GUSDORF, Georges. **Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n.121., p.7-17, abr/jun.1995.

HABERMAS, Jurgen. **A crise de legitimação no capitalismo tardio**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1980.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas: 2010.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976

JAPIASSU, Hilton. A atitude interdisciplinar no sistema de ensino. **Rev. Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 108, p83-94, jan-mar., 1992

JAPIASSÚ, Hilton. Prefácio. In. FAZENDA, Ivani C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro; efetividade ou ideologia**. 4. Ed. São Paulo; Loyola, 1996. P.11-18

KACHAR, Vitória. **A terceira idade e o computador; interação e produção no ambiente educacional interdisciplinar**. 2001.206p. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior da contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al 6ª. Ed. Campinas, Unicamp, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, L. R. Interdisciplinaridade: desafios e possibilidades. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*. 14, 2008. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

LOPES DE SÁ, A. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MALUSÁ, S.; MELO, G. F.; MIRANDA, G. J.; ARRUDA, D. E. P. Ensino superior: concepções de Pedagogia Universitária no curso de Ciências Contábeis. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 27, p. 289-319, 2015. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/653>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial: O homem unidimensional**. 1973. Rio de Janeiro. Zahar.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASSETO, Marcos. **Didática. A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MEINHARDT, Moana. **Na Contramão da lógica disciplinar: Revisitando o Ensino de Graduação desde a vivência da pesquisa ação sob a perspectiva da Interdisciplinaridade**. Tese de Doutorado. Unilassale. Canoas. 2018.

MENDONÇA, Janete de Fátima. **A Percepção da interdisciplinaridade por Professores de Controladoria em Cursos de Ciências Contábeis no município de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-FECAP, São Paulo, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social; teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2013

MIRANDA, G. J. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área de formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 81-98, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/202/81>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MORAES JUNIOR, Valdério Freire de. **Interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis, Práticas docentes nas universidades do Estado do Rio Grande do Norte.** Dissertação de Mestrado, UNB, Brasília. 2009.

MORAIS, R. S. **Docência universitária: saberes pedagógicos necessários à formação do professor de Ciências Contábeis.** 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2015.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PAIVA, S. B. O ensino de Contabilidade: em busca da interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 28, n. 120, p. 89-83, 1999.

PASCAL. Blaise. **Pensamentos.** Tradução: Sergio Melliet. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Pensadores).

PASSOS. Ivan Carlin. **A Interdisciplinaridade no ensino contábil e na pesquisa contábil, um estudo no município de São Paulo,** Dissertação de Mestrado. USP. São Paulo. 2004.

PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/xYXTw4XrWb6FJc7HnbFnpkw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

PEREIRA, Ivone Vieira. **Interdisciplinaridade no Ensino; Percepção dos Egressos dos Cursos de Ciências Contábeis no Brasil.** Dissertação de Mestrado; UNB; Brasília; 2006.

PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns.** Lisboa: Bertrand, 1973.

PIAGET. Jean. **Epistemologia Genética.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Disponível: [www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf).

RAMOS. Luzia. Oliveira Lacerda. **O lugar da interdisciplinaridade na educação superior.** Uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado interdisciplinar da UFBA. 2016. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal da Bahia.Salvador.2016.

RAYNAUT, C. Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 10, p. 21-32, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/3089/2470>. Acesso em: 20 out. 2023.

RUSSEL, B. **História do pensamento ocidental: a aventura dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **A evolução da Contabilidade**. 2ª. ed. São Paulo: IOB, 2009.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Genário dos; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; FERNANDES, Sérgio Augusto Franco. A Produção Científica sobre a Interdisciplinaridade: Uma Revisão Integrativa. Educação em Revista-UFMG. N. 36 disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-4698226532>. Consultada em 21 de janeiro de 2023.

SANTOS, Boaventura. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, V. P. dos. **Interdisciplinaridade na sala de aula**. São Paulo: Loyola, 2007.

SILVA, Sidnei Celerino da. **Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face as mudanças emergentes na pós-modernidade**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo: São Paulo, 2014.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F.; VOSS, B. de L.; FREITAS, C. L. de. Evolução do Currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov. 2011. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1225/1157>. Acesso em: 02 out. 2023.

VIEIRA, M. das G. As competências e as habilidades requeridas aos professores de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 169, p. 31-41, jan./fev. 2008.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

ZANCHET, Aládio. MARQUES, Claudio, MARTINS, Gilberto de Andrade. **Epistemologia das abordagens metodológicas na pesquisa contábil; do normativíssimo ao positivismo**. 2011. Anais. Rio de Janeiro; ANPAD, 2011.

## ANEXO 1

### Resolução do CNE/CES n. 10 – Instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis

#### CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004<sup>6</sup> (\*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - Perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II - Componentes curriculares integrantes;
- III - Sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - Estágio curricular supervisionado;
- V - Atividades complementares;
- VI - Monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - Regime acadêmico de oferta;
- VIII - Outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - Objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - Cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - Formas de realização da interdisciplinaridade;(\*)
- V - Modos de integração entre teoria e prática;
- VI - Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

<sup>6</sup> Resolução CNE/CES 10/2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15.

- VII - Modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - Concepção e composição das atividades complementares;
- XI - Inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do

cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação

profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Art.10. A duração e a carga horária dos cursos de graduação, bacharelados, serão estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, e demais disposições em contrário.

Edson de Oliveira Nunes Presidente da  
Câmara de Educação Superior

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
RETIFICAÇÃO(\*\*)**

Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

**ANEXO 2****Projeto Pedagógico / Curso de Ciências Contábeis****PROJETO PEDAGÓGICO****CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Goiânia / 2020

## Associação Goiana de Ensino – Mantenedora

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIAS – UNI-ANHANGUERA – Mantida

### **MANTENEDORES**

Joveny Sebastião Cândido de Oliveira

Joana Teresa Caldas Macedo Santos

José Umbelino dos Santos

Danilo Nogueira Magalhães

Maria Amélia de Azevedo Lima Geraldo Lucas

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – Uni-ANHANGUERA REITORIA**

Prof. Joveny Sebastião Cândido de Oliveira, JM., JD. Reitor

Prof. Ms. Luiz Felipe Cândido de Oliveira Vice-Reitor

Prof<sup>ª</sup> Esp. Ronilda Moreira da Paz Secretária Geral

### **PRÓ-REITORIAS**

Prof<sup>ª</sup> Ms. Mayra Caiado Paranhos - Pró-Reitora de Ensino a Distância - EAD

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Isivone Pereira Chaves - Pró-Reitora de Ensino Presencial

Prof<sup>ª</sup> Ms. Estela Mares Stival - Coordenadora de Planejamento Pedagógico e Avaliação

Institucional

### **C O O R D E N A Ç Ã O**

Professor Esp. Marcos Paulo Gonçalves da Silveira

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

## 1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar a toda comunidade acadêmica o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, resultado do trabalho construído a partir da relação Coordenação, Professores e Alunos num contexto de reflexão e problematização da realidade em que esta inserida. Na busca por soluções para as várias demandas com relação ao controle e a gestão dos patrimônios das entidades, e das suas relações com a sociedade local, regional, nacional e internacional.

O Curso de Ciências Contábeis que tem como objetivo geral a formação e qualificações de profissionais comprometidos com o desenvolvimento da ciência contábil e habilitados a atuar com eficiência em toda dinâmica profissional, enfoca prioritariamente a perspectiva técnico-teóricas e crítica, como instrumento de aplicação dos conhecimentos nas atividades inerentes a contabilidade, com a finalidade de contribuir com os registros dos eventos de natureza patrimonial, e das transações comerciais, financeiras, humanas, de processos e tecnológicas das Empresas / Entidades, na preparação de um sistema de informação com o objetivo de auxiliar, os gestores nas tomadas de decisões. Assim a concentração do curso está vinculada à formação de um egresso habilitado a responder com eficiência, e, de forma eficaz, às necessidades da aldeia global, num mercado, cada vez mais internacionalizado.

Nesse sentido e com esse espírito, abordam-se, nos primeiros itens do Projeto, aspectos do histórico da Instituição, do Curso e os relacionados aos seus objetivos, metodologia de ensino, gestão acadêmica e interface com a pós-graduação. Os itens seguintes apresentarão as estruturas de apoio ao desenvolvimento da prática, da extensão e da pesquisa como a normatização do Estágio Supervisionado, sob a responsabilidade da Diretoria de Pesquisa e Extensão, supervisionado por um Docente do Curso, e de Laboratórios de Informática, além do laboratório com programas específicos de Contabilidade, Biblioteca, Equipamentos didáticos pedagógicos, Auditórios e outros detalhamentos das instalações físicas da Instituição.

No Anexo I, tem-se uma visão pormenorizada das ementas e bibliografias das disciplinas do Curso. Neste contexto, o Curso de Ciências Contábeis da Uni-ANHANGUERA esta empenhado em consolidar conhecimentos da Área Contábil, enquanto ciência da riqueza das células sociais concentra esforços com o objetivo de preparar os alunos para o exercício profissional com eficiência e responsabilidade.

## 2 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

### 2.1 Perfil do curso

CURSO	ATO DE CRIAÇÃO	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento	Carga Horária total do curso
Ciências Contábeis	Decreto nº 72.346 de 08 de junho de 1973.	Decreto nº 80.180 17 de agosto de 1977.	Portaria nº 616 de 12 de março de 2004.	3.120 horas

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento Pedagógico e Avaliação Institucional

### 2.2 Dados do Coordenador do Curso

<b>Nome</b>	Marcos Paulo Gonçalves da Silveira	
<b>Titulação</b>	Especialista em Auditoria e Análise de Balanço - Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC	
<b>Experiência em Gestão Ensino Superior</b>	Professor Universitário desde 2003 Coordenador de Curso desde 2020	
<b>Endereço</b>	Av. Circular, nº 751, Ed. Brilhante, apt. 204, torre 1, Setor Eldorado Expansão	
<b>Telefone</b>	062 9 9328-9311	Email: marcos.silveira@anhanguera.edu.br

### 2.3 Histórico e evolução do curso de Ciências Contábeis

Criado em 1973, o Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA consolidou-se como um dos cursos pioneiros no Estado de Goiás.

Sem perder de vista a trajetória histórica do Centro Universitário, como Instituição de Ensino Superior privado, o Curso de Ciências Contábeis está estruturado sob uma moderna visão de mundo e de negócios, possibilitando a formação de profissionais, com competências e com habilidades para desenvolverem funções, como executivos de empresas e de organizações públicas, bem como, para aplicar o próprio potencial empreendedor indispensável ao desenvolvimento de novos negócios.

Esse Curso é estruturado mediante um Projeto Pedagógico em consonância com as exigências da sociedade contemporânea, observando as diretrizes da Lei 9394/96 no que se refere ao ensino superior as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 e suas alterações.

Para isso, a Instituição reúne infra-estrutura para o ensino, para a pesquisa e extensão, o

que possibilita o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e a mediação entre a teoria e a prática. Conta ainda com laboratórios, salas de aula, salas de estudos, biblioteca, *multimídia* e acesso à Internet, objetivando oferecer ao aluno a oportunidade de acompanhar e participar das inovações em curso.

A eficácia dos cursos de graduação superior requer das instituições que os administram diretrizes estruturais, para nortear seus objetivos maiores, ou seja: a formação do técnico capacitado. O Curso de Ciências Contábeis não está excluído deste contexto, haja vista ser o formador de profissional competente, para responder o que a sociedade moderna precisa, no tocante ao controle e à análise do patrimônio econômico.

O Curso de Ciências Contábeis deve à sociedade o estabelecimento de projetos eficientes e democráticos, que sejam capazes de definir com transparência e sabedoria, suas bases e estruturas organizacionais: suas políticas educacionais, políticas de estímulos e vocações para o magistério, políticas de investimentos, políticas ambientais, política administrativa, políticas de marketing e tantos outros afins indispensáveis à condução do ensino de qualidade.

O Curso de Ciências Contábeis inclui em sua dinâmica a preocupação em ter visão crítica do seu estado atual, propor projetos estruturais, adequados segundo à Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, bem como, às mudanças que dela poderão sobrevir, em especial, no que diz respeito à contabilidade e, por fim, conclamar os agentes responsáveis pelo desenvolvimento do ensino ideal, ou seja, corpo diretivo da instituição, auxiliares, docentes, discentes, os institutos representativos pela classe profissional, a comunidade, o Estado e outros colaboradores do processo educacional.

O planejamento do Curso de Ciências Contábeis da Instituição, no decorrer de sua existência, se identifica pelo bom ensino que o Centro Universitário sempre procurou colocar à disposição do estudante, renovando seu projeto, cujo esboço define os rumos ou direcionamento a seguir, na busca da formação de profissionais qualificados.

### **2.3.1 Perfil Econômico do Estado de Goiás**

O Estado de Goiás é um dos 27 estados brasileiros, está situado na região Centro- Oeste do País ocupando uma área de 340.086 km<sup>2</sup>. Sétimo estado em extensão territorial, Goiás tem posição geográfica privilegiada. Limita-se ao norte com o Estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios.

O estado de Goiás tem apresentado elevação substancial de seu Produto Interno Bruto com importantes ganhos de participação na riqueza gerada no país. A indústria tem desempenhado um papel importante nesse processo crescendo a uma taxa superior à do PIB do estado e aumentando significativamente sua participação no produto. Sua expansão tem sido igualmente, superior à média nacional.

Até o final dos anos 80 essa indústria era ainda incipiente e basicamente constituída por atividades de processamento de matérias-primas advindas da agropecuária, de extrativismo mineral, e de segmentos tradicionais e intensivos em trabalho, como confecções e calçados. Nos últimos 20 anos, ela passou por um intenso processo de desenvolvimento, no qual a política estadual de incentivos fiscais implementado nesse período, cumpriu um papel importante.

A agroindústria ocupa a liderança, mas apresenta uma queda expressiva em sua participação relativa. Parte desse espaço relativo foi ocupada pela indústria de base mineral que aumentou fortemente sua participação, impulsionada por um novo bloco de grandes investimentos que permitiu uma forte expansão no segmento.

A indústria tradicional apresenta uma importante perda de participação relativa na estrutura industrial, com uma redução de 51,61% no Valor da Transformação Industrial (VTI) do estado entre 1996 e 2007. O setor continua, entretanto, tendo um papel importante na geração de empregos, respondendo por quase 20% dos postos de trabalho da indústria goiana.

Por outro lado, alguns segmentos novos despontam, basicamente, em decorrência da política de incentivos fiscais, indicando certo processo de diferenciação. A indústria química e farmacêutica, que tinha uma participação inexpressiva na economia local até o final dos anos 80, representa quase 10% do VTI do estado. Contudo, ela apresenta uma pequena perda em sua participação registrando 12% em 1996.

A metal-mecânica, também quase inexistente até o final dos anos 80 e com uma participação ainda muito pequena em 1996 (2,4%), alcança quase 12% do VTI em 2007, um aumento de cerca de 400% em 10 anos. Esse crescimento é liderado pelo setor automotivo, que individualmente responde por metade dessa participação.

Segundo trabalho técnico publicado em 2009 pela Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do estado de Goiás (SEPLAN), em Goiás há muitos municípios com condições de oferecer suporte para o aumento da produção de riquezas. A tendência é de consolidação de alguns municípios bem como o aprofundamento da diferença entre os mais e os menos competitivos, muito embora exista a perspectiva de que com a conclusão da ferrovia Norte-Sul, mais municípios entrem no rol de receptores de grandes investimentos. O trabalho permite concluir também, que a competitividade não se concentra em municípios perto da

capital. Ou seja, o crescimento da economia está também nos municípios do interior. Isso contribui, em alguma medida para a distribuição das oportunidades no estado de Goiás.

Entre 2006 e 2010 Goiás registra um forte crescimento econômico, superando a média nacional, o que é demonstrado pelo incremento do PIB, no crescimento da produção agrícola e pecuária, no aumento de empregos formais e na expansão do parque industrial.

### **2.3.2 Região Metropolitana de Goiânia**

O espaço da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) foi constituído no final de 1999 com 3.980 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 410 hab/km<sup>2</sup>, aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, que autorizou o governo do Estado a criar o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Goiânia, a Secretaria Executiva e o Fundo de Desenvolvimento Metropolitano de Goiânia. Tendo um papel não só econômico, também abrigaram a problemática da população integrada e não-integrada ao processo de crescimento. A RMG foi constituída por 11 municípios da “Grande Goiânia”: Aparecida de

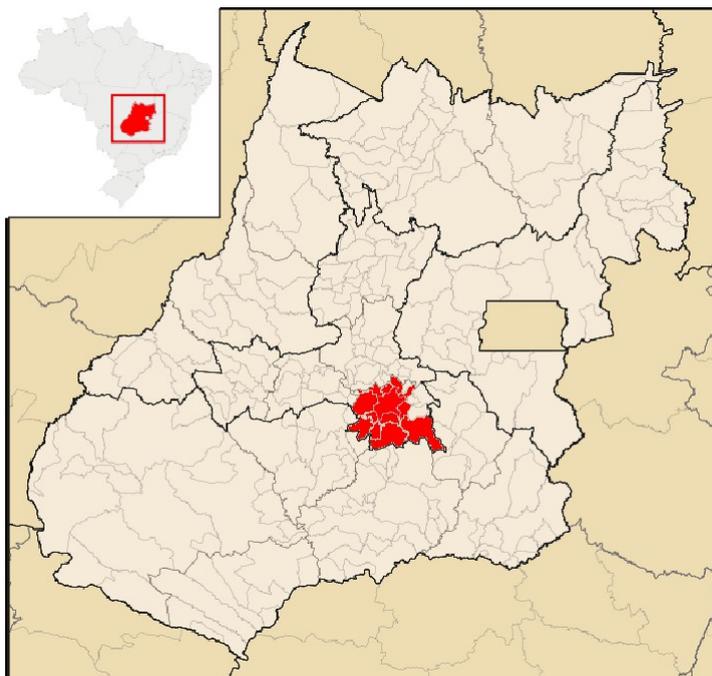
Goiânia, Abadia de Goiás, Aragoiânia, Hidrolândia, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Nerópolis, Trindade, Santo Antônio de Goiás e Senador Canedo. A Lei Complementar Estadual de número 78, aprovada em 25 de março de 2010, incluiu na Região Metropolitana de Goiânia os municípios de Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Inhumas, Nova Veneza e Teresópolis de Goiás, aumentando a área da RMG para 5.787km<sup>2</sup> e possuindo uma população de 2.102.097hab (IBGE 2009) distribuída em municípios predominantemente urbanos.

De acordo com o relatório Estado Mundial das Cidades 2008/2009 do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), a Região Metropolitana de Goiânia possui a maior concentração de renda dentre as 19 áreas analisadas da América Latina, porém o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região é considerado elevado: 0,812, sendo a média nacional: 0,800.

Desde a sua constituição, a população metropolitana vem crescendo a taxas superiores às do município de Goiânia. Esse crescimento acontece em função do poder de atração que a capital do Estado exerce e pela sua posição geográfica central.

A Região Metropolitana de Goiânia possui a maior participação na economia goiana, com R\$ 31,29 bilhões e 38,61% do total, aponta o estudo Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos 2007, elaborado pela Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento - Seplan, sob a coordenação do IBGE. A riqueza da região é impulsionada principalmente pela capital, onde a prestação de serviços tem grande peso.

**Figura 1** - Mapa da Região Metropolitana de Goiânia.



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento (SEPLAN).

Ao longo desta evolução, a Uni-Anhanguera foi se adequando aos novos tempos de geração de oportunidades procurando atender as exigências oriundas das demandas produzidas pelas alterações trazidas pelo desenvolvimento das indústrias, do comércio e da prestação de serviços públicos e privados com cursos de graduação e pós-graduação na vanguarda tecnológica, metodologias com recursos de informática avançadas, pesquisas e cursos de extensão. Sempre com projetos de cursos em sintonia com a realidade do seu meio ambiente.

O curso de Ciências Contábeis da Uni-Anhanguera introduziu disciplinas com o enfoque na internacionalização da Contabilidade Brasileira, uso de ferramentas eletrônicas para o atendimento da Contabilidade Digital (Sped fiscal e contábil), e Nota fiscal eletrônica nas Práticas de Laboratórios e outras inovações, além é claro da preocupação com o meio ambiente, com a cadeira de Contabilidade Ambiental.

Portanto o profissional de Ciências Contábeis formado por esta IES adquire, com andamento da sua vida acadêmica, um perfil compatível com o desenvolvimento da Economia do Estado de Goiás.

## **2.4 Missão do Curso**

O Curso de Ciências Contábeis do Uni-ANHANGUERA tem como Missão: “Promover e desenvolver a excelência em educação, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão,

visando à formação e à qualificação de profissionais para o exercício de atividades técnicas, científicas e culturais, com ética e proficiência, para responder à proteção que a sociedade moderna precisa, atendendo suas expectativas, com relação ao registro, controle e a geração de informações para análise do patrimônio social e econômico”.

## **2.5 Objetivos**

### **2.5.1 Gerais**

O Curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás tem como objetivo geral consolidar no Estado de Goiás a formação de profissionais qualificados para o mercado regional, bem como para a inserção no mercado Nacional e Internacional.

Esta vocação regionalista, assumida no início do curso, posteriormente assimila novos objetivos, mediante as transformações sociais, colocadas pela organização e precarização do trabalho e as exigências de um perfil profissional diferenciado para o mercado. Direciona o curso para a formação de contadores generalistas, com uma visão abrangente de um mundo em transformação, com mudanças aceleradas, preparando-os para desenvolver e adequar as mais modernas técnicas no campo das Ciências Contábeis.

Fundamenta-se em competências e habilidades com forte suporte técnico- científico, humanista e ético, para promover tais mudanças. Notando-se inclusive no perfil dos fundadores e diretores da instituição, que são professores imbuídos de atividades acadêmicas, vivenciando a realidade da sala de aula e, portanto, assimilando e assumindo para a Instituição a necessidade de mudanças e inovações, de acordo com as exigências das políticas educacionais nacionais e do mercado globalizado.

Assim o Curso de Ciências Contábeis objetiva, também, possibilitar ao aluno:

- a) Uma visão ampla e geral da Ciência Contábil, desde suas origens até os dias atuais e tendências futuras;
- b) O desenvolvimento da capacidade de atuação profissional através das justificativas teóricas adequadas, sólido preparo técnico e condições favoráveis a atitudes de atenção concentrada, meticulosidade, iniciativa, sociabilidade e memória;
- c) Desempenhar suas funções em médias e grandes empresas, atuantes no mercado regional, nacional, Mercosul e Internacional;
- d) Na qualidade de empresário da Contabilidade ter visão ampla da logística documental, de modo que possa criar parcerias com seus fornecedores e clientes, a fim de dotar

excelência em seu empreendimento.

### 2.5.2 Objetivos específicos

As disciplinas, ressalvadas as suas particularidades, possibilitarão aos alunos oportunidades para:

**a) Aquisição de conhecimentos como:**

- Linguagem técnica científica própria da disciplina;
- Teorias, princípios fundamentais e normas pertinentes à Ciência Contábil;
- Controle dos bens à disposição e metodologias contábeis;
- Obrigações legais, fiscais, previdenciárias, trabalhistas e sociais;
- Elaboração dos controles patrimoniais, extra-patrimoniais e demonstrações contábeis;
- Elaboração de relatórios para investigação da administração do patrimônio;
- Análise gerencial da empresa e seus reflexos no processo decisório;
- Correção dos rumos, obstando investimentos ou sugerindo mudanças;
- Demonstrações contábeis e sua conversão em outras moedas;
- Conceitos de auditoria e perícia contábil.

**b) Ativar e desenvolver habilidades como:**

- Comunicação verbal e escrita;
- Conhecer as técnicas de expressão para bom desempenho no uso da linguagem oral e escrita;
- Ler, interpretar e produzir textos técnicos ou dissertativos com clareza de idéias e de acordo com a norma padrão;
- Proceder ao registro sistemático dos atos e fatos administrativos de forma a revelar o estudo estático de uma empresa através do levantamento de balanços, balancetes e outros demonstrativos;
- Efetuar a análise dos dados computados, com o objetivo de revelar o seu aspecto dinâmico;
- Rever e considerar os dados contábeis, para constatar a veracidade dos balanços;
- Medir, comparar, calcular, traçar e interpretar gráficos;
- Conhecer métodos e medidas estatísticas e sua utilização para análise de números;

- Dominar a informática e sua utilização na área das ciências contábeis;
- Executar trabalhos de auditoria, escrituração, reorganização, racionalização de rotinas de serviço, implantação de custos, projetos de financiamentos e expansão.

**c) Formar e desenvolver os seguintes hábitos de trabalho:**

- Pontualidade nos compromissos;
- Ordem, higiene e segurança no trabalho.

**d) Formar e/ou desenvolver as seguintes atitudes:**

- Valorização da educação continuada do contabilista;
- Ética;
- Gestão de Conflitos e aceitação das diferenças entre os seres humanos;
- Senso Crítico;
- Responsabilidade e Responsabilidade Social;
- Honestidade intelectual;
- Cooperação e trabalho em equipe;
- Respeito às ideias de outrem e abertura para novas ideias.

### **2.5.3 Perfil, habilidades e competências dos egressos**

Em sua formação, o Contador assimila conhecimentos das mais diversas áreas, e o Centro Universitário de Goiás desenvolve um projeto pedagógico voltado para a formação de profissionais com valores humanistas e éticos, incorpora a visão empreendedora de capacidade de leitura da realidade para visualizar e promover mudanças necessárias com a rapidez exigida, enfrentar desafios, mediar teoria e prática, estabelecer-se como profissional em um mercado em constante evolução.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis garantirá ao graduando que ao término do curso esteja apto a:

- Formações humanísticas, portadoras de valores como o de responsabilidade social, o do compromisso com a justiça e a ética profissional;
- Compreender as realidades sociais regional, levando-a à devida mediação entre o processo nacional e internacional e a cultura das organizações no processo de mundialização do capital;
- Elaborar visão de futuro, com capacidade de interagir com as transformações das

organizações no mundo em mutação;

- Usar da linguagem contábil, sob a abordagem da teoria da comunicação;
- Usar da capacidade para atuar nas organizações modernas, desenvolvendo atividades específicas do contador e preparado para atuar em equipes multidisciplinares;
- Elaborar relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
- Atuar como gestor empresarial, saber delegar, formar e coordenar equipes;
- Fazer articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis;
- Assumir perfil empreendedor frente às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais; e
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.

A consolidação deste perfil se faz com a fomentação de competências do Contador, que estão condicionadas ao perfil e que atenda ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, como:

- ✓ Exercer com ética as atribuições e prerrogativas, que lhes são prescritas através de legislação específica;
- ✓ Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- ✓ Desenvolver habilidades comunicativas, de relacionamento interpessoal, expressão correta, formação de equipes, delegação e trabalhos em grupos;
- ✓ Elaborar documentos científicos, textos acadêmicos e documentos empresariais;
- ✓ Desenvolver habilidades crítica, analítica e raciocínio lógico;
- ✓ Habilidades criativas para gerenciar, em um contexto de mudança, organizações inovadoras, resolver situações de conflitos e enfrentar desafios;
- ✓ Planejar e organizar seu tempo, estabelecer métodos próprios para obtenção de resultados;
- ✓ Ter iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho; e,
- ✓ Dentro de sua escolha e vocação, desenvolver algumas das atividades das especialidades contábeis, tais como:
  - a) Escrituração Contábil e Fiscal, nas diversas áreas, como Pública, Rural,

Comercial, Industrial, Prestação de Serviço, Bancária, Fundos de Pensão etc.

- b) Auditoria.
- c) Assessoria.
- d) Perícia Contábil.
- e) Controladoria
- f) Análise Econômico-financeira.

\*Estreitamento com a prática

## 2.5.4 Características acadêmicas e situação legal do curso de Ciências Contábeis

### Quadro 1 – Características do curso e situação legal

DENOMINAÇÃO	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
<b>ATOS LEGAIS</b> - Autorização - Reconhecimento	Decreto n.º 72.346, de 08/06/73, D.O.U. de 11/06/73 Decreto n.º 80.180, de 17/08/1977, D.O.U. de 18/08/1977 RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO PORTARIA Nº 616, DE 12/03/2004 - D.O.U. 16/03/2004
<b>DURAÇÃO</b>	8 semestres ou 4 anos
<b>TURNO</b>	Noturno
<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	300
<b>DIMENSÃO DE TURMAS</b>	Máximo de 60 alunos
<b>REGIME ACADÊMICO</b>	Crédito Semestral

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento Pedagógico e Avaliação Institucional

## 3 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 3.1 Localização do Curso na IES

O curso de Ciências Contábeis localiza-se no Bloco F do Centro Universitário de Goiás. Conta com 12 salas climatizadas, cadeiras estofadas, recursos multimídia e acesso a rede wireless.

### 3.2 Coordenação

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Instituição está sob a

responsabilidade do Professor Esp. Marcos Paulo Gonçalves da Silveira, **Especialista em Auditoria e Análise de Balanço**, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC e **Graduado em Ciências Contábeis**, pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas – FACH.

Contratado pelo Centro Universitário de Goiás em regime de Tempo Integral (TI) com carga horária de quarenta horas semanais.

O Curso de Ciências Contábeis, ainda dispõe de:

- 01 (um) professor em regime de Tempo Parcial – TP (24 horas/aulas semanais) para sustentação e apoio à coordenação nas atividades do Laboratório de Informática, onde são realizadas as aulas de Práticas de Laboratórios Informatizados I e II, além da supervisão das atividades do Núcleo de Práticas Contábeis;
- 01 (um) professor em regime de Tempo Parcial - TP (30 horas) para coordenação de extensão junto ao Núcleo de Atividades Complementares e Estágio - NACE;

### **3.3 Núcleo de Docentes Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso busca congrega professores com diferentes formações acadêmicas e experiências profissionais em diversos segmentos, com uma visão multidisciplinar, minimizando a possibilidade de visão unilateral.

A escolha dos docentes componentes do Núcleo possibilitou estruturar um curso dinâmico, com a visão e contribuição de diferentes áreas. As questões observadas pela coordenação, pela avaliação institucional, pelos próprios docentes ou por outros meios (como ouvidoria, Portal Universitários, Protocolos) são levados ao conhecimento do Núcleo para discussão, que baliza novas propostas e revisões de conteúdos e práticas.

Assim, o NDE do Curso de Ciências Contábeis conforme Portaria composto por 2 doutores e 3 mestres, sendo: 2 docentes em Tempo Integral (TI) 3 docentes em Tempo Parcial.

### **3.4 Processo de Ingresso**

O ingresso ao curso é feito por meio de processo seletivo que acontece semestralmente, entre os meses de janeiro e julho. Havendo vagas ociosas serão preenchidas observando a legislação pertinente.

Outra forma de ingresso é conforme as políticas do Governo Federal, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Ocorre também, transferências internas e externas e

ingresso de portadores de diplomas que são analisados pela Instituição, mediante disponibilidade de vagas, sempre observando a legislação pertinente.

### **3.5 Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos utilizados para a execução da proposta pedagógica do Curso possibilitam uma prática pedagógica que garante ao aluno a apropriação do saber global, considerando as suas vertentes e as inter-relações entre os conhecimentos afins em uma postura interdisciplinar. Com relação a postura interdisciplinar são abordados diversos assuntos das disciplinas com outras.

Como exemplo podemos citar a disciplina de Contabilidade Geral I, aonde é trabalhado os conceitos de introdução à Teoria da Contabilidade, e de Ética Profissional. Nas disciplinas de Prática Laboratório I e II são desenvolvidos trabalhos que serão auditados na disciplina de Auditoria II. Na disciplina de Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial são utilizados conceitos de Administração de Empresas e uma análise crítica da construção do Orçamento Empresarial a partir das técnicas do Planejamento Estratégico. Dentro da disciplina optativa existe a possibilidade de estudar as grandes contas nacionais na disciplina de Contabilidade Social.

### **3.6 Avaliação da aprendizagem**

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, de forma processual, cumulativa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A sistemática de avaliação para ingressantes antes de 2010 é normatizada pela Resolução nº 01/2004, e devem obedecer aos seguintes critérios:

Consiste em três notas definidas: primeira nota - N1, segunda nota - N2 e terceira nota - N3 com pesos um, dois e três, consecutivamente para cada nota.

Cabe ao professor definir a composição da nota com trabalhos, atividades extra- classe e seminários.

O aluno será considerado aprovado, nas disciplinas matriculadas no semestre, se obtiver frequência superior a 75% em cada disciplina e Média Final superior a 6,0 pontos

Os alunos ingressantes a partir de 2010, conforme Resolução CONSU 017/2010 deverão seguir os seguintes critérios:

O professor deve preparar suas atividades de ensino-aprendizagem e disponibilizá-las

antecipadamente no Ambiente Virtual da Instituição, no plano de ensino de cada disciplina e nos planos de aula.

As atividades de ensino-aprendizagem disponibilizadas no Ambiente Virtual devem conter os materiais didáticos que tratam do tema da atividade acadêmica e que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo.

Os materiais não devem se limitar apenas ao que será abordado na sala de aula; deve, também, permitir ao aluno o estudo aprofundado do tema a ser tratado, respeitado o projeto pedagógico do curso.

As Avaliações da Aprendizagem das disciplinas serão medidas, por meio de duas notas, denominadas N1 e N2.

A nota N1 será de responsabilidade do professor da disciplina, que poderá adotar vários instrumentos de avaliação da aprendizagem na sua composição.

A nota N2 será obtida por meio de uma Avaliação Colegiada, observando o seguinte:

- Para as disciplinas Teóricas, será utilizado o peso 4 (quatro) para a Avaliação Colegiada e peso 1 (um) para a Avaliação do Professor.

O aluno será considerado aprovado, nas disciplinas matriculadas no semestre, se obtiver frequência superior a 75% em cada disciplina e Média Final superior a 6,0 pontos

O disposto nos artigos acima está sendo aplicados às disciplinas ministradas em todos os cursos da instituição a partir do primeiro período do ano de 2010.

A aplicação aos demais períodos estão ocorrendo gradativamente nos semestres subseqüentes.

Avaliações que não se enquadrarem no modelo proposto, deverão ser aprovadas pelo colegiado do respectivo curso e pelo Pró-Reitor de Ensino Pesquisa e Extensão.

### **3 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

A estrutura curricular do curso, observa os conhecimentos necessários à formação do perfil desejado do formando em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Contábeis, instituídas pela Resolução 10, de 16 de dezembro de 2004, e assim possibilita a aquisição de conteúdos com uma visão holística do mundo atual dos negócios, sem perder de vista sua inserção na região do Centro Oeste Brasileiro, especificamente o Estado de Goiás, sua capital Goiânia e região metropolitana, conforme especificado a seguir:

A Matriz Curricular do curso foi reformulada no sentido de consolidar uma formação

atualizada no aspecto de conteúdo e abordagens, interdisciplinar e flexível, possibilitando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, por meio de uma articulação entre os componentes curriculares, alinhados à metodologias inovadoras de acessibilidade e proposta de atividades complementares facilitadoras da construção de competências.

O Curso está organizado em oito módulos, perfazendo um total de 3000 horas, sendo: 2610 horas aulas e 190 horas de atividades complementares, 200 horas para estágio e

120 horas do trabalho de conclusão do curso, que expressam a totalidade do processo formativo, contemplando os ciclos de disciplinas:

- a) De **formação geral e humanística**, que possibilita os conhecimentos necessários à educação continuada e à compreensão de conceitos fundamentais ao exercício profissional do Contador;
- b) **Básico profissionalizante**, destinado a estudos próprios da área de gestão e negócios. Neste ciclo situam-se as disciplinas que irão compor a base para a compreensão do objeto da profissão;
- c) **Profissionalizante**, compreendendo estudos específicos consolidando-se, nessa etapa, o processo de formação do bacharel em Ciências Contábeis.

### 3.1 Matriz Curricular

O curso de graduação em Ciências Contábeis que habilita ao exercício da profissão de Contador, é constituído pelas disciplinas que compõe quatro eixos interligados de aprendizagem e por disciplinas optativas, como segue:

#### Conteúdos de formação básica:

Disciplina	Carga Horária
Comunicação Empresarial	60
Comportamento Organizacional	120
Teorias Organizacionais	120
Métodos Quantitativos e Estatística	60
Administração da Tecnologia da Informação	60

Direito Tributário	60
Legislação para Negócios (Empresarial, Consumidor e Trabalhista)	120
Macroeconomia	60
Microeconomia aplicada aos negócios	60
Sociedade, Direitos Humanos e Diversidade Etnicocultural	60
Novos Modelos de Negócios	90
Administração Financeira	60
Matemática para Negócios	120
Metodologia científica	60

Conteúdos de formação profissional:

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Contabilidade Organizacional	60
Contabilidade de Custos/ Gerencial / Management Accounting	120
Contabilidade Intermediária e Societária	60
Governança e Contabilidade aplicadas ao Setor Público	120
Consultoria e Gestão Contábil do Meio Ambiente	60
Tópicos Avançados em Auditoria I e II	120
Mercado de Capitais e Investimentos	60
Contabilidade Avançada	60
Análise e Disclosure das Demonstrações Financeiras	60
Técnicas de Pesquisa em Contabilidade	60
Técnicas Contábeis aplicadas ao Agronegócio	60
Compliance em CPC e IFRS	60

Conteúdos de formação teórico práticas:

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Práticas de Perícia e Atuária	120

Sistemas de Controle e Contabilidade Digital	90
Contabilidade Empresarial e Estratégica em Tributos	90
Simulação Gerencial e Contábil	120

Conteúdos de formação complementar:

Disciplina	Carga Horária
Uni-Felicidade	60
Educação Ambiental	60
Libras	60

**Quadro 2 – Grade curricular do curso de Ciências Contábeis**

<b>MÓDULO I</b>			
<b>Código</b>	<b>Hs</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
		60	Teorias Organizacionais
		<b>60</b>	<b>Economia para negócios (EAD)</b>
		60	Legislação para Negócios - Empresarial e Consumidor
		60	Matemática
		60	Contabilidade Organizacional
<b>TCH</b>	<b>360</b>	60	Comportamento Organizacional

<b>MODULO II</b>			
<b>Código</b>	<b>Hs</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
		60	<b>Psicologia (EAD)</b>
		60	Política de Negócios e o Comércio Internacional
		60	Legislação para Negócios - Trab. e Previdenciária
		60	Teoria da Contabilidade
		60	Administração da Tecnologia da Informação
<b>TCH</b>	<b>360</b>	<b>60</b>	<b>Socied, Direitos Hum e Diver Etnicocult(EAD)</b>

<b>MODULO III</b>			
<b>Código</b>	<b>Hs</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
		90	Novos Modelos de Negócios
		60	Contabilidade Gerencial - Custos
		60	Matemática Financeira
		<b>60</b>	<b>Metotologia Científica (EAD)</b>
		60	Direito Tributário
<b>TCH</b>	<b>390</b>	60	Optativa

<b>MODULO IV</b>			
<b>Código</b>	<b>Hs</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
		60	Contabilidade Gerencial
		60	Administração Financeira
		90	Planejamento de Cenários e Orçamento
		<b>60</b>	<b>Comunicação Empresarial (EAD)</b>
		60	Métodos Quantitativos e Estatística
<b>TCH</b>	<b>330</b>		

<b>MODULO V</b>			
<b>Código</b>	<b>Hs</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
		60	Contabilidade Intermediária e Societária
		60	Governança e Cont. apl.ao Setor Público - Finanças
		90	Contabilidade Empresarial e Estratégica em Tributos
		60	Técnicas contábeis aplic. ao Agronegócio
<b>TCH</b>	<b>330</b>	60	Análise e Disclosure das Dem. Financeiras/Teoria*

<b>MODULO VI</b>			
<b>Código</b>	<b>Hs</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
		60	Governança e Contabilidade aplicadas ao Setor Público
		60	Consultoria e Gestão Contábil do Meio Ambiente
		60	Contabilidade Avançada
		60	Mercado de Capitais e Investimentos
<b>TCH</b>	<b>300</b>	60	Simulação Gerencial e Contábil - Abertura e Dep.Pess.

<b>MODULO VII</b>			
<b>Código</b>	<b>Hs</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
		60	Simulação Gerencial e Contábil Fiscal e Contábil
		60	Técnicas de Pesquisa em Contabilidade
		90	Sistemas de Controle e Contabilidade Digital
		60	Tópicos Avançados de Auditoria I
<b>TCH</b>	<b>270</b>		

<b>MODULO VIII</b>			
<b>Código</b>	<b>Hs</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
		60	Compliance em CPC e IFRS
		90	Práticas de Perícia e Atuária
		60	Tópicos Avançados de Auditoria II
		60	TCC
<b>TCH</b>	<b>270</b>		

<b>INFORMAÇÕES GERAIS</b>	
Total de CH das Disciplinas	2610
Total de CH Atividades Complementares	190
Estágio	200
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>	<b>3000</b>

<b>Código</b>	<b>CHS</b>	<b>Disciplina</b>
	60	Libras
	60	Educação Ambiental
	60	Uni-Felicidade
	60	Contabilidade Digital
	60	Contabilidade de Instituições do Terceiro Setor